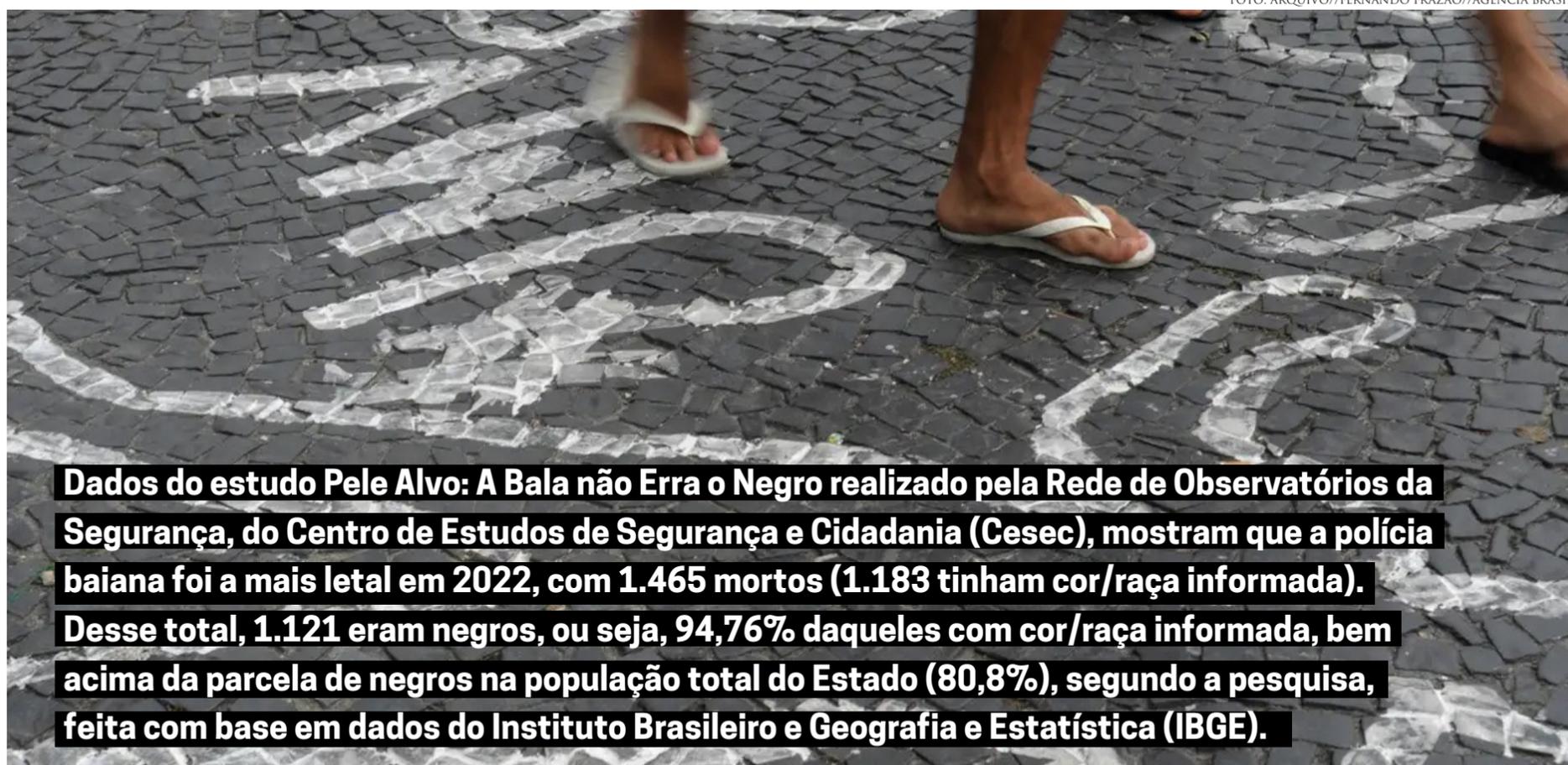


REPORTAGEM ESPECIAL PÁGS. 44 a 48

Marcados para morrer: Estudo mostra que em 2022, a cada 100 pessoas mortas em operações policiais na Bahia, 95 eram negros e pardos

FOTO: ARQUIVO//FERNANDO FRAZÃO//AGÊNCIA BRASIL



Dados do estudo **Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro** realizado pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), mostram que a polícia baiana foi a mais letal em 2022, com 1.465 mortos (1.183 tinham cor/raça informada). Desse total, 1.121 eram negros, ou seja, 94,76% daqueles com cor/raça informada, bem acima da parcela de negros na população total do Estado (80,8%), segundo a pesquisa, feita com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

POLÍTICA

PÁGS. 04 a 06

FOTO: DIVULGAÇÃO



Primeira mulher a presidir o Legislativo Municipal de Palmas de Monte Alto, Patrícia - do Rancho - Correia Ribeiro (PSD) aponta ações desenvolvidas e fala sobre expectativas para o futuro

SAÚDE

PÁGS. 24 a 27

“É preciso massificar a informação sobre a Hanseníase para que mais casos sejam diagnosticados e tratados”, diz Médica Dermatologista Fabíola Fraga

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



CIDADES

PÁGS. 41 a 43

Em Manoel Vitorino, governador entrega insumos e equipamentos e autoriza investimentos em infraestrutura hídrica, beneficiando oito municípios da região

FOTO: FEIJÃO ALMEIDA/GOVBA



POLÍTICA

PÁGS. 08 a 09

“Caótica”: Vereador denuncia sucateamento da estrutura da Saúde Pública de Riacho de Santana

◆ EDITORIAL

O 8 DE JANEIRO TEM DE SER VISTO COMO PARTE DE UM CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO MAIS AMPLO

POR: ANTÔNIO LUIZ

editor@jornaldosudoeste.com

Nesses tempos estranhos, como bem definiu o ex-ministro do Supremo tribunal Federal Marco Aurélio Mello, em que a manipulação e o abuso de poder são comuns, pessoas se aproveitam da fé de incautos para lançar mão em dinheiro que, em tese, deveria ser utilizado para mitigar os problemas enfrentados pelos membros da “Casa de Deus” para fins pessoais e políticos, como, por exemplo, financiar desventuras de seus “ídolos”. Tempos em que assistimos crimes sendo cometidos e chamados de patriotismo, é imperioso que a sociedade se mantenha alerta para as notícias falsas (fake news), essa praga que se alastra na esteira de uma atividade comercial (internet), que na contramão dos empreendimentos que visam lucro, não tem regulamentação, funciona como uma “terra de ninguém” a serviços dos maus, e se posiciona e se manifesta de forma incisiva na defesa de investigações que sejam conduzidas de forma justa e imparcial, independente do status social dos envolvidos.

Os dantescos episódios do 8 de janeiro, que mereciam, antes da exaltação que temos testemunhado por um grupo considerável de formidável hoste de pessoas, muitas mal-intencionadas, outras nem tanto, mas a maioria, invariavelmente, composta por idiotas pautados pelo ódio, evidentemente não poderiam, sob nenhuma hipótese, se limitar apenas aos protagonistas das invasões e depredações dos prédios que abrigam os três poderes da República. Esses, em última análise, são como os personagens da crônica de agosto de 1968 do imortal profeta Nelson Rodrigues chamada “Os Idiotas Confessos”.

E, apesar desses, para garantir a saúde da nossa democracia, é fundamental que os responsáveis por instigar e financiar esses atos, independentemente da posição que ocupam na pirâmide social ou da ameaça que imaginam possam representar para as instituições, sejam identificados e punidos de acordo com a legislação vigente. Caso contrário, poderemos correr o risco de normalizar tais práticas, abrindo caminho para futuras investidas autoritárias.

Até porque, embora muitos dos que defendem a barbárie promovida pela turba no 8 de janeiro não tenham sequer noção dos males causados pelo regime de exceção que viveu no Brasil, especificamente entre os anos de 1964 e 1985, sob o mesmo pretexto de combater o “comunismo” – que em 64, diziam os que empulhavam a bandeira da “Tradição, Família e Propriedade”, os mesmo sacripantas que hoje invocam “Deus, Família e Liberdade” – não só levaram à supressão de direitos fundamentais, à perseguição política e à censura, entre tantas violações de direitos humanos, mas, principalmente, a abominável prática da tortura. Fossemos um país onde os governantes se preocupassem minimamente com a Educação – tão presente nos discursos e ausente das ações práticas – certamente o número daqueles que estupidamente defenderam e continuam defendendo um regime tutelado pelos quartéis, permanentemente pautado por arbitrariedades e injustiças, e causadores de sofrimento e dor para milhares de pessoas, já teriam se conscientizado da estupidez que cometeram ou nem mesmo as teria compreendido.

À medida em que ficam evidenciadas as provas que o 8 de Janeiro não foi um acontecimento isolado, mas o desfecho de um longo período de um longo período de maturação e de reiteradas tentativas reiteradas de desacreditar não apenas o sistema eleitoral, mas as próprias Instituições, além da tentativa de cooptação de parte das Forças Armadas, daqueles que seriam também chamados de maus militares por um dos expoentes da Ditadura Militar de 1964, General Ernesto Geisel, e de instigação, por meio da desinformação, de pessoas mal-intencionadas ou facilmente manobráveis.

As informações que vão sendo coletadas pela Polícia Federal e que embasaram o pedido feito pela procuradoria Geral da República e deferido pelo ministro do Supremo tribunal Federal Alexandre de Moraes, que culminaram com a deflagração da Operação Tempus Veritatis (Hora da Verdade), permitem que seja montado o quebra-cabeças que vai permitindo à parcela que ainda pensa da população brasileira a ter uma visão ampla das geradoras dos episódios que culminaram com a súcia invadindo e depredando os prédios dos três poderes da República para forçar, como asseveravam os instigadores, a intervenção das Forças Armadas e a ruptura das Instituições Democráticas.

Felizmente, e aqui lembramos novamente de Nelson Rodrigues, os idiotas imaginam-se gênios, e como tal, não se cansam de desafiar a lógica e transformaram a irracionalidade de suas propostas golpistas em um formidável conjunto de provas que vão sendo juntadas. O que tem permitido que as investigações avancem são indícios coletados e organizados pela Política Federal, a partir não só da delação premiada do Tenente-Coronel Mauro Cid, ex-Ajudante-de-Ordens (e desordens) do ex-presidente Jair Bolsonaro e office-boy da ex-primeira-dama Michele Bolsonaro, mas também de digitais que ficaram pelo caminho, gravadas em aparelhos celulares e terminais de computador de ex-ministros e atores que gravitavam em torno do Palácio do Planalto.

E esses indícios, embora haja quem insista na tese da perseguição, mostram que Jair Bolsonaro era o cérebro do grupo que mais se assemelhava a uma organização criminosa que tramava contra as Instituições.

A investigação e punição desses atores devem ser conduzidas com total imparcialidade e rigor, assegurando o devido processo legal e respeitando os direitos fundamentais dos envolvidos, mas, é imperioso enfatizar que ninguém, absolutamente ninguém, está acima da Lei e que todos devem ser responsabilizados por seus atos.

Paralelamente, cabe às pessoas responsáveis, sejam agentes públicos ou não, entender a necessidade de uma conscientização coletiva sobre a importância da democracia e dos valores que a sustentam, como o respeito à diversidade, a defesa dos direitos humanos e a garantia da igualdade de oportunidades. Até porque, fica evidente a cada dia, que a Educação Cívica e Política também desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade democrática e participativa.

Como bem disse o ex-presidente na reunião, que não estava sendo gravada, mas estava, que permitiu que pudéssemos ser confrontado com o que havia de pior no íntimo da República nos quatro anos do (des) Governo Bolsonaro, se sua eleição, fruto da desesperança dos brasileiros com a decência e de uma bem articulada rede de desinformação – que foi mantida e aperfeiçoada durante a gestão – foi uma “cagada”, o sucesso da empreitada golpista representaria um retrocesso com impactos negativos para a estabilidade política, o respeito aos direitos humanos e o funcionamento das instituições democráticas do país, pautado em medidas autoritárias e restrição de direitos.

Portanto, devemos sempre lutar pela preservação do Estado Democrático de Direito e pela punição daqueles que cometem crimes, assegurando a estes, todas as prerrogativas para que exerçam com plenitude seu direito de defesa. O respeito ao conjunto de garantias de ordem constitucional, nesta fase e nas próximas, caso aconteçam, é o pilar para a justiça ser feita e aceita.

O momento exige responsabilidade e maturidade por parte de todos os cidadãos, a fim de reconstruir a confiança e fortalecer a nossa democracia.

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
(77) 991196080
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com
Reportagem
Cássio da Silva Bastos – (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz – (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva – (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media
Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final
Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS
erramos@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Administração – Atendimento ao Cliente
Maira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Departamento Comercial
Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Endereço
Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 – 99804-5635
WhatsAAp: (77) 99804-5635
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Tribunal de Contas dos Municípios rejeita contas do exercício financeiro de 2020 da Prefeitura de Correntina

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Pleno do tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, na sessão do último dia 6, aprovaram Parecer Prévio recomendando à Câmara Municipal de Correntina a

rejeição das contas do exercício de 2020, de responsabilidade do prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PCdoB). A reanálise das contas foi incluída na pauta do Colegiado de Contas após

o pedido de vistas do Conselheiro Plínio Carneiro Filho, que acompanhou o voto do Relator original do processo, então membro do Colegiado, hoje aposentado, José Alfredo Rocha Dias.

FOTO: REPRODUÇÃO/ASCOM PMC



O Tribunal de Contas dos Municípios reviu decisão e emitiu Parecer Prévio pela rejeição das contas de 2020 do prefeito de Correntina, Nilson José – Maguila – Rodrigues (PCdoB).

A deliberação pela recomendação pela rejeição das contas foi feita em razão do descumprimento do que normatiza o Artigo 42 da Lei Complementar 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal). O texto legal vigente estabelece a proibição de gastos nos últimos oito meses do mandato para os quais não existam recursos financeiro para enfrenta-los.

No caso de Correntina, em 2020, último ano do mandato 2016/2020 do prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PCdoB), foram deixados em Caixa recursos (R\$ 13.965.148,28) insuficientes para pagamento das despesas inscritas no “Restos a Pagar”, tendo sido apurado um saldo negativo de R\$ 5.866.021,53.

O Colegiado de Contas, seguindo orientação no

voto do Relator, além de multar o prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PCdoB) no valor de R\$ 4 mil, determinou a formulação de Representação ao Ministério Público Estadual, para que seja apurada a prática de ato de Improbidade Administrativa.

Cabe recurso da decisão.

OUTRO LADO

A reportagem do JS não conseguiu contato com o prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PCdoB), para possibilitar que ele pudesse comentar e contraditar a decisão do tribunal de Contas dos Municípios, bem como apontar as medidas que teria ou pretende adotar para reverter a sentença. Mensagem de texto no Aplicativo WhatsApp foi encaminhada, neste sentido, à titular da Secretaria Municipal de Governo e Comunicação Social, Edna Rodrigues, solicitando posicionamento do gestor, mas não houve resposta.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA

Primeira mulher a presidir o Legislativo Municipal de Palmas de Monte Alto, Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD) aponta ações desenvolvidas e fala sobre expectativas para o futuro

JOELTON OLIVEIRA – ESPECIAL PARA JS

joelton_oliveira@hotmail.com

A Câmara Municipal de Palmas de Monte Alto reescreveu a história em janeiro de 2021 ao empossar a primeira mulher como presidente no Legislativo montealtense, em 181 anos de história. Moradora da localidade rural de Rancho das Mães, a vereadora Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD), 39 anos, paulista de Presidente Prudente, mas que está desde os dois anos de idade radicada em Palmas de Monte Alto, foi reeleita para o segundo mandato com a maior votação entre os postulantes a uma cadeira na Câmara Municipal, ao ser empossada como presidente da Casa – eleita por unanimidade – expressou seu compromisso com uma gestão transparente e dedicada à comunidade, agradecendo pelo respeito e confiança concedida por seus pares para exercer a missão de dirigir os destinos do Legislativo Municipal.

Primando sempre, pela transparência dos atos legislativos; fomentando a participação social, por meio de inovações tecnológicas que aproximam o cidadão do Legislativo e, investindo na requalificação da estrutura física, adequando-a para o desenvolvimento do trabalho dos funcionários e vereadores da Casa, a vereadora Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD) não apenas se credenciou para ser, como efetivamente foi, novamente por unanimidade, reeleita para a presidência da Mesa Diretora, como qualificou-se para ser indicada pelo PSD para a sucessão do prefeito Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD).

Embora se esquive, quando questionada, a vereadora Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro não nega que poderá sim, pleitear a indicação do PSD para encabeçar a chapa majoritária para disputa da sucessão municipal. Mas ressalta, que essa é uma questão que será debatida, sob comando do prefeito Manoel Rubens Vicente da Cruz, no momento oportuno e consensualmente pelo grupo.

Caso seja a candidata escolhida pelo PSD para disputar a sucessão municipal, o projeto da legenda agregará um diferencial no embate: uma candidatura feminina, em uma cidade que nunca elegeu uma mulher para comandar a Prefeitura Municipal, reescrevendo, mais um capítulo na história política do município.

E o pioneirismo faz parte da trajetória da vereadora que não tem se intimidado diante dos desafios e reflete, com fidelidade, o anseio da população montealtense por líderes forjados nas camadas populares e por ressignificar o papel do próprio Poder Legislativo no cenário político do município. E como a luta por ocupação de espaços, na política, não costu-



FOTO: DIVULGAÇÃO

ma privilegiar quem se omite ou demonstra receio em enfrentar desafios, Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro, mesmo não sendo esta sua prioridade, está definitivamente com as cartas na mesa, com seu linguajar próprio, ações características e jeito do povo, que reforçam sua importância no tabuleiro eleitoral à medida em que a eleição municipal se aproxima.

Na última semana, a vereadora e presidente do Legislativo Municipal montealtense Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD), gentilmente abriu espaço em sua concorrida

agenda de trabalho e recebeu a reportagem do JS para uma entrevista exclusiva, destacando a motivação para ingressar na política partidária, os desafios e as conquistas já contabilizadas nos dois mandatos e como tem sido presidir o Legislativo Municipal, além de avaliar a gestão do prefeito Manoel Rubens Vicente da Cruz e projetar o ano de 2024, quando naturalmente deverá estar disputando o pleito previsto para o próximo mês de outubro, como candidata à sucessão municipal ou a um novo mandato legislativo. Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: O que motivou a senhora, em 2016, a ingressar na vida pública?
PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Promover o bem-estar da sociedade e desenvolvimento da cidade, desenvolver ações das áreas da saúde, educação, assistência social, segurança e qualidade de vida como um todo.

Garantir os direitos de todos, especialmente do povo de Rancho das Mães e região. Enfim ajudar a todos nas mais diversas necessidades, seja financeira ou afetivamente.

JS: As expectativas foram satisfeitas?
PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO:

Às vezes sim, outras não, especificamente no meu primeiro mandato, o meu desejo de ajudar o povo, conforme pensei ou prometi; nem sempre era possível, principalmente por ter sido eleita e na época o prefeito que eu apoiei não ter sido eleito. Aos poucos fui ampliando espaço e conseguindo ajudar a população.



... Me sinto lisonjeada por ter sido a primeira mulher eleita para presidente da Câmara de Palmas de Monte Alto.

JS: Reeleita em 2020, a senhora assumiu o segundo mandato e foi eleita presidente da Câmara Municipal. Qual é o sentimento da senhora, em seu segundo mandato parlamentar, ser a primeira mulher a assumir a presidência da Câmara Municipal de Palmas de Monte Alto?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Sentimento de gratidão imensa ao povo pela confiança por me eleger para o segundo mandato, especial aos colegas vereadores que votaram em mim, isto foi possível pela confiança deles. Me sinto lisonjeada por ter sido a primeira mulher eleita para presidente da Câmara de Palmas de Monte Alto.

JS: A senhora concluiu 2023 sendo reeleita para o segundo mandato à frente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Palmas de Monte Alto. Que avanços a senhora apontaria foram possíveis nesse primeiro mandato de presidente do Legislativo Municipal montealtense?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Um contexto de mudanças e muito trabalho, devido à grande necessidade, não que os outros não fizeram, mas encontrei a Casa cheia de necessidades básicas. Portanto desafios e assim, com a força de Deus e de todos os colegas, funcionários, consegui fazer reformas, tais como troca do gesso, iluminação e telhado do auditório, troca das portas, reformas

dos banheiros, e a ampliação da Câmara, com a construção de outros espaços, construção de luminária e outras coisas mais. Para isto foram necessários alguns fatores, provocados pelas exigências legais dos órgãos competentes, porem procurei de forma honesta transparente conduzir os recursos financeiros para serem bem empregados na forma regimental.

JS: Qual é a prioridade da senhora para o último ano do segundo mandato à frente do Legislativo Municipal de Palmas de Monte Alto?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Avançar sempre mais em busca de políticas públicas que beneficiem cada vez mais nosso povo.

JS: Nesses últimos três anos, como foi a relação do Legislativo Municipal com o Poder Executivo?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: A melhor possível, sempre harmônicos, Poder Executivo e Legislativo, pois foram aprovados todos os Projetos do Executivo e ainda contribuimos com o trabalho apresentando Indicações, Requerimentos e na forma regimental alguns Projetos.

JS: E com relação à interlocução com a sociedade, houve diálogo em sua gestão?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO:

RO: Sim. Procuramos sempre ver a necessidade do povo na execução de serviços. Algumas vezes realizamos Audiências Públicas, reformamos o Regimento Interno e a Lei Orgânica do Município afim de atender o povo, porem respeitando sempre as exigências legais, estas que nem sempre nos dão autoridade de resolver a demanda do povo.

JS: Uma das atribuições, possivelmente a principal, do presidente de um Parlamento é conciliar, às vezes, conflitos. Existem bancadas de situação e de oposição, além dos que se definem como independentes. Foi difícil cumprir essa missão e conduzir esse relacionamento nesses três anos à frente do Legislativo montealtense?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Sim. Os conflitos existem. Oposição existe, ainda que minoria, porem na minha forma democrática de trabalho procurei respeitar os direitos de todos. Assim sendo, acho que atendi a todos, e quem soma junto aos adversários, creio que vem a multiplicar.

JS: Os compromissos que a senhora assumiu ao ser eleita em janeiro de 2021 para o primeiro mandato à frente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Palmas de Monte Alto foram cumpridos?

Patrícia: Com certeza, 90%, mas queria poder fazer muito mais.



(Como avalia a gestão do prefeito Manoel Rubens) Governo transparente, honesto responsável e democrático. Gestor que se preocupa com o dinheiro público, porém não é possível atender todas as demandas do povo.

JS: Como a senhora avalia os sete anos do Governo Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD), especificamente os últimos três?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Governo transparente, honesto responsável e democrático. Gestor que se preocupa com o dinheiro público, porém não é possível atender todas as demandas do povo.

JS: Qual a expectativa para o último ano da

gestão municipal?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Desejo de fazer muito mais.

JS: É natural que depois de cumprir dois mandatos como presidente do Legislativo Municipal, que a senhora tenha se projetado para disputar a sucessão municipal de 2024. O que a senhora pensa disso?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO:

RO: Não posso dizer que não! Mais isto se resolve da melhor maneira possível em união consensual com o grupo.

JS: A senhora já recebeu alguma sinalização do prefeito Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD) relacionada a um eventual apoio para competir pela indicação do PSD para disputar a sucessão municipal?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO:

RO: Já conversei várias vezes com o prefeito Manoel Rubens e sabemos que a escolha do candidato do nosso grupo logo em breve será oficial. Vamos aguardar pois tenho certeza que será em consenso de todos do grupo.

JS: O apoio do prefeito será, na opinião da senhora, importante para disputa da sucessão municipal?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Sem sombra de dúvidas... Uma Administração de um trabalho visível aos olhos de todos é primordial, é um apoio muito importante.

JS: Considerando a possibilidade de ser indicada para encabeçar a chapa majoritária do PSD, que partidos e lideranças políticas montealtenses a senhora gostaria de ter como apoiadores?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Se eu for a escolhida gostaria do apoio de todos do grupo, vereadores, secretários, futuros candidatos, lideranças políticas e de todos. Tenho certeza que com o grupo fortalecido

será muito melhor

JS: Na opinião da senhora, o apoio do governador Jerônimo Rodrigues (PT) será importante na disputa eleitoral do município em 2024?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Sim. É um apoio importante. O Governo do Estado pode fazer a diferença no trabalho, liberando verbas necessárias em tempo hábil.

JS: Na opinião da senhora haverá espaço para discursos de ódio e fake news na campanha eleitoral de 2024?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Na minha opinião jamais! Mas no mundo em que vivemos com certeza isso acontecerá, peço a Deus sabedoria para (seja) uma campanha (eleitoral) limpa.

JS: Na eventualidade de ser indicada para disputar a sucessão municipal, qual será a prioridade do Programa de Governo a ser apresentado à população na campanha?

Patrícia: Melhorias na Saúde, na Educação, e que possamos conseguir mais oportunidades para os jovens, oportunidades de trabalho, valorizar o homem do campo, entre outras.

JS: Qual mensagem a senhora gostaria de deixar para a população montealtense?

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Que todos possam reconhecer o esforço e trabalho de todos os seus representantes, e que votem/escolham com consciência, e que todos (se conscientizem que) são livres para escolher seus representantes, sejam eles do Poder Executivo, como do Legislativo. Aproveitar para reforçar o compromisso de continuar cumprindo o meu papel e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de nossa população, que saberá avaliar aqueles que merecerão continuar o trabalho.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa

PATRÍCIA – DO RANCHO - CORREIA RIBEIRO: Satisfeita. Gostaria de agradecer vocês por liberarem este espaço.

Venha conhecer

O nosso novo espaço!

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro

Sênior Clínica

 (77) 3441-6853

 (77) 9 9957-6500

REALIZA
SEGUROS

adm.realizaseguros@gmail.com

operacional.realizaseguros@gmail.com

gislanerealiza@hotmail.com

Tribunal de Contas dos Municípios defere cautelar contra prefeito de Ibicoara por promoção pessoal

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Tribunal de Contas dos Municípios, através da 1ª Câmara de Julgamento, na sessão do último dia 7, aprovou Parecer do Conselheiro Plínio Carneiro Filho, Relator do Processo na Corte, determinando cautelarmente ao prefeito de Ibicoara, Gilmadson – Gil – Cruz de Melo (PSC), enquanto estiver investido no cargo público de Chefe do Executivo

Municipal, se abstenha a praticar a conduta de associar seu nome, sua imagem e símbolos partidários às ações, publicidades e aos programas oficiais ou eventos realizados ou patrocinados pela Prefeitura Municipal.

Essa prática (associação de nome e imagem do gestor, e símbolos partidários em ações, eventos e publicidades oficiais) afronta a Cons-

tituição Federal, que no §1º do Artigo 37, estabelece que é vedada a utilização do aparelho estatal para fins de autopromoção ou promoção pessoal, bem como tal ato poderia se caracterizar como Improbidade Administrativa, nos termos do Artigo 11 da Lei Federal 8.429/92, por ferir expressa vedação constitucional e violar os Princípios da Administração Pública.



Denunciado, o prefeito de Ibicoara, Gilmadson – Gil – Cruz de Melo (PSC), foi recomendado a abster-se de vincular sua imagem e símbolos partidários a ações, publicidades e aos programas oficiais ou eventos realizados ou patrocinados pela Prefeitura Municipal.

A decisão atende a pedido formulado na denúncia protocolizada na Corte de Contas pelo ex-prefeito do município, Haroldo Aguiar (PSD), apontando que o atual gestor teria usado os festejos em comemoração ao aniversário da cidade, patrocinado e financiado com recursos públicos, para se autopromover e realizar propaganda eleitoral extemporânea.

Segundo a denúncia, um dos artistas contratadas pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Culturas, cantor Nego Jla, para abrilhantar os festejos, no dia 20 de julho do ano passado, no palco armado

em frente ao Ginásio de Esportes, cantou um hino em homenagem ao gestor, fazer menção, diversas vezes, ao seu nome e número da legenda a que pertence e pedir voto antecipadamente para sua reeleição. "(Foi possível aferir) a patente promoção da imagem e do nome de Gil e Zezeca, (respectivamente) prefeito (Gilmadson Cruz de Melo, do PSC) e vice-prefeito (José Novais Pina, do Progressistas)", considerando a conduta do gestor em utilizar "verbas públicas para financiar o cachê de um artista que sobe no palco para cantar um hino em sua homenagem, repetir massivamente seu nome, número da sua le-

genda partidária e pedir voto para o pré-candidato", apontou o denunciante.

Em seu voto, o Relator do Processo no Colegiado de Contas, Conselheiro Plínio Carneiro Filho, ressaltou que as provas apresentadas na denúncia, numa análise preliminar, demonstraram um desvirtuamento do evento público, notadamente, reforçou, no show do artista local (cantor Nego Jla), tendo em vista a exposição do nome e outros símbolos partidários do prefeito durante a apresentação musical, "o que constitui nítida promoção pessoal, em afronta aos princípios norteadores da Administração Pública".

◆ OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou, através de mensagem de texto enviada à Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Ibicoara, no Aplicativo WhatsApp (77 98158-**72), contato com o prefeito Gilmadson Cruz de Melo, para oportunizar que ele pudesse comentar e contraditar a denúncia e a decisão do Tribunal de Contas dos Municípios, além de apontar, se for o caso, as providências que estaria ou pretende adotar para reverter a sentença, mas não recebemos resposta.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA

Caótica”: Vereador denuncia sucateamento da estrutura da Saúde Pública de Riacho de Santana.

LUCIMAR ALMEIDA

lucimaralmeida@gmail.com

O vereador Célio – Cariri – Rodrigues de Araújo (PSD), tem sido um duro crítico e denunciado recorrentemente as péssimas condições de estrutura para o atendimento na Saúde Pública de Riacho de Santana, que reforça, enfrenta o grave problema do descaso por parte da Administração Municipal. Postos de Saúde reformados, mas sem estrutura para funcionar, falta de profissionais, medicamentos e insumos, salários de médicos e servidores atrasados, pagamentos de prestadores de serviços e fornecedores também em atraso. Segundo o vereador do PSD, essa é a triste realidade de parte dos equipamentos de Saúde Pública que compõem a Rede de Atenção Básica, porta de entrada dos usuários do Sistema Público de Saúde, de Riacho de Santana.

Ao JS, com exclusividade, o vereador social democrata, foi incisivo ao afirmar que mesmo recebendo recursos para funcionar 40 horas semanas, as Unidades de Saúde do Programa Saúde da Família, só estariam atendendo, ainda assim de forma precária, não pelo comprometimento dos profissionais e servidores, mas por falta de condições estruturais, medicamentos e insumos, apenas meio período.

Segundo o vereador, que reforçou estaria reproduzindo queixas de cidadãos riachenses, há evidências suficientes que a situação da Saúde Pública do município enfrenta graves problemas de gestão, falta de investimentos e indícios de mal gerenciamento dos recursos disponíveis para o setor. Esta situação, pontua o vereador Célio – Cariri – Rodrigues de Araújo (PSD), tem comprometido diretamente a vida da população, restringindo o acesso a um serviço essencial e colocando em risco a saúde dos riachenses.

Indignado, o vereador do PSD disse que em 2020, no final da gestão do ex-prefeito Alan Antônio Vieira (PSD), em meio à pandemia da Covid-19, o município realizou um Processo Licitatório (Pregão Eletrônico nº 005/2020) para aquisição, com recursos próprios, de uma Ambulância UTI de Suporte Avançado, que seria destinada a atender e transportar pacientes de alto risco em deslocamentos de emergência e que exigissem cuidados médicos intensivos. Embora o Processo Licitatório tenha sido concluído, a entrega do veículo e o pagamento não foram realizados na gestão do ex-prefeito, em razão dos atrasos na linha de produção das montadoras, uma das consequências da pandemia.

Entregue já na gestão do atual prefeito, Tito



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

O Vereador Célio – Cariri – Rodrigues de Araújo (PSD) denuncia o que chama de descaso e omissão da Administração Municipal com a Saúde Pública de Riacho de Santana.

Eugênio Cardoso de Castro (Progressistas), a Ambulância UTI de Suporte Avançado, foi pago com recursos que foram empenhados e disponibilizados em conta bancária para este fim pelo Governo anterior. Na entrega do equipamento, sem mencionar o antecessor, o prefeito comemorou a nova Unidade Móvel incorporada à frota municipal da Saúde como uma das primeiras conquistas de sua gestão, sendo, inclusive, divulgada fotos em que apareciam o vice-prefeito e titular da Secretaria Municipal de Saúde, médico João Vitor Laranjeira, recebendo as chaves do veículo.

Quase três anos depois, enfatiza o vereador, depois de uma minuciosa apuração de denúncias que chegaram ao seu conhecimento, teria restado comprovado o que classificou como um verdadeiro “atentado à Saúde Pública de Riacho de Santana” e, mais ainda, o cometimento

de um crime contra a Administração Pública. “Foram gastos 300 mil reais para aquisição da Ambulância UTI Móvel e o atual prefeito, juntamente com o vice -refeito e secretário municipal de Saúde, num flagrante atentado contra a população riachense, descaracterizaram a Unidade Móvel, transformando-a em uma Ambulância comum. Destruíram a UTI Móvel para se esquivarem das despesas e dos desgastes políticos que estavam tendo quando algum paciente necessitava da Unidade Móvel. Os gastos com o deslocamento giravam em torno de 3 mil reais apenas com a equipe médica que acompanhava o paciente. Para eles (prefeito e vice-prefeito) o custo é muito alto e a vida dos riachenses não justifica o gasto”, indigna-se o vereador.

Ressaltando que as denúncias que faz não tem viés político e ideológico, mas atendem ao

interesse público, uma vez que as consequências estão sendo sofridas pela população, notadamente a mais carente e que mais depende das ações do Poder Público, o vereador Célio – Cariri – Rodrigues de Araújo (PSD) pontuou a necessidade de o prefeito assumir suas responsabilidades e adotar as medidas necessárias para que a população não continue sendo vítima do descaso e da omissão. “Não é mais possível e aceitável que a população de Riacho de Santana seja obrigada a ser encaminhada para o Hospital de Matina, por coincidência administrado por uma cunhada do prefeito Tito Eugênio, para receber um atendimento minimamente digno. Há, claramente, além do desconforto e dos riscos dos deslocamentos, interesses suspeitos nesses encaminhamentos de pacientes para Matina”, ponderou o vereador do PSD, acrescentando que “o prefeito precisa olhar mais de perto a Saúde do município. Não dá mais para continuar como está. Falta gestão. Temos recebido relatos e constatado o mau atendimento no (Hospital e Maternidade) Amália Coutinho e nos Postos de Saúde, médicos com salários atrasados, fornecedores e prestadores de serviços com pagamentos atrasados, falta de medicamentos e insumos. As pessoas estão revoltadas, indignadas. A Prefeitura Municipal tem obrigação e deve oferecer uma Saúde Pública de qualidade para os cidadãos riachenes”, frisou o parlamentar.

As diversas denúncias feitas pelo vereador foram corroboradas por pacientes que revelaram ao JS, sob reserva, alegando medo de retaliações por parte do Governo Municipal, que a estrutura do Hospital e Maternidade Municipal Amália Coutinho é o reflexo da Saúde Pública do município. “Faltam medicamentos, inclusive Soro Antiofídico e Antiescorpiônico. Os pacientes internados no Hospital são obrigados a levar lençóis e fronhas de casa, e os acompanhantes chegam a dormir em cadeiras improvisadas”, revelou um paciente.

Outra grave denuncia foi feita por outro paciente, relatando que recentemente uma gestante, que estava internada no Hospital e Maternidade Municipal Amália Coutinho, apresentando quadro de Hipertensão Arterial, por não haver medicação injetável prescrita para o caso disponível na Unidade, teve de ser removida às pressas e correndo risco de morte para o Hospital de Matina, onde foi realizado o parto. “Infelizmente, devido as complicações, um dia depois do parto, o recém-nascido veio a óbito”, lamentou, acusando a gestão municipal de negligência e responsabilidade com o desfecho. “O resultado do descaso da Administração do prefeito Tito Eugênio, a morte do recém-nascido, além do sentimento de perda para o casal, naturalmente vem o sentimento de revolta”, completou.



FOTO: DIVULGAÇÃO.

Foto enviada ao JS por um paciente do Hospital e Maternidade Municipal Amália Coutinho mostra um leito com lençol descaracterizado, o que comprovaria, em tese, que os enfermos, para ser internados estariam sendo obrigados a levar as roupas de cama de casa.

OUTRO LADO

Ouvindo pela reportagem do JS, através do Aplicativo WhatsApp, na tarde do último dia 29 de janeiro, o prefeito Tito Eugênio Cardoso de Castro (Progressistas), especificamente no caso da suposta descaracterização da Ambulância UTI com Suporte Básico, adquirida na gestão do seu antecessor e por ele recebida em 2021, inicialmente disse que iria se inteirar do assunto para poder se pronunciar, mas foi incisivo ao afirmar que a denúncia não mereceria crédito. “Ninguém desmontou (descaracterizou) nada. A Ambulância está aí, às vezes necessitamos e usamos, mas vou encaminhar essa denúncia para a Secretaria Municipal de Saúde para poder me posicionar”, apontou.

Cerca de duas horas depois, o prefeito retornou o contato com o JS, encaminhando um vídeo, que teria sido gravado pelo Diretor do Departamento Administrativo e de Serviços de Saúde do Hospital e Maternidade Municipal Amália Coutinho, Farmacêutico Herbert Bandeira Santos, com imagens que seriam da Ambulância UTI de Suporte Avançado, apontando que a Unidade estaria em perfeitas condições, com seus equipamentos originais, em condições para ser utilizadas em eventuais emergências.

O prefeito Tito Eugênio Cardoso de Castro (Progressistas), também encaminhou foto, que teria sido tirada em janeiro de 2024, com a “Caixa de Medicamentos”, que estariam disponíveis para uso na Ambulância UTI de Suporte Avançado.

“Essa é a verdade. As denúncias são falsas e infundadas, feitas por opositores que, neste ano em que teremos eleições, pretendem influenciar a população. Estamos atentos e, sabemos que naturalmente haverá aqui ou ali falhas, que serão corrigidas, mas nada que possa comprometer a qualidade dos serviços”, observou.

FOTOS: REPRODUÇÃO/ASCOM PMRS.



Prefeito Tito Eugênio Cardoso de Castro (Progressistas) diz que denúncias são falas e infundadas.



Caixa de Medicamentos disponíveis para uso na Ambulância UTI de Suporte Avançado.

Ministério Público Federal aciona ex-prefeito por suposta fraude na licitação do Transporte Escolar em Caculé

DA REDACAO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério Público Federal acionou o ex-prefeito de Caculé, atual suplente de deputado estadual do União Brasil, advogado José Luciano Santos Ribeiro, e outros cinco agentes públicos, empresários e empresas por uma suposta fraude no Processo Licitatório para contratação de Transporte Escolar, nos exercícios financeiros de 2010 e 2012, quando ocupava a chefia do Executivo Municipal.

Na Ação de Responsabilidade Civil por Ato de Improbidade Administrativa protocolizada na Justiça Federal em 2017 e que corria sob sigilo até o último dia 23 de janeiro, quando a juíza titular da 1ª Vara Federal de Guanambi, Daniele Abreu Danczuk, levantou o Segredo de Justiça, o Ministério Público Federal, pediu a condenação do ex-prefeito José Luciano Santos Ribeiro (UB); a advogada, ex-Pregoeira Oficial e ex-chefe do Gabinete Civil nos Governo José Luciano Santos Ribeiro, Jackelline Rosa Pessoa; do ex-Pregoeiro Oficial na gestão José Luciano Santos Ribeiro, Helder Pereira Prates; do empresário José Adriano Almeida Santana, que na primeira gestão José Luciano Santos Ribeiro, entre 2005 a 2008), ocupou o cargo comissionado de Coordenador de Execução de Programas Especiais; e das empresas Cooperativa de Transporte de Caculé e Região Ltda (Coocalt) e Transportes Ribeiro, que teriam participado de direcionamento de dois Certames Licitatórios, em 2010 e 2012, destinados à contratação do Transporte Escolar.

Segundo a denúncia, os vícios nos Proces-

os Licitatórios foram promovidos deliberadamente com objetivo de beneficiar o empresário José Adriano Almeida Santana, através da Cooperativa de Transportes de Caculé e Região (Coocalt) e da Santana Brito Transportes Ltda, as duas empresas consideradas, pelo Ministério Público Federal, como entidades de fachada, com uso de laranjas.

Para corroborar com a tese que defende na denúncia, o Ministério Público Federal menciona que o empresário José Adriano Santana, vencedor dos dois Processos Licitatórios, através de seus empreendimentos, não teria prestado de fato os serviços e sim terceirizados (subcontratados) a pactuação com motoristas profissionais, que efetivamente atenderam ao objeto do Certame Licitatório.

O Ministério Público Federal menciona ainda, na Ação proposta à Justiça Federal, que a Cooperativa de Transportes de Caculé e Região (Coocalt) e da Santana Brito Transportes Ltda, teriam sido criadas poucos meses antes de suas contratações pela Prefeitura Municipal de Caculé, mas que não haveria registro de que teriam efetivamente prestado serviço de Transporte Escolar "seja para entidades privadas, seja para outros municípios".

Na Ação de Responsabilidade Civil por Ato de Improbidade Administrativa protocolizada na Justiça Federal em 2017 na Subseção Judiciária Federal de Guanambi, o Ministério Público Federal elencou vícios que teria identificado nos Processos Licitatórios que recomendaram a denúncia de direcionamento, que seriam, entre

outros, além da subcontratação dos serviços, a publicação de um Edital com omissões que afrontavam as exigências legais previstas, como a obrigação da comprovação da Capacidade Técnica dos concorrentes. Apontam, ainda, como suspeito, o fato das empresas vencedoras do primeiro Pregão terem desistido de formalizar o Contrato sem apresentar uma justificativa plausível.

"É cediço que o Transporte Escolar, que tem como público alvo principalmente crianças e adolescentes, constitui serviços de alta relevância e sensibilidade a demandar do prestador (dos serviços) algum nível de preparo e especialização, do que seria natural consequência a oposição, em Editais de Licitações Públicas, de que os interessados apresentem comprovante de Capacidade Técnica, normalmente por meio de Certidões/Atestados de que a Empresa já realizou serviço similar, emitidos por Entidades Públicas ou privadas", reforçou, na Ação, o Ministério Público Federal.

Por fim, o Ministério Público Federal, reforçou o entendimento que teria havido premeditada omissão do Edital em relação à exigência de Capacidade Técnica dos concorrentes para facilitar a contratação de "uma Cooperativa (Coocalt) inapta e que efetivamente não prestou o serviço de transporte, limitando-se a servir de intermediária de mão de obra com prejuízo direto aos cofres públicos – afinal, a Prefeitura de Caculé/BA poderia, por mãos próprias, contratar os condutores, assim dispensando os custos da desnecessária intermediação",

Convidado, Governo Federal não aceitou participar da Ação proposta pelo Ministério Público Federal

DA REDACAO

redacao@jornaldosudoeste.com

Como os recursos que financiam o Transporte Escolar são direcionados aos municípios pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate), e considerando o suposto prejuízo para os cofres públicos apontado na denúncia do Ministério Público Federal, os órgãos foram oficiados pela Justiça Federal para que pudessem se pronunciar sobre a intenção de participar do Processo.

Em resposta, a União e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, por meio da Advocacia Geral da União (AGU), declinaram do convite, apontando que não ter interesse em intervir no feito (Ação proposta pelo Ministério Público Federal), "mesmo porque dispõe dos meios próprios para a defesa da legalidade da utilização dos recursos públicos que repassa aos demais entes da Federação".

◆ OUTRO LADO

Ouvido pela reportagem do JS, o ex-prefeito e atual suplente de deputado estadual José Luciano Santos Ribeiro (UB) reagiu com serenidade, minimizando as denúncias, que classificou de “requeentadas” e que no final vão demonstrar a lisura e transparência com que administrou, por dois mandatos, entre 2005 e 2012, a Prefeitura Municipal de Caculé.

Segundo reforçou, essas denúncias foram feitas, juntamente com diversas outras, por vereadores opositoristas, quando deixou a chefia do Executivo Municipal em 31 de dezembro de 2012. O ex-prefeito apontou que a oposição, ainda no palanque eleitoral e sem admitir mais uma derrota nas urnas, teria feito uma série de Representações em todos os órgãos de controle e fiscalização e de Governo - Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Controladoria Geral da União, Ministério da Educação (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação – FNDE e Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar – Pnate), Tribunal de Contas dos Municípios – denunciando supostas irregularidades nos Contratos e Empresas prestadoras de serviços de Coleta de Lixo, Transporte Escolar, Fornecimento de Combustíveis, entre outras, “alegando que essas Empresas seriam minhas e que estariam formalizadas através de laranjas”.

“Com relação especificamente a Ação do Ministério Público Federal, protocolada no último dia do prazo legal, em 2017, que tem ganhado repercussão, naturalmente, por conta da proximidade da campanha eleitoral e de especulações em relação ao meu nome para disputa da sucessão municipal, e incentivada pelo atual grupo que está no poder. Agora, a Prefeitura de Caculé requereu que a Justiça derrubasse o Segredo de Justiça e eu abri mão de todo o sigilo, inclusive de tudo. Quanto mais transparente, melhor. Estou tranquilo e gostaria de lembrar que a Controladoria Geral da União (CGU) fez uma auditoria nas verbas federais liberadas para a Prefeitura Municipal de Caculé, durante os oito anos de Governo, entre 2005 e 2012, e não identificou nenhuma irregularidade que causasse danos ao erário. Contatou, é verdade, irregularidades pontuais nas Empresas que participaram de Certames Licitatórios, mas atestou que todos os Procedimentos foram realizados dentro do que estabelecem os diplomas legais. Nenhuma Licitação realizada no período de 2005 a 2012 foi contestada pelas Empresas derrotadas”, apontou.

O ex-prefeito foi incisivo ao afirmar que na denúncia apresentada à Justiça Federal, o Ministério Público Federal não aponta, em nenhum momento, que tenha havido dano, dolo ou prejuízo ao erário. Reforça, ainda, que a União, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação e do programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate), foram notificados e declinaram a participação na Ação. “No final, quando a Ação for sentenciada, não restará dúvida em relação à probidade, transparência e eficiência dos oito anos em que governei Caculé”, concluiu José Luciano Santos Ribeiro.

Procurados pela reportagem do JS, os outros três indiciados na Ação proposta pelo Ministério Público Federal – advogada Jackeline Rosa Pessoa, Helder Pereira Prates e empresário José Adriano Almeida Santana – além de representantes das Empresas Cooperativa de Transporte de Caculé e Região Ltda (Coocalt) e Transportes Ribeiro, não quiseram se manifestar.



O ex-prefeito José Luciano Santos Ribeiro (UB), minimizou as denúncias, apontando que no final será provada não apenas a lisura dos Procedimentos Licitatórios questionados, mas toda as ações desenvolvidas em seus dois mandatos de prefeito de Caculé.

APURAR. CHECAR. RECHECAR. INFORMAR.

Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.

Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!

Superior Tribunal de Justiça concede prisão domiciliar a ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Ibotirama acusado da morte de Marcelo Leite Fernandes, em 2020

DA REDACAO

redacao@jornaldosudoeste.com

Vereador campeão de votos nas eleições municipais de 2020 e eleito presidente do Legislativo Municipal de Ibotirama ao assumir o mandato em 1º de janeiro de 2021, Jean Charles Alexandre (PSB), foi preso preventivamente no dia 08 de setembro de 2022, no âmbito da Operação Petúnia, que envolveu agentes do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), da Coordenação de Operações Especiais (COE), do Departamento de Inteligência da Polícia Civil (DIP) e do Departamento de Polícia do Interior (Depin), além da Polícia Federal (PF), acusado de ser o mandante do assassinato de Marcelo Leite Fernandes, de 39 anos, ocorrido no dia 21 de julho de 2022, na Avenida João Alves Martins, trecho urbano da Rodovia BA-160 (Ibotirama/Bom Jesus da Lapa), supostamente motivado por desentendimentos sobre política e também por uma disputa por terras.

Também foram presos na Operação Petúnia e continuam à disposição da Justiça outras três pessoas: Thiago França de Oliveira, (Policia Militar) Gutembergue Marques dos Santos e Cleyton Nunes de Oliveira Almeida. Os quatro são acusados pelo homicídio de Marcelo Leite Fernandes, à época servidor da Câmara de Ibotirama, e de integrarem uma "Milícia" - espécie de grupo justiceiro que age fora das Leis - liderada por Jean Charles Alexandre, conforme Ação Penal ajuizada pelo Ministério Público Estadual, por meio do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco).

Cumprindo prisão preventiva no Complexo Prisional Lemos Brito, em Salvador, Jean Charles Alexandre (PSB) que renunciou ao mandato, segundo argumentou, para cuidar exclusivamente de sua defesa, foi beneficiado no último dia 9 por uma decisão monocrática do Superior Tribunal de Justiça, que revisou decisão do Tribunal de Justiça da Bahia, que havia negado o relaxamento da prisão requerido por sua defesa, concedendo prisão domiciliar. Na decisão, a Ministra Relatora do Processo citou a condição



FOTO: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Ex-vereador e ex-presidente do Legislativo Municipal de Ibotirama, Jean Charles Alexandre, acusado de ser mandante do assassinato de um homem em 2020, teve a prisão preventiva que cumpria no Complexo Penal Lemos de Brito, em Salvador, em prisão domiciliar.

de saúde do ex-vereador, que estaria apresentando declínio tanto físico como mental, inclusive com episódio de convulsão, conforme apontam Laudos Médicos juntados pela Defesa.

Na decisão, o Superior Tribunal de Justiça acudiu-se do que prevê o Inciso II, do Artigo 318, do Código de Processo Penal, que autoriza a substituição de prisão preventiva pela domiciliar nos casos em que o agente estiver extremamente debilitado por motivos de doença grave.

Na decisão ficou estabelecido que Jean Charles Alexandre deverá cumprir a prisão domiciliar em Salvador e que poderá ter de ob-

servar outras medidas cautelares que o Juiz de Primeira Instância julgar necessárias.

Definida prisão domiciliar, o Juízo de 1ª Instância estabeleceu que o ex-vereador Jean Charles Alexandre será obrigado a comparecimento periódico em juízo, no prazo e nas condições fixadas pelo juiz, para informar e justificar atividades; a proibição de ausentar-se da Comarca quando a permanência seja conveniente ou necessária para a investigação ou instrução e monitoração eletrônica.

A reportagem do JS não conseguiu contato com a defesa do ex-vereador.

CREDIBILIDADE

Js.

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos



Percival Puggina

(76), MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG); COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS. AUTOR DE CRÔNICAS CONTRA O TOTALITARISMO; CUBA, A TRAGÉDIA DA UTOPIA; POMBAS E GAVIÕES; A TOMADA DO BRASIL PELOS MAUS BRASILEIROS. MEMBRO DA ADCE. INTEGRANTE DO GRUPO PENSAR+.

Direitos humanos só para “companheiros”

E stávamos num programa de debates sobre direitos humanos. Lá pelas tantas, um dos meus interlocutores falou em “dignidade da pessoa humana”. Eu os sabia marxistas e, portanto, materialistas. Perguntei-lhes, então, como um desafio: qual o fundamento da dignidade da pessoa humana?

Sabia que essa questão coloca o materialismo e seus adeptos num beco sem saída. Para respondê-la, o microfone correu a mesa. Falaram, falaram e nem de longe trataram do tema. Quando retornou a mim, chamei a atenção para o fato de que não haviam me dado qualquer resposta. Mencionada por materialistas, a dignidade da pessoa humana é mera retórica.

Ante a provocação que fiz, um deles saiu-se com esta: “O fundamento da dignidade da pessoa humana é a reciprocidade nas relações”. Ora, salta aos olhos que a reciprocidade, vale dizer, a equidade nas relações e trocas interpessoais e sociais, pode ser, em alguns casos, fundamento da justiça, mas nem de longe serve como alicerce para a dignidade do ser humano. Em determinadas situações talvez seja apenas consequência.

Entendamos. Quem vive em situação de carência mental, material ou física tem, como pessoa, dignidade igual à da mais eminente celebridade e à da mais justa e generosa das criaturas. E em quase nada pode o desvalido contribuir para a tal reciprocidade. Exigi-la em certos casos pode ser puro e duro egoísmo. Há ocasiões e que a reciprocidade, como critério de justiça, se fundamenta na dignidade da pessoa humana, mas o que nela se sustenta não lhe pode servir, também, como suporte.

Enfim, a questão que propus é irrespondível pelo materialismo. Se tudo é matéria, instinto e razão, o ser humano é apenas o mais complexo dos animais. E somente isso. Resulta, assim, meramente retórica toda menção que marxistas façam à dignidade humana. A prova provada me veio logo após, quando, tendo eu comentado a animalização conceitual da pessoa, se vista apenas como ser material, meu interlocutor da ocasião afirmou que “os animais também têm dignidade”. Foi ou não uma rendição? Homem e bicho é tudo a mesma coisa? Animais merecem respeito, mas a eminente dignidade, fundamento das melhores constituições, quem a tem é o ser humano.

Há muito proponho essa questão em debates e ainda não encontrei um materialista que fizesse a respeito dela qualquer afirmação consistente. Falam sobre direitos humanos como parte de uma agenda muito mais ideológica do que efetivamente humana. O humanismo sem Deus é um humanismo desumano, reafirmou recentemente Bento XVI na encíclica Caritas in Veritate. Com efeito, somente o revelado à tradição judaico-cristã satisfaz como resposta à questão contida no primeiro parágrafo deste artigo. É por isso que nela se fundamenta toda uma civilização e o que há de melhor em sua cultura: o homem é imagem e semelhança de Deus, e objeto de Seu amor.

Alguém poderá dizer: “Eu sou ateu e trato com respeito os meus semelhantes”. Sei disso, no entanto, é preciso perceber: a conduta civilizada que independe de identitarismos tem base cultural. É a cultura de uma civilização que herdou princípios da preciosa fonte judaico-cristã. Reinstaurar os identitarismos é, por assim dizer, um retorno ao paganismo.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



Jornal •
do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

📞 (77) 99872-5389



Ronilson de Souza Luiz

RONILSON DE SOUZA LUIZ É PROFESSOR-VISITANTE NA UFRB (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), CAMPUS AMARGOSA E PROFESSOR-COLABORADOR DA UFSB (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA), CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS - PROFRONILSON@UOL.COM.BR



Malcon Jackson Commings

MALCON JACKSON COMMINGS É JUIZ DE DIREITO NO PARANÁ; MESTRANDO EM DIREITO NA UFMG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS) - MALCONVIX@GMAIL.COM

Desafios para as comissões de heteroidentificação

A presença e a atuação de comissões de heteroidentificação é a regra em nossos concursos públicos, nos últimos anos. É uma conquista dos movimentos sociais, notadamente, Movimento Negro e de nossos muitos apoiadores.

Há artigos científicos dando conta da redução numérica de autodeclarados pretos ou pardos, em um primeiro momento, pelo apontamento da necessidade de se submeter, compulsoriamente, à confirmação da comissão.

Atentos ao permanente esforço necessário para propostas em diferentes perspectivas teóricas, analíticas e escaláveis, ousamos indicar novos olhares, na marcha em curso.

Há marcas de tamanha força nas questões étnico-raciais que nos cobram especial sensibilidade. Nossa tese é que as convocações irrestritas, especialmente no serviço público, nos remete a eficiência como norte para a atuação do servidor.

Objetivamente, em um certame com 2000 autodeclarados pretos ou pardos, temos convocados a totalidade.

Nos referimos a certames que têm a documentação pessoal do candidato, cujo fenótipo não deixa a menor margem para dúvidas.

Caso fosse uma empresa privada, com objetivos e atribuições de outra natureza aquela encontrada no serviço público, entendemos a convocação geral; contudo, servidores públicos somos punidos, corretamente, com maior força e celeridade em desvios de conduta.

Perguntamos: por qual razão convocamos “Milton Nascimento”, para confirmação do que é de domínio público, com muitas fotos e imagens na rede.

Nosso argumento é que esta convocação gera estresse, ansiedade e desamparo. Exatamente o que a lei buscou trazer foi o amparo legal a este público específico, ou seja, na esfera pública devemos convocar apenas os casos que, minimamente, ensejam dúvidas. Dúvida razoável. Não é o que tem ocorrido.

Temos trabalhado para minimizar os constrangimentos e armadilhas presentes em Editais, especialmente, as chamadas cláusulas de barreiras.

A nosso sentir as comissões, por insensibilidade e ausência de cobrança social – não visualizaram ainda seus pontos cegos, que sinalizem quando as engrenagens internas estão se desviando do

espírito da lei.

Temos, por vezes submetidos candidatos(as) cotistas a uma lógica de super seleção; exemplo, convocamos para a graduação, deferimos ou confirmamos, que é a expressão mais indicada; e 04 ou 05 anos depois, na mesma Universidade, convocamos novamente, agora para o mestrado ou doutorado.

Temos que encontrar mecanismos seguros para dispensar previamente os beneficiários da lei, não é razoável o candidato morador do Paraná viajar até Teresina, e lá permanecer 5 minutos em uma sala, para confirmação, no serviço público, do fenótipo de seus/nossos ancestrais africanos.

Duas Universidades têm se destacado, no cenário nacional, no tocante aos processos de heteroidentificação, a saber, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB e a Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Esta última, de forma primorosa, realiza os trabalhos de forma simplificada e extremamente eficiente.

O candidato grava um vídeo no aparelho celular e junta três fotos com fundo branco, ou seja, a UFRB, não convoca unilateralmente, com data e horário escolhidos pela banca, respeita-se a real situação daquele candidato/a, que certamente estará em horário de trabalho e, portanto, terá significativas dificuldades de logar, de entrar nas telas/sala, em uma segunda-feira, às 09:45, por exemplo.

Com este procedimento das comissões de heteroidentificação, ganhamos todos. Estamos divulgando para que este modelo exitoso se estenda, rapidamente, por outras Faculdades e Universidades.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

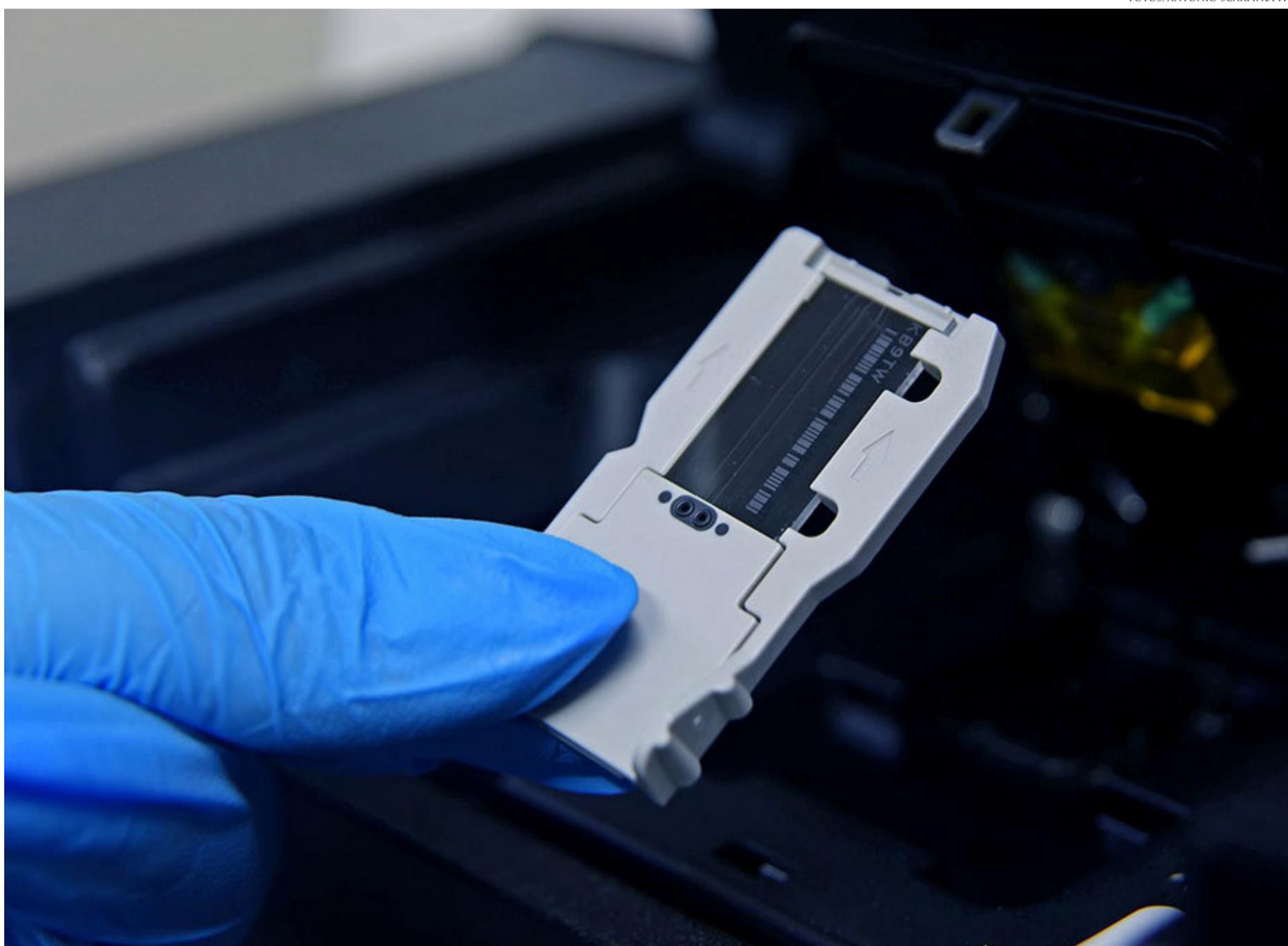
Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

Pesquisadora identifica biomarcadores para diagnóstico de Câncer de Tireoide

Detecção facilita a tipificação de Nódulos; exame pode beneficiar pacientes com diagnóstico incerto

FOTOS: ANTÔNIO SCARPINETTI



Placa usada em pesquisas no Laboratório de Genética Molecular do Câncer.

PAULA PENEDO – JORNAL DA UNICAMP+

<https://www.unicamp.br/unicamp/>

Uma pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp detectou um perfil de microRNAs circulantes capazes de atuar como Biomarcadores de Diagnóstico e Prognóstico para o Câncer de Tireoide. Essas moléculas regulam a expressão gênica de células e organismos – processo no qual o corpo lê as informações presentes em um gene e as utiliza para controlar a quantidade de proteínas produzidas – e estão relacionadas tanto com a formação de tumores como com a sua agressividade, uma vez que controlam genes

supressores ou estimuladores da multiplicação celular e podem afetar a metástase, processo no qual um tumor se dissemina para outras partes do corpo do doente.

Conduzida pela Biomédica Karina Colombero Peres em seu Doutorado no Laboratório de Genética Molecular do Câncer (Gemoca), a identificação desse conjunto de microRNAs visa facilitar a tipificação de Nódulos Tireoidianos. Atualmente, o padrão-ouro para a caracterização dessas massas envolve uma punção no pescoço do paciente com o objetivo de retirar

e, posteriormente, identificar as células tumorais – procedimento chamado Paaf (Punção Aspirativa Por Agulha Fina). Esse procedimento, além de invasivo e desconfortável, tem um custo de execução relativamente alto. Já os microRNAs, moléculas circulantes liberadas no Sistema Circulatório como resposta das células a alterações ocorridas em seu entorno, podem ser encontrados em amostras biológicas como o sangue e a saliva e identificados com o emprego de Biópsias Líquidas Simples.

As análises detectaram um conjunto de mi-

PESQUISA

croRNAs significativamente desregulados para cada um dos subtipos de lesão na Tireoide. Os testes foram feitos em amostras de Soro Sanguíneo de pacientes que receberam diagnóstico inconclusivo na punção e que iriam realizar uma cirurgia como medida diagnóstica. Por

A realização de procedimentos desnecessários e que podem impactar o paciente para o resto da vida é a última etapa de um grave problema de Saúde Pública relacionado a Nódulos Tireoidianos. Cerca de 25% da população mundial possui algum tipo de Nódulo na Tireoide, mas apenas 5% desses Nódulos revelam-se malignos ou potencialmente malignos. Com o aumento do acesso a ferramentas de imagem como as Ultrassonografias, cada vez mais pessoas estão descobrindo a existência dessas massas em suas glândulas. E já que 20% dos exames de Paaf resultam inconclusivos, há uma quantidade cada vez maior de pessoas realizando procedimentos cirúrgicos desnecessários, o que gera transtornos e custos para os pacientes e para o Sistema de Saúde.

"Aproximadamente 75% dos casos indeterminados, depois de operados, revelam-se benignos", comenta a Médica Laura Sterian Ward, que orientou o estudo de Peres e que coordena o Gemoca. "Se você transpõe isso para a prevalência mundial de nódulos, dá para imaginar o impacto econômico gerado no Sistema de Saúde. E isso tende a crescer porque, quanto mais Ultrassom a gente faz e mais acessível esse exame se torna, mais Nódulos a gente encontra, mais dúvidas a gente tem em relação à malignidade deles, mais pessoas são puncionadas, mais resultados inconclusivos acontecem e mais pacientes irão para a cirurgia. Trata-se de uma bola de neve", ressalta.

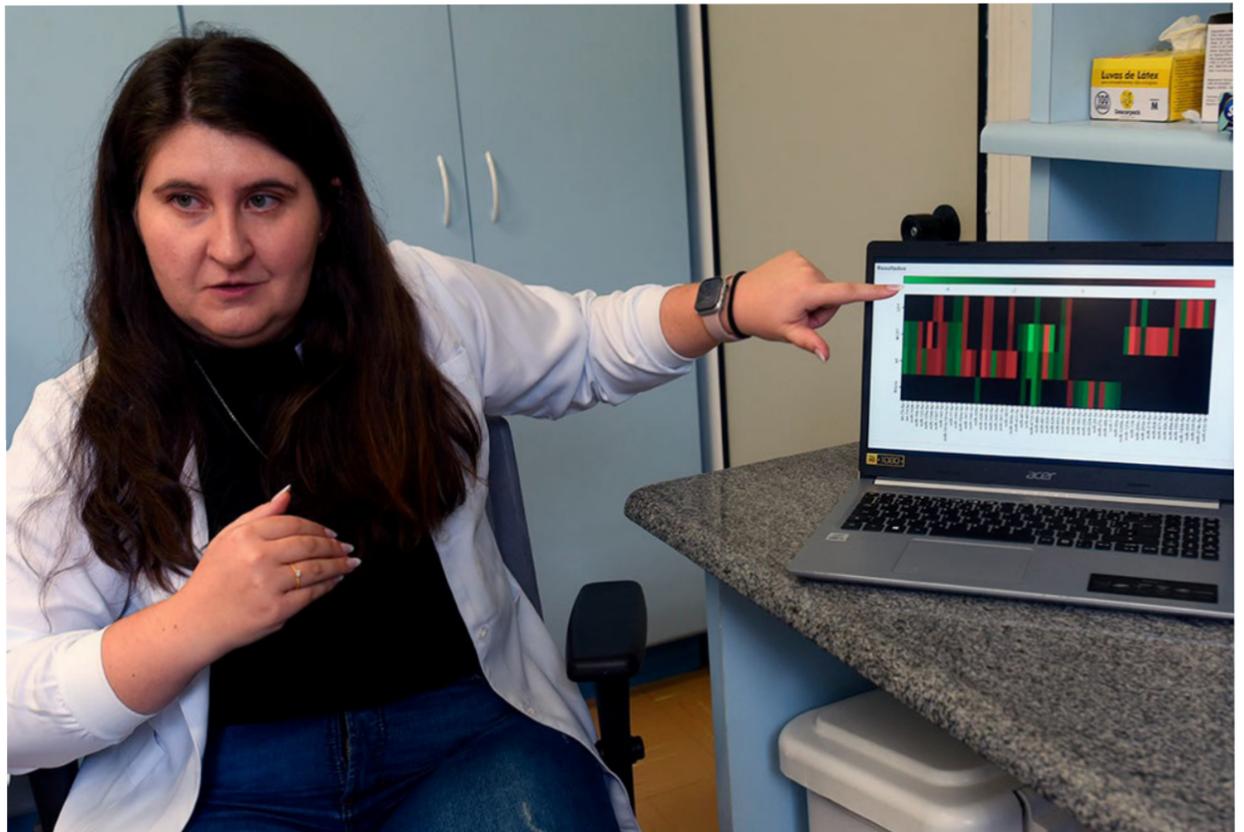
Próximos passos

Quando Peres iniciou o Doutorado, o estudo dos microRNAs circulantes no Câncer de Tireoide ainda se encontrava em seus estágios iniciais, com poucas investigações realizadas ao redor do mundo. De lá para cá, houve um crescimento enorme no número de publicações sobre diversos tipos de neoplasias. Isso ocorreu em consequência do fato de essas partículas

A docente ressalta que o Doutorado de Peres destaca-se também pelo fato de a própria Pesquisadora ter realizado todas as etapas do estudo. Isso incluiu a coleta das amostras de Soro Sanguíneo, a extração das moléculas de microRNA, a construção de uma biblioteca com a coleção dessas sequências e a validação dos resultados em novos pacientes. Como todos esses procedimentos exigem um nível de conhecimento técnico relativamente alto, incluindo o uso de uma tecnologia chamada Sequenciamento de Nova Geração – que realiza o Sequenciamento Genético de forma mais rápida e barata do que as tecnologias anteriores – muitos grupos de pesquisa preferem terceirizar algumas etapas da análise para outros Laboratórios que oferecem esse tipo de

esse motivo, Peres explica que a proposta inicial é utilizar o novo tipo de exame no grupo de pacientes com diagnóstico incerto. "A princípio não queremos substituir a punção, mas entrar junto nesse processo com um exame de sangue menos invasivo e que pode identificar o que a Paaf

não identificou. Esses pacientes acabam sendo operados. Às vezes, fazem uma Tireoidectomia [retirada da Tireoide] Total e, ao avaliar o Nódulo retirado, descobre-se que o Nódulo era benigno ou de baixo risco e que, portanto, a cirurgia não teria sido necessária", relata a Pesquisadora.



A Biomédica Karina Colombera Peres, autora da pesquisa: análises detectaram um conjunto de microRNAs desregulados.

poderem ser avaliadas com um simples exame de sangue, além de serem bastante estáveis, ou seja, mais difíceis de se degradarem por conta de fatores ambientais como a temperatura. Ainda assim, o estudo mostra-se pioneiro na identificação de um conjunto de microRNAs capazes de dizer se o linfonodo passará por um processo de metástase ou se possui maior probabilidade de permanecer localizado em apenas um tecido.

A determinação dessa probabilidade, relata Ward, auxiliará no aperfeiçoamento do manejo da doença porque a maior parte dos Carcinomas de Tireoide são de baixo risco e, como consequência, têm grande proba-

bilidade de ou não evoluírem ou mesmo de diminuir de tamanho sozinhos. "Na minha época, todo paciente com Câncer de Tireoide ia direto para cirurgia, fazia Radioiodo, ficava com Hormônio Suprimido e tinha que fazer Reposição Hormonal para o resto da vida. Hoje, a primeira opção para os casos que oferecem menos risco é a vigilância ativa, o acompanhamento. E essa é a parte mais bonita do que a Karina fez porque ela demonstrou que existe um Biomarcador capaz de caracterizar a agressividade desses tumores. Agora, nós precisamos mostrar isso em populações maiores – o próximo passo da pesquisa", comenta.

serviço.

"Algo que a Doutora Laura faz desde que os alunos entram no Laboratório é nos treinar para termos autonomia. Então, eu realmente tomei a frente e coloquei a mão na massa. Isso me trouxe muito conhecimento, incluindo sobre a Técnica de Sequenciamento, muito trabalhosa", comenta a Biomédica, que conseguiu desenvolver o estudo no Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, com o apoio da pesquisadora do Gemoca Natássia Búfalo. "Levamos essa tecnologia para o Laboratório e outros projetos agora pretendem utilizá-la. A nossa ideia é trazer novos alunos para darem continuidade ao estudo e transformá-lo em uma linha de pesquisa dentro do Gemoca", finaliza Peres.



A professora Laura Sterian Ward, orientadora da tese: determinação de probabilidade auxiliará no aperfeiçoamento do manejo da doença.

Bolsa Família reduz risco de mortalidade por Câncer de Mama em municípios segregados

LUIRE CAMPELO (CIDACS/FIOCRUZ BAHIA)

<https://portal.fiocruz.br/>

Mulheres residentes em áreas segregadas economicamente, e com poucos recursos e acesso escasso a serviços de saúde, estão mais propensas a morrerem por câncer de mama. Mas esses fatores de risco podem ser mitigados com programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF). Um estudo recente publicado

na revista Jama Network [Income Segregation, Conditional Cash Transfers, and Breast Cancer Mortality Among Women in Brazil | Equity, Diversity, and Inclusion | JAMA Network Open | JAMA Network], conduzido por Pesquisadoras e Pesquisadores do Centro de Integração de Dados e Conhecimento para Saúde (Cidacs) da Fiocruz Bahia, avaliou mais de 20 milhões de

mulheres adultas - entre 18 e 100 anos - e identificou que quanto maior o nível de segregação da área de moradia, maior o risco de morrer por câncer de mama. Ao comparar beneficiárias e não beneficiárias, mulheres que não receberam o Bolsa Família tiveram um risco de mortalidade por Câncer de Mama 17% maior em comparação com as beneficiárias do Programa.

FOTO: FIOCRUZ



O estudo mostrou que o PBF estava associado à melhoria da renda das mulheres e o acesso a serviços preventivos de câncer, levando à detecção precoce e ao tratamento.

Entre as mulheres que recebiam o Programa Bolsa Família, aquelas que viviam em municípios com alta segregação de renda tinham um risco 13% maior de morrer por Câncer de Mama em comparação com aquelas que viviam em municípios com baixa segregação. Já entre aquelas que não recebiam o Programa, as que viviam em municípios com alta segregação tiveram um risco 24% maior de morrer de Câncer de Mama, comparado com as que viviam em municípios com baixa segregação.

O estudo ainda reforça o resultado de pesquisa anterior, também realizada por pesquisadoras do Cidacs/Fiocruz Bahia, em que mu-

lheres pretas tiveram um risco 10% maior de morrer da doença em comparação com brancas [Cidacs » Pesquisa: indígenas morrem 80% mais de câncer de colo de útero e mulheres pretas morrem 10% mais de câncer de mama (fiocruz.br)]. Essa avaliação anterior também levou em consideração mulheres registradas no Cadastro Único (CadÚnico), ou seja, que fazem parte de famílias pobres ou extremamente pobres.

Para a Pesquisadora Joanna Guimarães, associada ao Cidacs/Fiocruz Bahia, boa parte dos estudos sobre os efeitos do Programa Bolsa Família têm foco na Saúde Infantil e Doenças Infecciosas, como Hanseníase e Tuberculose, e

a Saúde da Mulher é menos explorada. "Este foi o primeiro estudo que investigou a associação entre o Programa Bolsa Família e mortalidade por Câncer de Mama, que é o tipo de Câncer que mais mata mulheres no Brasil e no mundo", afirma a Pesquisadora.

A incidência de mortalidade por Câncer de Mama em municípios com baixa segregação foi de 6,4 mulheres a cada 100 mil habitantes. Em municípios com média segregação, a incidência de mortalidade foi de 6,7, enquanto nos municípios com alta segregação de renda, essa taxa chega a ser de 8,2 óbitos a cada 100 mil.

"O estudo também mostra a importância do

CÂNCER DE MAMA

local de moradia das pessoas como um determinante das desigualdades na mortalidade por este tipo de Câncer (para além dos fatores de risco individuais tradicionais como dieta, fumo e outros comportamentos de saúde), e como o Programa Bolsa Família ajudou a proteger as

mulheres dos efeitos negativos de viver em áreas mais pobres”, explica Joanna.

Dentre as 21.680.930 mulheres estudadas, 11.549.000 (53,3%) eram pardas, 7.110.375 (32,8%) eram brancas, 1.772.843 (8,2%) eram pretas, 104.252 (0,5%) eram indígenas e

96.085 (0,4%) eram asiáticas. Dessas, havia 7.227.998 mulheres em municípios com baixa segregação, 7.309.565 mulheres em municípios com média segregação e 7.143.367 mulheres vivendo em municípios com alta segregação.

Segregação e o processo Saúde-Doença

Pessoas com renda mais baixa e residentes de locais com acentuadas desigualdades estão sujeitas a fatores estruturais e ambientais que moldam o comportamento e as condições de vida. “A pesquisa mostrou o resultado de uma política pública, o Bolsa Família, na redução das desigualdades na mortalidade por Câncer de Mama em mulheres. Isso se deve possivelmente ao aumento da renda familiar e com isso maior acesso a medicamentos, alimentação de qualidade e acesso a serviços de transporte, permitindo a busca por Serviços Preventivos de

Câncer, como a realização de Mamografia, em outros locais”, afirma Joanna.

Para os Pesquisadores, amparados em estudos anteriores, as evidências também mostram que viver em áreas economicamente desfavorecidas está associado a um acesso mais limitado de serviços de rastreamento e cuidado, bem como a resultados desfavoráveis no Câncer de Mama. Entre eles, diagnóstico em estágio avançado, tratamento menos adequado, menor sobrevida e maior taxa de mortalidade.

Segundo o estudo, a segregação de renda,

também chamada de segregação residencial por renda, é a separação sistemática de indivíduos em diferentes áreas geográficas, em que políticas habitacionais discriminatórias, historicamente, marginalizam pessoas com renda mais baixa. A investigação ainda apontou que a segregação de renda, mesmo entre as mulheres que recebiam o Bolsa Família, foi associada a um aumento no risco de mortalidade por Câncer de Mama para aquelas que receberam o benefício por menos tempo – até quatro anos.

Melhorias

O estudo conduzido por pesquisadoras do Cidacs/Fiocruz Bahia descobriu que o Programa Bolsa Família estava associado à redução na mortalidade por Câncer de Mama. Essa associação provavelmente se deve à melhoria da renda das mulheres e o acesso a serviços preventivos de Câncer, levando à detecção precoce e ao tratamento e, em última instância, à redução da mortalidade.

“As condicionalidades do Programa Bolsa Família impõem uma maior utilização dos Serviços de Saúde, aumentando a detecção pre-

coce e tratamento oportuno, potencialmente reduzindo a mortalidade. O estudo tem implicações políticas, pois sugere a inclusão do Rastreamento e Exame Clínico das Mamas entre as condicionalidades do Programa Bolsa Família”, sugere Joanna.

O estudo foi realizado a partir de uma colaboração entre Pesquisadores do Cidacs/Fiocruz Bahia, da Faculdade de Epidemiologia e Saúde da População da London School of Hygiene and Tropical Medicine, do Ubuntu Center on Racism, Global Movements and Population He-

alth Equity da Universidade Drexel, do Centro de Diabetes e Endocrinologia da Bahia da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Para o estudo foram utilizados dados da Coorte dos 100 milhões de brasileiros, uma coorte populacional, montada pelo Cidacs/Fiocruz Bahia, a partir do Cadastro Único do Governo Federal, que inclui os dados de mais de 114 milhões de brasileiros com baixa renda (quase 55% da população do país) no período de 2001 a 2015.

O que sugerem os resultados

- As evidências do estudo demonstram que a associação entre segregação e mortes por Câncer de Mama foi diferente para mulheres que receberam e não receberam o Bolsa Família.

- Os resultados apontam que mulheres que viviam em municípios com alta segregação de renda eram mais propensas a serem mais velhas, indígenas ou negras, com um nível de educação mais elevado, e menos propensas a serem beneficiárias do Bolsa Família

em comparação com aquelas que viviam em municípios com média ou baixa segregação.

- Os municípios com maior segregação de renda eram maiores, tinham maior densidade populacional e tinham uma proporção maior de mulheres residentes em áreas urbanas do que municípios com menor segregação de renda.

- Ao comparar mulheres que receberam o Bolsa Família com aquelas que não rece-

beram, as não beneficiárias eram mais propensas a serem brancas, mais velhas e mais educadas, e tendiam a viver em municípios mais urbanos e segregados do que as beneficiárias do Bolsa Família.

- A estratificação pelo tempo em anos de recebimento do benefício do PBF demonstrou que a segregação de renda estava associada à mortalidade apenas entre as mulheres que recebiam o benefício por menos tempo.

MATÉRIA ORIGINALMENTE PUBLICADA NO PORTAL FIOCRUZ - <https://portal.fiocruz.br>



Casa do Agricultor
PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS
 Org.: Aloisio Miguel Rebonato
 Edmilson Bastos Batista
Fone: (77) 3473-1347
 Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.
amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br
 End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

Profissional orienta sobre cuidados e tratamentos com o Melasma

Condição que pode ser agravada com a exposição ao sol exige atenção redobrada no verão

HEMILLY DIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Com as elevadas temperaturas do verão, agravadas pelo fenômeno El Niño, surgem algumas preocupações relacionadas ao calor. Uma delas tem um nome curioso: Melasma. A condição, conforme Especialistas, é crônica e muito comum entre as pessoas. São manchas mais escuras do que a cor pele e atinge em 99% das vezes as mulheres.

O Melasma surge pelo excesso de Melanotrófico e é uma doença crônica que ocorre por exposição ao sol. Surge geralmente no rosto, mas pode aparecer no pescoço, colo e braços. Em grande parte, em pessoas de pele morena a negra.

O sol, a predisposição genética e a disfunção hormonal contribuem pra o Melasma, que segundo Especialistas não causa coceiras, não é contagioso e nem mesmo pode se agravar para coisas mais críticas. O único problema do Melasma é a autoestima de cada paciente.

Para falar mais sobre o Melasma, a reportagem do JS entrevistou, com exclusividade, a Esteticista brumadense Elza Cerqueira Pinto Ferreira, que ressaltou que a condição acomete principalmente mulheres, dentre outros fatores, por conta de alterações hormonais.

Confira os principais trechos da entrevista:

JS: O que é Melasma e quais são as principais características?

ELZA CERQUEIRA: O Melasma é um acometimento estético. Com característica, que acomete membros superiores do corpo, com coloração amarronzada, e com surgimento bilateral.

JS: E tem cura?

ELZA CERQUEIRA: Falar de cura para Melasma. Quando se fala de cura remete-se a doença. E o Melasma não é uma doença, é uma disfunção apenas estética e tem tratamento.



Em cada dez pessoas acometidas, nove são mulheres. Uma das principais causas do acometimento do Melasma é o hormonal e, principalmente, o Estrogênio [hormônio sexual feminino produzido mais intensamente pelos folículos do Ovário]. O hormônio feminino, ele é fotossensível.

JS: Porque o Melasma atinge mais mulheres do que os homens?

ELZA CERQUEIRA: A cada dez pessoas acometidas, nove são mulheres. Uma das

principais causas do acometimento é hormonal e, principalmente, o Estrogênio [hormônio sexual feminino produzido mais intensamente pelos folículos do Ovário]. O hormônio

feminino, ele é fotossensível. Então, por isso encontramos mais mulheres acometidas. Mas, homem também são. É importante deixar claro que existe a idade específica para o

MELASMA

surgimento do Melasma. Geralmente entre os vinte, vinte e cinco anos, o risco dos primeiros sinais são maiores. Mas não quer dizer que se a pessoa não surge Melasma nessa idade, até os trinta anos mais ou menos, estará livre. Existem pessoas que são acometidas com Melasma aos quarenta anos. Então, geralmente mulheres no período fértil tem uma probabilidade maior de ser acometida com, justamente por ele ter uma incidência maior em alterações hormonais.

JS: Qual ou quais as regiões do corpo mais afetadas?

ELZA CERQUEIRA: A face é a região mais acometida, e outras regiões também são, como membros superiores na parte do braço, posteriores na parte alta do ombro, pescoço, colo... em locais específicos. Geralmente na área frontal - testa, nariz, buço, queixo e nas maçãs, onde é o mais frequente. Mas existe o Melasma, apenas lateral uniforme, próximo ao início do cabelo, na borda do couro cabeludo desce apenas nessa região, seguindo as

laterais da face e segue embaixo do queixo, e tem ele misto, existem pessoas que podemos encontrar com acometimento nessas regiões e nesses outros pontos que falei, mas nunca vamos encontrar Melasma que tome conta do rosto todo. Portanto, essa característica de ser localizado, com maior incidência facial, mas também em outras áreas do corpo.

JS: E como identificar o Melasma? Como é feito o diagnóstico?

ELZA CERQUEIRA: O diagnóstico é clínico, existe tecnologia, uma bem conhecida como a luz de wood, é uma Luz que nos permite visualizar o Melasma mais profundo, como o (Melasma) bilateral, uma vez que nunca vamos encontrar (Melasma) de um lado só da face. Por exemplo, nas maçãs do rosto, quando ele aparece de um lado aparece do outro também. Às vezes ele inicia apenas de um lado e ainda no início não é identificado como Melasma. Mas essa Luz de wood consegue mostrar para o profissional e assim fechar o diagnóstico de que é Melasma. Portanto per-

mitindo visualizar que do outro lado da face também já se manifestou, só que a olho nu não conseguimos ver. Então existe essa possibilidade de uma pessoa estar no início, com a mancha apenas de um lado e achar que não é Melasma. E não iniciar o tratamento precocemente, evitando a piora, e quando vai receber o diagnóstico depois, vai ter o diagnóstico tardio, vai perceber que essa mancha era o Melasma, ou seja, já vai ter piorado. Quanto mais cedo a pessoa for diagnosticada com o Melasma, corre menos risco de piora.

JS: E pode ser hereditário?

ELZA CERQUEIRA: O Melasma é hereditário. Mas pode não ser familiar, existe essa diferença. Por exemplo, você ser acometido com o Melasma e não ter ninguém na sua família que tenha Melasma. Então ele tem um fundo hereditário, e pode sim, não ser familiar, e que apenas você tenha e não necessariamente suas tias, sua mãe, tenham sido acometidas. Mas uma das maiores causas é a hereditariedade.



O Melasma é Multifatorial, não é, não tem uma causa específica, apenas uma causa. Ele pode, você pode adquirir o Melasma através de alterações hormonais, como também excesso de exposição ao sol, excesso de exposição a alta temperatura,

JS: E quais são os fatores de risco?

ELZA CERQUEIRA: O Melasma é Multifatorial, não existe uma causa específica, ou apenas uma causa. Você pode adquirir o Melasma através de alterações hormonais, também excesso de exposição ao sol, excesso de exposição a altas temperaturas, como forno do fogão, entrar em um carro muito quente, um carro que fica muitas horas no sol e quando você entra, recebe aquele vapor. Então são vários fatores de risco para o Melas-

ma. O não uso do Protetor Solar é um fator de risco também muito grande, porque é algo que bloqueia os raios ultra violeta, caso você tenha sensibilidade na pele não a protege e se expõe, consequentemente existe a propensão de ser acometido por um Melasma. Mas se formos pensar em hormônio é mais complicado, pois existem vários pontos a serem analisados. Quando se tem alteração hormonal fica dificultado o tratamento.

JS: O Melasma pode causar coceira?

ELZA CERQUEIRA: Geralmente não. Geralmente ele não demonstra nenhum sintoma além do surgimento da mancha mesmo.

JS: É transmissível?

ELZA CERQUEIRA: Não, não é transmissível.

JS: E como evitar?

ELZA CERQUEIRA: Para evitar o Melasma

é preciso evitar esses fatores que desencadeia, como já disse anteriormente, exposição ao sol, aumentar o bloqueio com Protetor Solar, fazer uso constante do Protetor Solar e, é bom lembrar

de aumentar a proteção com uso de óculos de sol, chapéu, e aumentar também a proteção no corpo, usar uma roupa que proteja mais, e evitar mesmo a exposição ao sol. Lembrar que também

que uma das causas é a exposição a evitar luz azul, a luz do celular, do computador. Então, está em contato com essas luzes sem o uso de nenhum item de proteção e o filtro solar, é um risco.



Melasma não é uma doença, ele é uma disfunção estética. Então ele é uma alteração da pigmentação da Pele e não tem nenhuma ligação com doença. Então não é contagioso.

JS: (O Melasma) pode evoluir por alguma doença mais grave?

ELZA CERQUEIRA: Não, justamente porque o Melasma não é uma doença, ele é uma disfunção estética. Então ele é uma alteração da pigmentação da Pele e não tem nenhuma ligação com doença. Portanto, não é contagioso.

JS: E uma vez diagnosticado como tratar?

ELZA CERQUEIRA: Um dos maiores cuidados que existe, é não realizar agressão à Pele, jamais realizar algum procedimento que gere agressão, sensibilidade. A Pele, uma vez com Melasma, sempre será acometida, o Melasma vai ter melhora, tem tratamento, mas se não manter os cuidados necessários após conseguir um bom resultado, a depender da forma que tenha sido os cuidados, ele pode voltar pior do que estava antes. Então, o Melasma tem que ser bem cuidado. Eu gosto muito de falar sobre a forma que ele é produzido. Quem produz o Melasma é uma célula que tem a função de célula protetora. Chamada de Melanócito, ela tem a função de proteger nossa pele. Assim, compreendemos que essa Pele, toda vez que for agredida, independente de qual for a forma, que seja pelo sol, por uso de produtos ou tratamentos agressivos, ele tende a piorar, uma vez que sua produção é por uma célula que nos dá proteção. Então, toda vez que ele é agredido, ele vai produzir o pigmento, que é o que ele produz toda vez que é acionado, assim irá depositar mais

pigmento do que deveria. A Pele, no momento, que está sendo tratada, ela pode ficar sem a mancha, uma pele uniforme. Caso esses cuidados não sejam tomados o efeito rebote pode vir de uma maneira muito pior e mais difícil de ser tratada. Então o Melasma tem que ser muito bem tratado. Tratamento com Melasma jamais poderá ser agressivo, nunca optar por procedimentos que gere muita sensibilidade, e com certeza o melhor é que não o faça. Melasma tem que ser tratado com utilização de hidratantes, calmantes, antioxidantes, tratamentos leves. Quanto mais leve e menos agressivo, melhor o resultado e mais duradouro. Um fator muito importante de ser citado é a manutenção. Você tem que manter o tratamento. Se você fez o tratamento para Melasma obtém melhora e desiste, para de dar continuidade ao tratamento, ele pode voltar pior e mais resistente. Portanto, a manutenção é muito importante e a melhor opção.

JS: Fórmulas caseiras ou disponíveis na internet podem ser usadas ou devem ser evitadas? Por quê?

ELZA CERQUEIRA: Devem ser evitadas. Porque, o Melasma precisa ser avaliado. E essa avaliação precisa ser física. Assim, o tratamento vai surgir a partir de uma avaliação. Os procedimentos tem que ser realizados com muito cuidado. As vezes tem muitas formulas que são oferecidas, sem embasamento, formulas caseiras, que você

não tem o conhecimento devido e utiliza porque pegou uma dica que achou interessante e aplica na Pele, podendo desenvolver sensibilidade, além de existir Peles que já são sensíveis e a depender do produto vai piorar a mancha, ou adquirir caso não tenha. Então o risco de piora é muito grande.

JS: O tratado, né? Melasma, pode ter recidiva?

ELZA CERQUEIRA: Pode sim. É justamente isso, após você tratar, o mais importante que tratar é manter, das manutenções. E de extrema importância o uso de Protetor Solar, uso de Hidratante, além do Protetor, aumentar o bloqueio, com chapéu, com óculos de sol, evitar a exposição ao sol mesmo com todos esses cuidados, reaplicar Protetor Solar, muitas das vezes nem as pessoas reaplicam. Em uma Pele sem Melasma é diferente o tratamento e os cuidados de uma Pele com Melasma. Assim, os cuidados deverão ser maiores. Portanto, a pessoa acometida com Melasma não pode se expor ao sol. Tem que ter os cuidados redobrados, não é apenas aplicar o Protetor Solar uma vez no dia e achar que está protegido. Ou então iniciar o tratamento, teve um bom resultado, parar, achando que o Melasma foi resolvido. Não foi! Não existe cura para o Melasma, existe tratamento, mas cura não. Então é importante manter a os cuidados.

JS: Qual é a recomendação para o uso de

MELASMA

Protetor Solar? Há Protetores Solares específicos para o Melasma?

ELZA CERQUEIRA: Específico eu diria no Fator de Proteção. É você optar sempre por um Fator de Proteção no mínimo 50. Isso já é um bom Fator para uso da Pele com Melasma. Os Protetores com cor aumentam o bloqueio. Então você deve procurar Protetor que vai ajudar no bloqueio. Você pode encontrar Protetor Solar com x Fator de Proteção e que proteja por vinte e quatro horas, é importante ter cuidado, os Protetores que oferecem bloquear por vinte e quatro horas vai ser bom para uma pele que não tem Melasma, a pele que tem Melasma, mesmo ele protegendo por vinte e quatro horas, precisa reaplicar. Se você vai expor ao sol e a Pele é acometida com esse tipo de mancha, precisa reaplicar esse protetor, mesmo oferecendo essa quantidade de horas.

JS: E qual a orientação que a senhora deixa especificamente para os leitores do JS?

ELZA CERQUEIRA: Que tenham cuidado. A

Pele com Melasma tem que ser diagnosticada. Quanto mais cedo o diagnóstico será melhor o tratamento. Evitar exposição ao sol, manter o uso do protetor, escolher um bom Protetor Solar, reaplicar, aumentar o bloqueio, não confiar apenas no Protetor Solar, aumentar o bloqueio com uso de outras opções, como óculos de sol, chapéu, ficar mais na sombra, evitar exposição excessiva e direta, é importante frisar que, temos que lembrar das altas temperaturas que temos dentro de casa, que é o fogão, entrar no carro que ficou exposto muitas horas ao sol, se expor ao vapor. Pessoas que estão em tratamento tem que ter um cuidado redobrado, provavelmente estão fazendo uso de produtos clareadores que ao entrar em contato com esses agentes podem piorar a situação, tendo uma melhora no momento do tratamento, mas uma piora após com o efeito rebote. Procurar sempre um profissional que saiba orientar e avaliar. Portanto, ter esses cuidados é de extrema importância, pois associado a várias disfunções estéticas, existe a alteração da autoestima, que

vem associado a Pele com Melasma que é muito grande e assim acaba desenvolvendo outros problemas emocionais, desencadeando outras situações, o que era apenas estético, se levarmos para o lado da autoestima da mulher que tem Melasma, seria um outro assunto a ser discutido. Então, reforçando em manter os cuidados e sempre e procurar, um profissional.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa mais?

ELZA CERQUEIRA: Não, apenas reforçar mesmo a importância de manter e aumentar os cuidados, como já falei. Quando se fala de Pele não tem como não levar em conta a questão da autoestima. Então sabemos que a autoestima elevada é saúde. E quando não cuidamos ou quando a gente cuida de maneira errada, faz de qualquer jeito, tem consequências. Nós devemos ter esse cuidado. A autoestima é muito importante. Portanto, não podemos deixar de cuidar da saúde da Pele.

FOTO: LARA DALVA RAMOS



ELZA CERQUEIRA PINTO FERREIRA

ESTETICISTA COSMETÓLOGA, ESPECIALISTA EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA.

ATENDIMENTO EM BRUMADO:
CLÍNICA DE SAÚDE ESTÉTICA E ACUPUNTURA ELZA CERQUEIRA
RUA EUZINO TANAJURA MEIRA, 41, SALA 5
EDIFÍCIO PARQUE OURO VERDE
BAIRRO MONSENHOR ANTÔNIO FAGUNDES.

GRADUADA EM ESTETICISTA COSMETOLOGA PELA FAINOR – FALCULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE – CAMPUS VITORIA DA CONQUISTA, PÓS GRADUADA EM ATENÇÃO DERMATOLÓGICA COM ÊNFASE EM ESTÉTICA E COSMÉTICA, ESPECIALISTA EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, CURSANDO ÚLTIMO SEMESTRE DE BIOMEDICINA.

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920



“É preciso massificar a informação sobre a Hanseníase para que mais casos sejam diagnosticados e tratados”, diz Médica Dermatologista Fabíola Fraga

GABRIELA OLIVEIRA

gabriellaoliveira2125@gmail.com

A Hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo Bacilo *Mycobacterium leprae*, fracamente Gram-positivo. A doença infecta os Nervos periféricos acometendo principalmente os Nervos superficiais da Pele e Troncos Nervosos periféricos que ficam localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e joelhos, podendo afetar também os olhos e órgãos internos como as mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, entre outros. Transmitida pela respiração, a doença atinge, sobretudo, pessoas que vivem em condições precárias de moradia e saneamento básico. O diagnóstico e o tratamento precoce são essenciais para diminuir as possibilidades de surgirem incapacidades físicas nas pessoas infectadas.

No Brasil, a Hanseníase ainda representa um grave problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o país é o segundo com o maior número de casos da doença, concentrando 90% dos registros notificados nas Américas.

Dados preliminares do Boletim Epidemiológico 2024 do Ministério da Saúde mostram

Outro ponto importante, apontado pela Especialista, é superar o preconceito e o estigma da doença, que enfatiza, não tem não tem classe social, “já tive pacientes de condições bem precárias, mas também tive pacientes boas condições financeiras com a doença. Não é uma doença de restrição econômica não”, pontua.

Confira os principais trechos da entrevista:

que entre os meses de janeiro a novembro de 2023, foram diagnosticados no país ao menos 19.219 novos casos de Hanseníase. Nesse período, na Bahia, foram registrados 1.545 novos casos, sendo 2,13% em crianças menores de 15 anos.

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos de Hanseníase, atrás apenas da Índia. Embora algumas lesões sejam irreversíveis, a Hanseníase tem cura e o tratamento está disponível nas Unidades de Saúde Pública, no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em entrevista exclusiva ao JS, a Médica Dermatologista conquistense Fabíola Cristina da Silva Fraga, reforçou a importância do diagnóstico precoce, a fim de evitar sequelas permanentes. Segundo destacou, é importante que todas as pessoas conheçam os primeiros sinais da doença, que são basicamente manchas persistentes (brancas ou vermelhas) na pele, com alteração de sensibilidade. A pessoa não percebe o tato, a dor, o calor. Além das manchas, caroços na pele, dor e/ou paralisia nos Nervos das mãos, dos pés e da face também devem ser observados.

JORNAL DO SUDOESTE: A Hanseníase é uma doença pouco falada. Como ela pode ser identificada precocemente?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria podendo ser identificada pelo paciente através, principalmente, de lesões no corpo que tenham a sensibilidade alte-



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

rada. Nas Campanhas de Saúde (#Janeiro Roxo) fala-se muito sobre a falta de sensibilidade, mas, às vezes, pode ocorrer uma sensibilidade alterada, em algum momento até um pouco mais sensível, mais para mais do que para menos. Mas são manchas no corpo, geralmente mais claras do que o tom natural da pele e com uma alteração ao toque. O paciente não sente da mesma forma uma sensibilidade alterada no local.

“

A Hanseníase é uma doença transmissível, mas ela não transmite em um primeiro contato. Não é como uma gripe, em que você tem um único contato com essa pessoa e aí você pega o vírus da gripe, não. É uma doença que precisa de um contato prolongado.

”

JS: É uma doença transmissível? Em que fase a doença é transmissível?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: A Hanseníase é uma doença transmissível, mas ela não transmite em um primeiro contato. Não

é como uma gripe, em que você tem um único contato com essa pessoa e aí você pega o vírus da gripe, não. É uma doença que precisa de um contato prolongado. Geralmente, as pessoas que têm Hanseníase têm outra pessoa

na família que teve a Hanseníase, diagnosticada ou não. E foi transmitido através do ar, não é ao toque, é ao ar, é pela respiração que acaba transmitindo pelo convívio com as pessoas que estão sob o mesmo teto. Mas o que que justifi-

HANSENÍASE

ca o fato de terem, por exemplo, cinco pessoas na casa e nem todo mundo pegar Hanseníase? Só três pessoas ou duas pegam. O que justifica isso é porque temos uma imunidade específica, que já nascemos com ela, e algumas pessoas estão mais suscetíveis a pegar a doença e outras não. Precisam desse contato muito longo, de muitos anos sob o mesmo teto.

JS: Como é feito o diagnóstico da Hanseníase? Ela pode ser confundida com outras Doenças Dermatológicas?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: Sim. Por se tratar de uma mancha, na maioria dos casos são manchas, em alguns casos podem apresentar com uma borda elevada, mas elas

podem ser confundidas principalmente em crianças, por exemplo, as manchinhas brancas no rosto que as pessoas falam que são manchas de verme. Em crianças morenas, às vezes, são bem confundidas com esse tipo de doença. Como a gente faz um diagnóstico diferencial a sensibilidade? A sensibilidade! Geralmente. Elas podem ser confundidas com outras Doenças Dermatológicas. E lembrando que o contato tem que ser por muitos anos, o contato de uma consulta não pega, tem que ser um contato de muitos anos sob o mesmo teto.

JS: A pessoa diagnosticada precisa ficar isolada?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA:

Existe um tratamento cedido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e é todo gratuito e funciona muito bem. Esse tratamento é supervisionado, a partir do momento em que o paciente é diagnosticado. O paciente vai ao Posto de Saúde, existem tratamentos específicos nessas Unidades. Quando há um diagnóstico positivo, a pessoa é notificada na cidade que está tendo aquele caso da Hanseníase, é feita uma busca ativa na família para ver se outras pessoas tem lesão. E a pessoa não precisa ficar isolada, a partir do primeiro comprimido ela já parar de transmitir, pois a grande maioria das bactérias já são eliminadas já nessa primeira dose. Então não precisa isolar esse paciente.



... se você tiver uma pedrinha no sapato, você calçar, vai sentir e vai tirar. Já quem tem a Hanseníase, tem a alteração dessa sensibilidade, não tira. Aí só vai ver a ferida no final do dia. É a perda de sensibilidade que acontece também no Diabético.



JS: O estigma social pode ser um fator para o não tratamento precoce e consequentemente evolução da doença?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: É fundamental entender qual é esse estigma social? Uma manchinha em um local tampado pode passar despercebido, o problema é que a lesão adora o Nervo, ela tem tropismo pelo Nervo, tem intimidade com o Nervo. Vamos dizer que a lesão está na perna, teve o tropismo por essa lesão da perna, o paciente perde meio que a sensibilidade nas pernas e nos pés, aí começam a vir as feridas pela falta de sensibilidade. Por exemplo, se você tiver uma pedrinha no sapato, você calçar, vai sentir e vai tirar. Já quem tem a Hanseníase, tem a alteração dessa sensibilidade, não tira. Aí só vai ver a ferida no final do dia. É a perda de sensibilidade que acontece também no Diabético. Então o estigma vem daí, das consequências da doença, e principalmente quando se sabe do diagnóstico. É mais quando se tem a perda de função, não por uma feridinha no rosto ou em alguma parte menos aparente do corpo.

JS: Diagnosticada ou com suspeita da doença, onde a pessoa deve buscar o tratamento?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: Em casos de ou suspeita da Hanseníase, o paciente deve procurar um Dermatologista ou uma Unidade de Saúde. Existem medicamentos clínicos específicos para a doença, não é uma medicação que se compra. Tem que ser notificado e o paciente recebe os medicamentos na mesma Unidade de Saúde. O tratamento pode demorar de seis a nove meses, a depender de quantas manchas o paciente tenha. Até cinco manchas são seis meses de tratamento, mais do que isso, que a gente chama de Multibacilar, o tratamento é mais prolongado.

JS: As sequelas da Hanseníase são reversíveis?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: Al-

gumas não são reversíveis. Por isso o tratamento deve começar o quanto antes, teve a suspeita, o paciente deve correr para começar, para não deixar progredir.

JS: Quais os maiores desafios o paciente enfrenta durante o tratamento?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: O tratamento pode escurecer um pouco a pele, pode trazer alguns efeitos colaterais, como enjoos, mas a maioria dos pacientes toleram bem. Mas tem alguns efeitos Gastrointestinais também e isso, às vezes, pode levar a pessoa a postergar o tratamento. Mas a cura só vem com o tratamento, se o paciente não faz o tratamento existe uma chance grande de atingir o Nervo. Nesse caso, as consequências podem ser irreversíveis. O tratamento é fundamental e deve ser iniciado o quanto antes. Esses efeitos colaterais são só duram durante o tratamento e se o paciente não tolerar o medicamento, existem outras (medicações) que podemos usar e que também são efetivas para o tratamento. Isso quem vai determinar é o profissional que está conduzindo o caso.

JS: Mesmo diagnosticada e tratada adequadamente, a Hanseníase deixa sequelas? Quais as mais comuns?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: As sequelas Neurológicas são as mais comuns.

JS: O apoio da família e amigos (durante o tratamento) é importante?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: É fundamental. E a conscientização também do primeiro que toma conhecimento (da doença) daquele grupo, que convive junto, que todos tem que fazer os Exames de Testagem. A primeira coisa é um Exame Clínico, e nesse Exame é testado a sensibilidade, entre outros Testes, para dia diagnosticar. Uma vez diagnosticado uma pessoa da família, faz de todos os outros potenciais pacientes e nisso, precisa todos se apoiarem, pois fica mais fácil de conseguir a cura.

JS: O abandono do tratamento pode levar a que tipo de consequências?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: Quando o paciente interrompe o tratamento e ainda há o Bacilo, ele pode retomar força e retomar a doença como no início. Então, começou o tratamento o ideal é terminá-lo. Se o paciente interromper (o tratamento) e ainda tem Bacilos no corpo, ele vai continuar agindo e, caso esse paciente ainda não tenha apresentado sequelas Neurológicas, ele pode começar a exibi-las por ter abandonado o tratamento. Se o tratamento for de um ano e o paciente fez seis meses, não tratou adequadamente, ficam Bacilos ainda. E esses Bacilos que ficam são os mais resistentes, provavelmente são mais agressivos, trazendo mais consequências.

JS: Ainda é comum muitas pessoas associarem a Hanseníase à Lepra, que é um termo em desuso e não recomendado para caracterizar a doença. Como a doença adquiriu esse estigma social?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: O estigma da doença é maior porque esse nome, Lepra, é desde a época de Cristo, e como na época não tinha tratamento, as pessoas ficavam sequeladas. Então, se não havia sensibilidade nas pernas, as pernas apodreciam sem um tratamento adequado. Então o estigma vem dessa época. Mas hoje em dia, o tratamento é extremamente efetivo são raríssimos os casos em que atingem sequelas tão importantes, a maioria cura com tratamento. E quando chega no consultório e a gente pergunta se o paciente conhece alguém que tem Hanseníase, pouquíssimos falam que sim. Porque se a pessoa não está dentro da família, e se alguém não comentou, ninguém vai saber, por não ter consequências tão graves. O estigma é maior por conta dessa época que não tinha tratamento, agora que tem, os sintomas não são tão graves assim, mas não pode ficar protelando (o diagnóstico e tratamento). Porque

é uma doença lenta de 15 anos, 20 anos para evoluir. Em casos de diagnósticos em crianças é porque a quantidade de Bacilos naquele lo-

cal é muito grande, geralmente tem de duas a três pessoas infectadas, como passa pelo ar, a criança tem uma pré-disposição a desenvol-

ver a doença, que acaba acometendo crianças menores, mas é bem mais raro. É mais comum em adultos.



É importante dizer que Hanseníase não tem classe social, já tive pacientes de condições bem precárias, mas também tive pacientes boas condições financeiras com a doença. Não é uma doença de restrição econômica não.

JS: O que fazer para diminuir o preconceito a respeito da doença? Como fazer um trabalho de conscientização para tirar esse estigma?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: O tratamento no Brasil, já que nós estamos em uma região endêmica, é através da mídia mesmo, que tem um maior alcance social. É importante dizer que Hanseníase não tem classe social, já tive pacientes de condições bem precárias, mas também tive pacientes boas condições financeiras com a doença. Não é uma doença de restrição econômica não. A mídia trabalha isso, mas como tem várias doenças que também são endêmicas no Brasil, acaba se perdendo. Por isso temos a campanha Janeiro Roxo, que é um mês especial em que temos as campanhas voltadas para isso, temos as campanhas Dermatológicas, as campanhas do Governo. O ideal é ir aos Postos de Saúde para falar mais sobre a doença. E a pessoa se autoexaminar, vamos dizer assim. A pessoa passar a mão pelo corpo, perceber se tem uma alteração de

sensibilidade em algum lugar, caso tenha, procurar um Posto de Saúde, um Dermatologista para ver se é ou não Hanseníase, porque muitas vezes as manchas são da cor da pele, depois ela começa a ficar branca, porque atinge os Nervos locais, depois ela atinge os Nervos Motores, aí começam a aparecer as sequelas, como a mão em garra, por exemplo. As consequências são prolongadas, mas não são de um mês para o outro, são anos de evolução, a doença é lenta. Quando o paciente é diagnosticado com mão em garra, pé caído, que são algumas consequências Neurológicas, quer dizer que essa pessoa pegou a doença a muito tempo.

JS: Dados preliminares do Boletim Epidemiológico 2024 do Ministério da Saúde mostram que entre os meses de janeiro a novembro de 2023, foram diagnosticados no Brasil ao menos 19.219 novos casos de Hanseníase. Nesse período, na Bahia, foram registrados 1.545 novos casos, sendo 2,13% em crianças menores de 15 anos. Há um motivo para

isso?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: Há! E é uma explicação boa. Se tem mais diagnósticos é porque a equipe está mais treinada. Porque a doença existe e antes existiam poucos casos notificados e diagnosticados. Hoje não. Como se diagnostica muito mais casos, a gente faz busca ativa dentro de casa, dos contactantes, como a gente chama, tem mais diagnóstico. Agora, quando a gente percebe que tem um número de crianças aumentando, isso é para suspeitarmos, é para aumentarmos a vigilância naquele local, porque é um local que tem muitos Bacilos circulando. Já que 2% que é a grande minoria, e a gente sabe que a doença está controlada ou indo no caminho do controle, quando o número de crianças contaminadas diminui. Porque para ela ser contaminada tem que haver um número muito grande de Bacilos circulando, muita gente que não está sendo diagnosticada. Porque a partir do momento em que é diagnosticada e começa o tratamento, não há mais transmissão.



... (No Brasil) precisa haver um investimento maior (na prevenção e diagnóstico), ressaltando que há (investimento), existe, tanto que os casos estão aumentando, isso não quer dizer necessariamente que a doença está aumentando, mas quer dizer que estão sendo feitos mais diagnósticos, o que parece ruim não é tão ruim assim.

JS: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos de Hanseníase, atrás apenas da Índia. O que, na opinião da senhora, justifica esses dados?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: Falta ainda um maior investimento do Governo em relação a isso. É preciso dar mais atenção a essa doença. No Brasil tem muitas comunidades em que muitas pessoas moram próximas. Por isso é que, às vezes, classes econômicas menos favorecidas tem mais casos, porque as casas são mais próximas, com mais pessoas, logo esse contato é muito próximo. Por exemplo, uma avó que toma conta dos netos, todo mundo muito juntinho. Então, quanto mais aglomeração há, mais contaminados também. E aqui no Brasil temos muitas habitações de aglomeração, precisa haver um investimento maior (na prevenção e diagnóstico), ressaltando que há (investimen-

to), existe, tanto que os casos estão aumentando, isso não quer dizer necessariamente que a doença está aumentando, mas quer dizer que estão sendo feitos mais diagnósticos, o que parece ruim não é tão ruim assim. E o tratamento é disponibilizado muito rápido pelo Governo, isso temos que elogiar, porque é muito rápido. E tomou o primeiro comprimido já para de transmitir. O tratamento é muito efetivo.

JS: O que está sendo feito e o que, na opinião da senhora, precisa ser implementado nas políticas públicas para melhorar o acesso à saúde por parte dos portadores da Hanseníase?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: O que falta é mais conscientização mesmo. Qual é aquela região em que foram diagnosticados mais casos? Qual que é a mídia que chega lá mais fácil? É a televisão? É o rádio? E investir na-

quele tipo de mídia para essa região de forma mais ampla. Como não é uma doença estigmatizante desde a primeira lesão, a primeira lesão não é, é uma mancha que pode ser em um local escondido, quanto mais pessoas souberem que existe essa possibilidade de uma mancha aparentemente normal possa evoluir com gravidade, quanto mais é falado sobre o assunto, a pessoa vai olhar a mancha e não vai dizer que é só uma manchinha. E no local em que existam muitos casos deve ser feita a busca ativa. Muitas vezes o paciente não busca o atendimento porque não sabe que é gratuito, ou evita procurar porque sabe dos efeitos colaterais, por já ter ouvido alguém falar. E como esse paciente vai esclarecer suas dúvidas a respeito disso? Com uma comunicação intensa. Uma doença que, para mim, é considerada muito importante e que tem consequências muito graves e muitas vezes irreversíveis, é muito mais difícil fazer Fi-

HANSENÍASE

sioterapia, acompanhamento que é muito mais caro. Na minha opinião o Governo deveria investir em comunicação massiva. Colocar pessoas batendo na porta, igual faz com a Dengue, fazer busca ativa constante. E isso faz com que o número de pessoas diagnosticadas aumente, não porque a doença está aumentando, mas sim o número de notificações. E muitas pessoas quando ficam sabendo que o tratamento é longo, não querem começar, ou toma (medicação) um mês, dois meses e não querem terminar o tratamento. Em outros casos não sabem que se esse tratamento não for prolongado muito

tempo, pode haver consequências Neurológicas muito graves e irreversíveis.

JS: Qual a importância, na opinião da senhora, da Campanha Janeiro Roxo?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: É muito importante porque é o mês em que fala mais (sobre Hanseníase). Então, se o importante são as campanhas massivas, janeiro é muito importante, porque é o mês em que se fala sobre o assunto. E quanto mais se fala sobre o assunto, mais as pessoas se veem e mais diagnósticos são feitos.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

DERMATOLOGISTA FABÍOLA FRAGA: O que eu quero reforçar é justamente isso, (a importância de) divulgar, falar sobre o assunto, conscientizar as pessoas para diagnosticar (a doença) precocemente. Procurar a ajuda de um Dermatologista, existem excelentes profissionais específicos para tratamento da Hanseníase também na rede pública de Saúde. O tratamento existe e é disponível para qualquer pessoa gratuitamente.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



FABÍOLA CRISTINA DA SILVA FRAGA

MÉDICA DERMATOLOGISTA, HIPERBÁRICA E CIRURGIÁ DERMATOLÓGICA

ATENDIMENTO – VITÓRIA DA CONQUISTA
CLÍNICA FABÍOLA FRAGA
AV. OTÁVIO SANTOS, 227 – BAIRRO RECREIO
TELEFONE: (77) 3017-1011

INSTAGRAM: @DRAFABIOLAFRAGA

GRADUADA EM MEDICINA PELA ITPAC (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS/ CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS), CAMPUS GOIÂNIA/GO. PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA DERMATOLÓGICA PELA FACULDADES BWS, ESPECIALISTA EM MEDICINA ESTÉTICA PELA FACULDADE ISMD. TÍTULO DE ESPECIALISTA EM DERMATOLOGIA PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA; TÍTULO DE ESPECIALISTA MÉDICA HIPERBÁRICA PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA HIPERBÁRICA.

**MAIS INVESTIMENTOS NA SAÚDE.
EM 2023 FORAM MAIS DE R\$ 70 MILHÕES.
É BOM JESUS DA LAPA AVANÇANDO NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA!**

Investir na Saúde da população é mais que uma obrigação constitucional, é um compromisso prioritário da Administração Municipal que, nos últimos três anos tem dado continuidade às ações desenvolvidas na área da Saúde Pública, contratando novos profissionais; inaugurou novas, requalificou e ampliou Unidades de Saúde, além de garantir novos equipamentos de última geração para melhor atender à população lapense.

E em 2023, foram muitas avanços e conquistas! Por isso comemoramos os investimentos realizados para garantir a Saúde e a prevenção de doenças da população lapense!

Os números mostram que Bom Jesus da Lapa é um dos municípios que mais investe na Saúde Pública no Estado:

60.388 Consultas Médicas na Atenção Básica

1.434 Procedimentos Cirúrgicos

4.312 Internações no Hospital Municipal Carmela Dutra

67.295 atendimentos realizados na Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24 Horas)

1.484 partos realizados na Maternidade Municipal Carmela Dutra.

Secretaria Municipal de Educação realiza Jornada Pedagógica detalhando as principais ações para o ano letivo de 2024

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Piripá, através da Secretaria Municipal da Educação, promoveu entre os dias 05 e 08 de fevereiro, a Jornada Pedagógica, que teve como tema "Educar para a equidade!

Acreditar na vida e esperar no futuro", preparando os professores e a comunidade escolar para as atividades do ano letivo de 2024.

O evento permitiu que os profissionais da

Educação pudessem debater temas relevantes relacionados à proposta do Governo Municipal de avançar na oferta de uma Educação de qualidade e voltada para a promoção do cidadão.

FOTO: LUCIENE COSTA



Prefeito Flávio Oliveira Rocha (PTB) aponta importância da Educação Integral na formação do ser humano na abertura da Jornada Pedagógica.

Na abertura do evento, o prefeito do município, Flávio Oliveira Rocha (PTB), refletiu sobre a importância da Educação Integral na formação do ser humano. Destacou, também, o novo

momento da Educação, que pontuou, deve se preocupar com as diversas competências e habilidades dos estudantes, articulando esses preceitos com as normas previstas na Base Na-

cional Comum Curricular, de forma que a Escola possa assumir o desafio de entender para qual futuro estamos preparando nossas crianças e jovens.

FOTO: LUCIENE COSTA



O secretário municipal da Educação, Naum Ribeiro Brito, em sua intervenção, reforçou que a prioridade é prioridade é transformar a Escola em um ambiente inclusivo e acolhedor.

Esse também foi o mote da intervenção do titular da Secretaria Municipal de Educação, Naum Ribeiro Brito, que reforçou o entendimento que o trabalho que vem sendo desenvolvido e já apresenta resultados positivos, vai ser consolidado em 2024, antecipando ao futuro e preparando

os alunos, crianças e jovens piripaenses, para as novas demandas do mundo moderno. “Estamos diante do desafio de transformar nossas Escolas em ambientes onde os estudantes possam exercer seus direitos de cidadania, desenvolver suas potencialidades e se preparar para ter acesso às

oportunidades no mundo do trabalho”, apontou o secretário, ressaltando que a prioridade é transformar a Escola em um ambiente inclusivo e acolhedor, que valorize e faça com que cada um se sinta efetivamente valorizado e tenha oportunidades iguais de aprendizados.

FOTO: LUCIENE COSTA

Ponto alto da abertura do evento, no dia 5 de fevereiro, no Centro de Cultura Zito Castro, a palestra proferida pela Mestre em Educação Geórgia Nunes, sobre o tema “Acreditar na vida e esperar no futuro”, refletindo de forma didática sobre a importância de encontrar motivação e superar desafios para alcançar os objetivos. Segundo pontuou a palestrante, é preciso, mesmo diante das adversidades, manter uma atitude positiva e confiar que o amanhã será melhor. Acreditar na vida, sublinhou Geórgia Nunes, significa reconhecer o valor de cada experiência, mesmo as mais difíceis, e aprender com cada uma delas, entendendo que cada momento da vida, seja ele positivo ou negativo, contribui para o crescimento pessoal e nos tornar pessoas mais fortes e resilientes.

Além dos profissionais da Educação e representantes de entidades da sociedade civil organizada, prestigiaram a abertura da Jornada Pedagógica, entre outros, a primeira-dama do município, Aparecida – Cida – da Silva Rocha; o vice-prefeito Cristiano – Cris de Dema – Santos Silva (PT); membros do primeiro escalão do Governo Municipal e representantes do Legislativo Municipal.



Na palestra magna da Jornada Pedagógica 2024, a Mestre em Educação Geórgia Nunes pontuou que é preciso, mesmo diante das adversidades, manter uma atitude positiva e confiar que o amanhã será melhor.

Jornada Pedagógica abre ano letivo em Barra do Choça abordando o processo de Ensino e Aprendizagem conectado à afetividade

Evento promovido pela Secretaria Municipal de Educação refletiu sobre a importância da prática educacional a partir do vínculo afetivo para a formação cidadãos mais críticos, solidários e preparados para lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

LEILA COSTA – SITE CORETO

<https://sitecoreto.com/>

Em preparação para o ano letivo de 2024, a Prefeitura Municipal de Barra do Choça, através da Secretaria Municipal de Educação, realizou, entre os dias 07 e 09 últimos, a Jornada Pedagógica 2024. O evento, que teve como tema "Inclusão, Qualidade, Protagonismo, Desafios e Inovação frente ao cenário contemporâneo", contou com a participação da equipe gestora da Pasta, Diretores e Coordenadores Escolares e dos profissionais da Educação, teve por objetivo proporcionar momentos importantes de aprendizagens, reflexões e debates sobre os assuntos e estratégias pedagógicas que nortearão o planejamento das ações e procedimentos que serão realizados durante o ano letivo.

Na abertura da Jornada Pedagógica, no dia 7, realizada no Colégio Estadual de Tempo Integral, o prefeito Oberdam Rocha Dias (Progressistas) destacou a importância do evento para a Educação Municipal. O prefeito disse ainda estar consciente que a Educação de qualidade que é uma prioridade do Governo Municipal depende, além dos professores e de toda a equipe de gestão e apoio da Secretaria Municipal de Educação, de uma série de fatores que precisam caminhar juntos, como a capacitação e valorização dos profissionais e a infraestrutura física adequada, que também têm sido priorizados pela Administração Municipal.

Foto (educa barra do choça): Na abertura da Jornada Pedagógica, o prefeito Oberdam Ro-

cha Dias (Progressistas), apontou a importância dos profissionais da Educação na qualificação do processo educacional do município. Foto: Ascom/PMBC

O prefeito aproveitou para saudar e agradecer a cada professor, a cada profissional que tem, conforme reforçou, com afinco, contribuído com a Administração Municipal no processo de consolidação da Educação de Barra do Choça. Oberdam Rocha disse que a Administração Municipal, na área da Educação, contabiliza muitos e importantes avanços que trazem a responsabilidade de (todos) continuar focados no maior objetivo do Governo Municipal, que é garantir uma Educação de qualidade, inclusiva e que atenda a todos os públicos.

Foto: Ascom/PMBC



O secretário municipal da Educação, Ricardo Amorim, apontou a importância da Jornada Pedagógica como instrumento para compartilhamento de experiências, sugestões, metas para dar continuidade das ações voltadas para consolidar os avanços e projetar novas conquistas na Educação de Barra do Choça.

O secretário municipal da Educação, Ricardo Amorim, em sua intervenção, também apontou a importância da Jornada Pedagógica

como instrumento para compartilhamento de experiências, sugestões, metas que foram realizadas ao longo dos últimos três anos de

trabalho e que servem de inspiração para dar continuidade das ações voltadas para consolidar os avanços e projetar novas conquistas.

A palestra magna, na abertura da Jornada Pedagógica, foi proferida pelo Advogado e Professor Carlos Vagner da Silva Matos, que assinalando que o processo de Ensino e

Aprendizagem conectado à afetividade é uma abordagem que reconhece a importância das emoções, dos sentimentos e do vínculo afetivo na Educação. O palestrante enfatizou que,

ao lecionar, é fundamental que o professor considere não apenas o aspecto cognitivo dos alunos, mas também suas necessidades emocionais.

Foto: Ascom/PMBC



O palestrante, Professor Carlos Vagner da Silva Matos, apontou que abordar o processo de ensino e aprendizagem conectado à afetividade é essencial para uma prática educacional mais significativa, humana e transformadora.

Para o Professor Carlos Vagner da Silva Matos, a afetividade está diretamente relacionada ao clima emocional existente na sala de aula. Enfatizou que um ambiente acolhedor, respeitoso e seguro favorece o processo de aprendizagem, considerando que os alunos se sentirão tranquilos para expressar suas dúvidas, suas opiniões e experiências.

Em síntese, o Professor Vagner da Silva Matos pontuou que despertar reflexões fundamentais para a prática educacional a partir do vínculo afetivo significa questionar práticas de Ensino repressivas, descontextualizadas e desmotivadoras. Por isso, refletiu sobre a necessidade de repensar estratégias pedagógicas que promovam o diálogo, a cooperação, a escuta atenta e o respeito às

individualidades das crianças e dos jovens.

A programação da Jornada Pedagógica incluiu a realização de palestras, apresentações de Projetos e Oficinas Pedagógicas direcionadas à capacitação dos profissionais da Educação, abordando temas como Tecnologia da Educação, Inclusão Social e Saúde dos Trabalhadores na Educação, entre outros.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

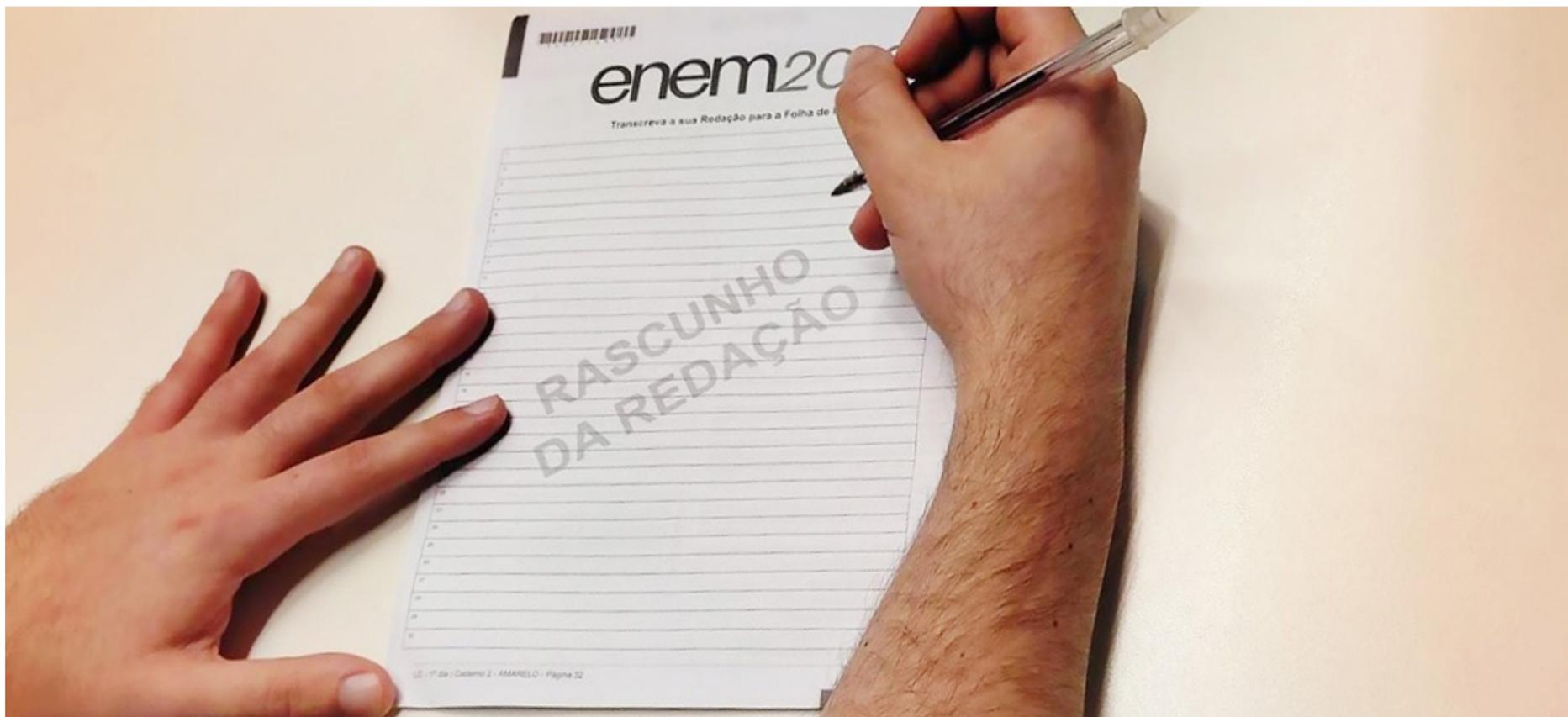
End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

Alunos de Poções são destaques em Redação do Enem, com notas acima da média

FOTO: REPRODUÇÃO DA INTERNET



LEILA COSTA – SITE CORETO

<https://sitecoreto.com/>

Estudantes de Poções estão entre os alunos que conquistaram notas acima da média no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A média da pontuação é divulgada por área de Co-

nhecimento, no Enem 2023, a média foi 641 pontos.

O município se destacou com a presença de um aluno entre os 60 de todo país que obtiveram a

nota 1000, pontuação máxima da prova, e também pelos alunos que foram destaques por alcançarem pontuações altas, acima da média geral de todo país.

Nota mil e aprovação em 1º lugar no curso de Medicina da Uesb

O estudante Alex Maciel Novaes é um dos quatro estudantes baiano que conquistaram a nota máxima na Redação do Enem 2023, com a nota, Alex

Novaes foi aprovado em 1º lugar no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para o curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

Ele conta que se sentiu realizado “como se tivesse tirado um peso das minhas costas, porque percebi que todo o meu esforço teve resultado”.

Alex Novaes é egresso de uma Escola particular e faz as provas do Enem desde o ano de 2019. Ele conta que se preparou para as provas estudando em casa e fazendo simulados semanalmente. Para a Redação, além das aulas online que assistia e de escrever textos, também fazia correções de Redações do Enem de anos anteriores. “Eu selecionava, sem saber a nota, várias Redações de anos anteriores do Enem e as corrigia, no final eu observava se minha correção estava de acordo com a correção original. Isso me ajudou muito”.

Alex Novaes é filho de uma professora de Redação e também sobrinho de professora e aproveitou essas oportunidades, sempre que precisava. Ele conta que sua mãe sempre o ajudou e o incentivou. “Além de ela ser professora de Redação e sempre me dar apoio nessa área, ela também, desde sempre, me incentivou a estudar”.

Para o estudante, alguns dos diferenciais para alcançar a nota máxima em Redação foram: a preparação para escrever sobre qualquer tema e o foco na autoria do texto. “Eu vejo muitas pessoas que possuem a Redação muito padronizada e engessada e o corretor percebe isso quando lê o texto. Eu me preparei para fazer algo mais autoral, menos padronizado, que chamasse a atenção do corretor quando ele lesse meu texto”.



A conquista dos alunos da Escola Pública

Alunos das três Escolas Estaduais de Ensino Médio também se destacam ao alcançar notas acima da média, chegando a obter notas 980 e 960 pontos e aprovações em cursos em Universidades, incluindo a aprovação de uma estudante do Colégio Estadual Dr Roberto Santos para o curso de Medicina na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Felipe Ribeiro foi aluno do Colégio Estadual Eurides Santana até o fim do ano passado, além da aprovação no curso de Letras na Uesb, o estudante também está entre os destaques na Redação do Enem com a pontuação de 920. Ele conta que ficou surpreso, pois não esperava que a nota fosse tão alta. Ao mesmo tempo ficou grato por saber que seus esforços valeram a pena.

Para o estudante, a dedicação e persistência foram fundamentais para alcançar a nota. "Cada texto que escrevia era a oportunidade de melhorar cada vez mais. Além disso, tenho uma imensa gratidão aos meus professores, devo muito a eles".

Além das aulas regulares na Escola, Felipe Ribeiro também estudava em casa, e em setembro de 2023, começou a estudar no Cursinho Comunitário Maria Firmina dos Reis. "Busquei priorizar os conteúdos que mais aparecem na prova. Videoaulas e materiais didáticos sempre foram meus aliados, porém o que mais me ajudou foi resolver provas antigas. Para Redação, meu objetivo foi dominar a estrutura do texto e aumentar cada vez mais o meu conhecimento de mundo", conta.

Outra estudante do Colégio Estadual Eurides Santana que também foi destaque na Redação é Esmeralda Barros. Ela, que fez o Enem pela primeira vez, conseguiu 860 na Redação e foi aprovada para o curso de Geografia na Uesb pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada). "Esse ano eu pretendo fazer Geografia, mas não era o que eu queria. Por isso, penso na possibilidade de fazer o Enem novamente, para tentar Nutrição ou Psiquiatria", revela.

Para a vice-diretora do Colégio Estadual Eurides Santana, Dinorá Dias, os bons resultados das notas das Redações dos alunos são consequência de três coisas: "o professor de Língua Portuguesa e Redação, porque é ele que vai te dar a técnica [...], o aluno que precisa estar disposto a praticar, porque a Redação também é prática e é preciso repertório, esse repertório é construído pelo aluno, pelo que ele faz no dia a dia, o que ele lê, se ele assiste um jornal, se ele se interessa pelo que está acontecendo no mundo. Eu entendo que aí é que entra o diferencial da nossa Escola, porque esse repertório é construído também pelas Disciplinas como um todo. É o professor de História, o professor das Estações, o professor das Eletivas, de Filosofia, de Geografia que vai ajudar o aluno a construir o repertório", conta.

Michele Sousa está entre os estudantes do Colégio Estadual Dr Roberto Santos que conquistaram notas acima da média na Redação. A estudante fez a prova pela primeira vez e não imaginava alcançar 800 pontos na nota. "Eu nunca tinha estudado Redação de forma tão detalhada. Durante o ano, eu e minha turma tivemos o auxílio da nossa professora de Redação, e assim conseguimos desenvolver melhor e estruturar uma Redação", diz.





Para Michele Sousa, o uso correto das pontuações, dos conectivos e a estrutura do seu texto foram ferramentas que ajudaram a obter a pontuação. Ela almeja cursar Geografia na Uesb. "Sempre que tinha horas vagas, buscava estudar um pouco".

Já Mariane da Silva Oliveira, estudante do Colé-

Darley Suany Leite é professora de Redação para as turmas de 3ºano e de Português para 1º e 2ºano do Ensino Médio no Colégio Dr Roberto Santos. Segundo ela, na Escola, a ementa da Disciplina de Redação foi organizada considerando o Manual dos Corretores da Redação do Enem priorizando o texto dissertativo-argumentativo, modelo exigido

Por que é importante falar dos alunos de Escola Pública que tiraram notas altas?

Segundo dados do Ministério da Educação (<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/divulgados-resultados-do-enem-2023>), metade dos jovens que concluíram o Ensino Médio em 2023 participou do Exame. Relacionado ao Ensino Público, o número foi menor, com 46% dos estudantes. De acordo com os dados, em 2023 o total de alunos matriculados no Ensino Médio em Escolas Públicas foi de 1.792.396, sendo que desses 1.181.081 se inscreveram no Enem, mas apenas 837.622 alunos realizaram as provas.

Para a professora Darley, a participação e o desempenho dos alunos de Escolas Públicas no Enem envolve questões múltiplas e complexas. "Já tive aluno que estava preparado para obter um ótimo resultado no Enem, mas que desistiu de fazer a prova porque teria que se mudar para São Paulo para trabalhar. Outra aluna que perdeu a prova em virtude da chuva que impossibilitou o acesso do transporte à região em que ela morava. Temos alunos que enfrentam diversos tipos de violência no ambiente familiar e para esses estar na Escola diariamente já é vencer uma batalha. Temos alunos que saem do diurno para o noturno pela urgência de trabalhar e que, pelo peso da própria vida, acabam entrando nos altos índices de Evasão Escolar. Enfim, quando

gio Isaiás Alves, conquistou 900 pontos na Redação. Ela fez a prova pela primeira vez e conta que ainda não pretende entrar em uma Universidade. "No momento não quero fazer nenhuma Faculdade, quem sabe mais pra frente, mas estou à procura do que eu realmente quero, pois quero fazer algo

pelo Enem, focando nas competências que o Exame exige, além disso, as propostas de Redação que a professora passava aos alunos também priorizavam temáticas como os problemas sociais que são invisibilizados no contexto brasileiro.

"Com o intuito de fornecer repertório sociocultural para que os estudantes pudessem argumen-

conhecemos de perto o contexto da Escola Pública, entendemos o quanto vale cada aprovação no vestibular e cada 900+ na Redação do Enem."

Por meio dos seus perfis nas redes sociais, os Colégios divulgaram as notas dos alunos que alcançaram boas notas na Redação do Enem e também na Redação do Vestibular da Uesb. Para Dinorá Dias, é importante a divulgação dos resultados, das aprovações e conquistas dos estudantes, pois mostra o trabalho das Escolas e também pode incentivar outros alunos. "Muita gente acha que a Escola está fazendo só propaganda, na verdade a Escola está fazendo mais que isso, claro que estamos mostrando o trabalho da Escola para que haja um reconhecimento da sociedade, mas é também uma maneira de incentivo, é o aluno que está vindo para o Ensino Médio que vem uma Rede Pública a vida inteira, pensar 'fulana é da Escola Pública a vida inteira e conseguiu 980, 870 pontos, então eu também posso'"

Dinorá destaca que não é falar com o discurso de meritocracia, mas é "entendermos que sim, que quando o aluno quer e tem uma Escola que dá esse suporte, é possível sim! Mesmo estando na Escola Pública, mesmo com tantas mudanças que a Educação [<https://www12.senado.leg.br/>



que eu não vou me arrepender depois e que eu realmente gosto. Um curso que eu tenho em mente é de Comissária de Voo e, como de costume, aqui não tem e eu teria que ir pra outro lugar, mas por enquanto vou estudando em casa para saber mais sobre isso e ver se realmente o que quero".

tar de forma mais eficiente, realizamos e indicamos muitas leituras ao longo da preparação, dentre os quais nomes como Chimamanda Ngozi Adichie e Djamilia Ribeiro, que foram citados por vários alunos na Redação do Enem nesta edição de 2023, visto que dialogavam muito bem com o tema", conta a professora.

noticias/materias/2024/01/17/ensino-medio-pode-passar-por-nova-reforma-em-2024] tem passado e que nem sempre são mudanças para melhor, nós podemos fazer um Ensino Médio bem feito.

Com as mudanças no Ensino Médio, a Disciplina de Redação também foi afetada o que pode prejudicar o desempenho dos alunos na realização de Exames como o Enem. Dinorá conta que na Escola em que trabalha a realidade dos alunos são diferentes. Os estudantes da Matriz Curricular antiga do Ensino Médio só tinham Redação no terceiro ano, os matriculados no 3º ano integral tinham as aulas a partir de uma matéria chamada Prática Integradora em que a Escola adotou a Produção Textual como prática. Já os alunos que estão entrando agora no Ensino Médio, não tem Redação. "Nós temos as Estações e o que estamos tentando fazer é pegar algumas dessas Disciplinas Eletivas, que temos essa opção, ou alguma Disciplina, por exemplo uma que se chama Leitura de Mundo, e adaptarmos para Redação. Então percebemos que a depender de qual itinerário o aluno segue [...], se depender da Matriz que vem do Ministério da Educação, ele não vai ter Redação e Redação é importantíssima".



Ives Gandra da Silva Martins

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS GOIH COMMM É UM JURISTA, ADVOGADO, PROFESSOR E ESCRITOR BRASILEIRO, PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE MACKENZIE E MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOSOFIA.

O PROJETO DE PODER DE UM PRESIDENTE QUE SE DIZ COMUNISTA

A grande arma da democracia é a palavra para mostrar o que é fato e o que é narrativa

Hoje escreverei sobre teoria de poder e aquilo que entendo esteja ocorrendo no Brasil, mas com visão, embora de professor universitário, mais de historiador do que de jurista ou de filósofo. Escreverei sobre o que parece fundamental, de como a história vê a realidade dos fatos.

Para o historiador, interessam os fatos, não as narrativas de quem está no poder. Porque quem está no poder busca sempre, com suas narrativas, justificar o que está fazendo.

O historiador vê os fatos que são as consequências daquilo que quem está no poder ou está provocando ou está vendo.

É um fato que o presidente Lula declarou no Foro de São Paulo que ele se orgulhava de ser comunista.

Quem conhece Marx sabe perfeitamente que Marx queria eliminar por completo todos os opositores para impor o que ele chamava de ditadura do proletariado, inclusive justificando meios violentos para afastar aqueles que pensassem de forma diferente.

Também é fato que o Presidente da República declarou que ele se sentia orgulhoso de ter colocado um ministro comunista no Supremo Tribunal Federal.

É algo que, efetivamente, para o Poder Judiciário, cuja função é interpretar o direito sem se imiscuir na política, esse fato é um fato preocupante. Como também é fato que o Ministro Dino no Supremo segundo o presidente Lula exercerá também função política. O Supremo, tendo um político, evidentemente poderá ver os fatos diferentemente daqueles que lá estão, apesar de hoje muito mais voltados ao Executivo do que estavam no passado, não terem essa sensibilidade, por serem especialistas no direito.

É um fato que o presidente Lula recebeu Maduro, ditador da Venezuela, com tapete vermelho. E que ele tem relações de grande amizade com Ortega, com os ditadores de Cuba, com Putin, ditador da Rússia, e com o Xi Jinping, ditador da China. É fato também que, por ser praticamente antiocidental, hoje está contra Israel e a favor do Hamas. Estou falando de fatos. Aquilo que, enfim, são fatos encontrados na realidade brasileira. Chegou até a dizer que os Estados Unidos orientaram, por seu departamento de Justiça, a Operação Lava Jato contra a Petrobrás.

O Supremo Tribunal Federal do Brasil, apesar de constituído de grandes ministros, passou a ter, desde o ano passado, uma certa condução política. Isso declarado pelos próprios ministros. Um dos ministros do Supremo declarou que eles derrotaram o bolsonarismo. Uma diferença de apenas 2 milhões de votos entre 60 e 58 milhões. Mas não é função do Supremo derrotar o bolsonarismo. Um outro ministro declarou que eles garantiram a eleição do Lula.

Também é verdade que os veículos favoráveis ao presidente Bolsonaro, esses veículos, nos últimos 15 dias que antecederam as eleições, foram desmonetizados e proibidos de veicular matéria contra o presidente Lula ou o candidato Lula.

Um dos aspectos que impressiona nas ditaduras da Venezuela, de Cuba, da Nicarágua, da Rússia e da China que o Poder Judiciário é submisso ao Poder Executivo.

E hoje nós vemos um Poder Judiciário que vai a solenidades com Presidente da República e está em permanente apoio ao que o Presidente da República diz. No próprio discurso, durante as “comemorações” do dia 8 de janeiro, o ministro Alexandre Moraes e o presidente Lula, num discurso fora do contexto, criticado até pelos editoriais dos grandes jornais, como a Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo, declararam que eram os grandes defensores da democracia e queriam o controle das redes sociais. É um fato que todos ouviram.

É um fato também que o que ocorreu no dia 8 de janeiro foi algo que todos sabiam que não poderia ser um golpe de Estado.

O fato é que as Forças Armadas, eu dizia isso desde agosto do ano passado, como professor da Escola de Comando de Estado Maior do Exército onde ministrei aulas de direito constitucional até 2022 para aqueles coronéis que, dentre eles, no fim do ano seriam escolhidos, os generais de brigada daquele ano, que as Forças Armadas nunca embarcariam na iniciativa de dar um golpe de Estado. Isso já ficara demonstrado desde quando era presidente e chefe das Forças Armadas, o presidente Bolsonaro. Naquele período não houve a menor tentativa de golpe, porque as Forças Armadas jamais o dariam.

À evidência, com muito mais razão não haveria golpe a partir do momento que o Presidente Lula passou a ser chefe das Forças Armadas!

Ora, um grupo desarmado, de pessoas sem nenhum passado, sem ficha policial e, ao mesmo tempo, pessoas que, de rigor, tinham, segundo os jornais, um deles, uma faca, não poderiam em nenhum lugar do mundo e nem no Brasil dar um golpe de Estado. Basta lembrar que um pequeno contingente de soldados, sem ter dado um tiro, conseguiu desocupar os prédios públicos e prender mil e setecentas pessoas, em alguns minutos apenas.

Não houve golpe de Estado, porque não era possível um golpe sem armas, sem Forças Armadas, que estavam do lado do governo cujo chefe era o presidente da república, por isso não houve também atentado violento ao Estado de Direito. O Estado de Direito depende dessa segurança para ser mantido. Ele estava inteiramente com o presidente.

Também é um fato que, hoje, o conceito de democracia é um conceito que não é dado pelo povo, mas é definido por ministros do Supremo Tribunal Federal, que falam o que é democracia e a defendem.

Também, outro fato, há limitações na liberdade de expressão no país e há também presos políticos, porque esses presos, do dia 8 de janeiro, são presos políticos. Pessoas que sem nenhum passado criminal, sem nenhuma arma, incapazes de dar um golpe de Estado, foram condenadas a 17 anos por terem expressado e destruído alguns prédios públicos, como o pessoal do MST e o pessoal do PT fizeram na Câmara dos Deputados, no governo do Michel Temer, sem terem sido condenados por atos golpistas. Ou como se tentou fazer, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, por ocasião da votação da privatização da Sabesp, um grupo também de esquerda, solto em 24 horas.

Isso levou o V-Dem Instituto da Universidade de Gotemburgo, na Suécia, que eu o cito sempre, a declarar que o Brasil é uma democracia relativa, que aqui há presos políticos e aqui no Brasil nós não temos liberdade de expressão.

Esses fatos é o que os historiadores verão no futuro e que nós estamos vivendo na atualidade.

E é por essa razão que eu gostaria de lembrar um outro fato que me preocupa, e esse mais do que outros.

A reforma tributária terminou com a federação, pois o que caracteriza uma federação é sua autonomia política, administrativa e, principalmente, financeira.

O direito de definir aqueles tributos que são da sua competência dentro do âmbito da propriedade federativa.

Para os municípios, o grande imposto era o ISS, para os estados, o ICMS. Agora haverá apenas autonomia política e administrativa. Não haverá mais autonomia financeira. Todo o IBS, que é dos estados e municípios, será definido em lei pela União, que terá que seguir o regime jurídico do CBS.

E quem vai receber, distribuir, controlar, devolver aquilo que for necessário é um conselho instalado em Brasília com 27 representantes dos municípios, 27 representantes dos estados, mas subordinados a uma legislação definida pelo Congresso Nacional.

O que vale dizer, em outras palavras, aquele poder que as Assembleias Legislativas tinham de definir o regime jurídico, não existirá mais.

Isso será definido na forma de execução das leis aprovadas no Congresso Nacional por um conselho em que cada estado vai ter um delegado, que não se sabe qual será, e 5.569 municípios terão 27 delegados. Vale dizer, perderão a possibilidade de decidir em casa e serão subordinados a um conselho.

Num regime que vai devolver tributos e num regime que vai compensar, inclusive, estados e municípios que perdem, mas de acordo com critérios que vão ser estabelecidos e que, evidentemente, levarão os estados e municípios que vão perder receita a estarem com um pires na mão durante o governo. É um projeto de poder.

A própria competência das entidades federativas de definirem as alíquotas no regime jurídico imposto pela União é relativa, pela impossibilidade de se alterar o regime. Em outras palavras, dificilmente o farão.

Com a concentração da autonomia financeira das diversas entidades federativas na União, Brasília passa a ser não só a capital do país, mas, de rigor, o lugar onde se definirá toda a história de todas as entidades federativas.

Portanto, um projeto de poder na definição da democracia, um Poder Judiciário vinculado ao poder executivo nas decisões, nas suas declarações dos ministros e um Congresso Nacional que, em última análise, o governo, por enquanto, está sendo obrigado a conceder emendas para a destinação de verbas para determinados locais, para determinadas áreas de influência de alguns políticos, a fim de, com isso, ir também aprovando seus projetos no Congresso.

Há, portanto, um projeto de poder, de considerar que todos os pensam de forma diferente, para, enfim, desvirtuar o pensamento conservador, pois quem pensa diferente passa a ser bolsonarista. Sem se perceber, e tem consciência que se percebe, que uma parte daqueles que votaram em Bolsonaro não eram bolsonaristas. Votaram em Bolsonaro porque não queriam Lula. De rigor, dos 150 milhões de eleitores, Lula só teve 60 milhões de votos. Vale dizer, 90 milhões de brasileiros não queriam o presidente Lula no poder.

Então, dentro dessa linha, evidentemente, há um projeto de poder. Um projeto de concentração de poder. Um projeto de tentar desfigurar a oposição, os conservadores, fazendo com que esses pensadores recebam sempre o cunho de bolsonaristas, sabendo que, assim fazendo, a imprensa se coloca contra, porque no período do ex-presidente Bolsonaro, ele foi inábil no contato com a imprensa, além de reduzir os anúncios oficiais.

A maior parte da imprensa se colocou, durante os quatro anos, contra Bolsonaro e continua criticando pela forma como foi tratada pelo governo, principalmente em nível de receitas, que é o que não acontece no governo atual: que voltou a colocar os anúncios que a imprensa precisa, o que se compreende perfeitamente, porque, realmente, a imprensa tradicional depende dos anúncios para manter as equipes, que não são baratas.

E a grande parte de conservadores, que não querem o marxismo, já que o presidente Lula se disse comunista e colocou um ministro, que se declara comunista, no Supremo.

Mas, a essa altura, como todos os conservadores para a esquerda são considerados bolsonaristas, cria-se a ideia que quem é bolsonarista não pode pensar em democracia e os da esquerda são os únicos que sabem bem o que é a democracia, que é o caminho de pensamento único e socialista.

É dentro desse quadro parece-me que nós estamos, em um processo de tornar o Brasil de rigor, como dizia Gramsci “uma das formas da esquerda de conquistar o poder é utilizar todos os caminhos da democracia” e implantar a ditadura. Nós estamos a caminho, no Brasil, das trilhas gramscianas, daquele filósofo e cientista político que percebeu que, em muitos países, a ditadura de esquerda era conseguida por meio de processos ditos democráticos.

Creio que a única forma que os conservadores têm de combater, numa democracia, esse quadro é utilizar o que eu mesmo, como conselheiro da OAB, de 1979 a 1984, usei, ou seja, a palavra. Se mais pessoas tiverem a coragem de dizer o que está acontecendo e não tiverem receio de serem perseguidas por pensarem de forma diferente do governo e continuarmos a defender que a democracia se faz com o diálogo amplo, respeitoso, mas permanente entre as teses de situação e oposição, se nós não fizermos isso, nós correremos a passos largos para uma ditadura.

Como um velho professor de direito, acostumado a escrever sobre direito, economia, ciência política, filosofia, história e literatura, que completará 89 anos em 12 de fevereiro, venho aos brasileiros e, especificamente, aos meus leitores fazer esse apelo: que tenhamos coragem de utilizar a grande arma da democracia, que é a palavra, a fim de mostrar quais são os fatos e não as narrativas que hoje estão dominando o país.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

P
Proativa
CONTABILIDADE

15 anos
Atendendo Brumado e Região!

(77) 9 8824 - 9163

(77) 3441 - 1405

@proativacontabil

Sagrado e profano se misturaram nas homenagens a Bom Jesus, Padroeiro de Planalto

Depois de três anos, tradicional festejo alusivo ao Padroeiro do município foi retomado em grande estilo, marcado por manifestações de fé e emoção por milhares de pessoas

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Uma das mais tradicionais manifestações da cultura religiosa e popular da população de Planalto, que surgiu a partir de 12 de outubro de 1969, quando a Diocese de Vitória da Conquista criou a Paróquia Senhor do Bonfim e Santa Rita, desmembrando-a da Paróquia de Poções, a devoção ao Padroeiro do município cresceu e, neste contexto surgiu a tradição da Chegada das Bandeiras, representada por cavaleiros que divididos entre bandeiras

brancas e bandeiras vermelhas - que simbolizavam as regiões da Caatinga e da Mata - acompanhavam o Estandarte do Senhor do Bonfim que seguia à frente.

Desde então, nos últimos 54 anos, a tradição de homenagear o Padroeiro Senhor do Bonfim vem aumentando entre os católicos planaltenses e ganhando mais espaço com a participação de turistas da microrregião e de outros pontos do Estado, integrando o ciclo de celebrações cívico-

-religiosas e sendo incluída no Calendário Oficial de Eventos do Município.

Este ano, depois de três anos sem ser realizada - 2021 e 2022 para atender às medidas restritivas de combate à pandemia da Covid-19 e, no ano passado, por força de limitações orçamentárias - a Festa da Chegada das Bandeiras, realizada entre os dias 2 e 3 de fevereiro últimos, foi marcada por manifestações de fé, emoção e pela participação de milhares de pessoas.

FOTO: PASCOM DA PARÓQUIA SENHOR DO BONFIM



Procissão que precedeu a Missa Campal em homenagem a Senhor do Bonfim, marcou a culminância da programação religiosa.

A programação religiosa, que este ano teve como tema "Que dizem quem sou", realizada entre os dias 12 e 21 de janeiro, com a celebração de Missas, Orações do Terço, Louvor e Orações. Uma procissão que percorreu as principais ruas da cidade e a celebração de

uma Missa Campal marcaram a culminância da programação festiva, reunindo milhares de fiéis.

Já a programação cultural (profana), organizada pela Prefeitura Municipal, através da Coordenadoria Municipal de Cultura, com

apoio do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Cultura da Bahia, por meio da Superintendência de Fomento ao Turismo (Bahiatursa), e participação da Associação de Cavaleiros de Planalto (ACP), foi realizada nos dias 2 e 3 de fevereiro, reunindo milhares de

FESTA DO PADROEIRO

planaltenses e visitantes de municípios da microrregião e de outras cidades do Estado. Também participou da programação festiva a Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia, que além do reforço no efetivo do Bata-

lhão local da Polícia Militar, montou no circuito da festa um sistema de monitoramento que assegurou a tranquilidade dos participantes.

A grade de shows, que teve como palco a Praça João Gusmão Ferraz, reuniu diversas

atrações, com destaque para os cantores Mari Fernandez, Devinho Novaes, Enni Matos, Gil Boiadeiro, Sandro Gomes e Auri Dias, além das Bandas Calcinha Preta, Kasaca de Kouro, 1Milhão, Coração Cigano Axé4.

FOTO: DIVULGAÇÃO/ASCOM PMP



Centenas de cavaleiros e amazonas participaram da tradicional Chegada das Bandeiras.

No final da manhã do sábado, 3, foi realizada a tradicional Chegada das Bandeiras, que reuniu centenas de cavaleiros e amazonas, que fo-

ram recepcionados e receberam as bênçãos do Padre Alexandre Márcio Teixeira Ferro, Pároco da Paróquia do Senhor do Bonfim e Santa Rita,

na Praça Valdomira Gomes, em frente à Igreja Matriz, um momento de fé e emoção que marcou as festividades.

FOTO: DIVULGAÇÃO/PMP



Milhares de pessoas lotaram o circuito oficial da Festa da Chegada das Bandeiras para aplaudir as atrações da grade de shows.

Acompanharam o prefeito e participaram das homenagens religiosas e profanas ao Padroeiro Senhor do Bonfim, a vice-prefeita Wa-

nessa Silva Rocha (PT), membros do primeiro escalão do Governo Municipal, vereadores, lideranças políticas e comunitárias locais e re-

gionais, entre as quais o vereador conquistense Fernando – Jacaré – Vasconcelos Silva (PT), e milhares de pessoas, entre nativos e visitantes.

Prefeito destaca importância dos investimentos na festa do Padroeiro

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com



FOTO: DIVULGAÇÃO

Prefeito Cloves Alves Andrade (PT).

O prefeito de Planalto, Cloves Alves Andrade (PT), que participou de toda a programação festiva em homenagem ao Padroeiro Senhor do Bonfim, reforçou a importância dos investimentos públicos para a realização da festa. Segundo o gestor, os investimentos feitos pela Administração, com apoio do Governo do Estado, nas celebrações e os eventos que marcam as homenagens ao Padroeiro, religiosas e profanas, são plenamente justificáveis, pois além de preservar uma tradição de mais de cinquenta anos, são momentos de fortalecimento da fé e de laços comunitários que geram alegria e lazer para a população e fomenta a economia, movimentando diversos setores do comércio. O prefeito lembrou que a presença de milhares de pessoas acompanhando toda a programação festiva, além do entretenimento de qualidade, permitiu que dezenas de pessoas pudessem montar suas barracas e comercializar produtos diversos (comidas e bebidas, principalmente) evidenciando o impacto econômico positivo da festa, aquecendo e movimentando a economia local.

Cloves Alves Andrade também destacou o apoio logístico emprestado pela Prefeitura Municipal e pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia, para as celebrações religiosas realizadas no mês de janeiro, garantindo que a celebração em louvor ao Senhor do Bonfim, que faz parte da tradição e do Calendário Festivo do Município, tivesse o brilhantismo de sempre e fosse marcada, essencialmente pela emoção e pelas manifestações de fé. "Nos orgulhamos muito de poder ter, mais uma vez, participado, assegurando todo o apoio necessário à Paróquia para realização da festa", apontou o prefeito.

O prefeito reforçou publicamente sua gratidão à equipe da Coordenação de Cultura do Município e demais Secretarias e Órgãos da estrutura Administrativa, que não pouparam esforços para que todo o planejamento pudesse ter sido executado e as festividades, tanto religiosas como profanas, ocorridas em um clima de tranquilidade e atendendo aos anseios da população. Agradeceu, também, o empenho dos Deputados José Raimundo Fontes (estadual) e Waldenor Alves Pereira Filho (federal), ambos do PT baiano, que não mediram esforços para que o Governo do Estado, através da Bahiatursa (Superintendência de Fomento ao Turismo), órgão da estrutura da Secretaria de Estado de Turismo da Bahia, apoiasse financeiramente a realização do evento.

Deputado José Raimundo Fontes reforça importância das manifestações culturais da população

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Responsável pelas articulações que viabilizaram a conquista do apoio do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Turismo da Bahia, por meio da Superintendência de Fomento ao Turismo (Bahiatursa), que viabilizaram a realização dos festejos em comemoração ao Padroeiro de Planalto, especificamente os investimentos feitos na Festa da Chegada das Bandeiras, o Deputado Estadual José Raimundo Fontes (PT), apontou a importância da cultura para o desenvolvimento social. Para o parlamentar petista, a cultura está diretamente relacionada à geração de conhecimento e ao exercício do pensamento, que em sua opinião, são valores essenciais para o desenvolvimento do cidadão.

O parlamentar petista corroborou com o entendimento do prefeito de Planalto, Cloves Alves Andrade (PT), pontuando ser fundamental o apoio financeiro do Poder Público para a realização de eventos tradicionais culturais e religiosos da população e, nesse contexto, a participação do Governo do Estado, considerando as dificuldades financeiras enfrentadas pelas Administrações Municipais, é fundamental para viabilizar iniciativas para a realização de eventos que atendam interesses das populações locais, como foi o caso de Planalto.

O Deputado, que participou de toda a programação da Chegada das Bandeiras, ainda na porta da Igreja Matriz do Senhor do Bonfim e Santa Rita, onde centenas de cavaleiros e amazonas se reuniram para receber a bênção do Padre Alexandre Márcio Teixeira Ferro, evidenciou a importância da devoção e fé para o povo católico e para preservação da história do município.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Ao lado do vereador conquistense Fernando - Jacaré - Vasconcelos Silva (PT), o Deputado Estadual José Raimundo Fontes (PT) acompanhou as festividades em louvor ao Padroeiro de Planalto.

FOTO: FEIJÃO ALMEIDA/GOVBA



Em Manoel Vitorino, governador entrega insumos e equipamentos e autoriza investimentos em infraestrutura hídrica, beneficiando oito municípios da região

Além da distribuição de sacas de milho e tanques-pipa, Jerônimo Rodrigues inaugura passagem molhada e autorizada ampliação e melhorias nos Sistema de Abastecimento de Água da sede e de localidades rurais

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Dando seguimento às intervenções e investimentos previstos no Plano de Ações Emergenciais para Monitoramento e Mitigação dos Impactos da Seca e Enfrentamento da Estiagem que assolam diversos municípios do Estado, oficialmente lançado no último dia 15 de dezembro, durante evento que reuniu prefeitos, parlamentares e lideran-

ças políticas de toda a Bahia na sede da União dos Municípios da Bahia (UPB), em Salvador, o governador Jerônimo Rodrigues Souza (PT), acompanhado dos secretários de Estado de Desenvolvimento Rural e das Relações Institucionais da Bahia, respectivamente Osni Cardoso Araújo e Luiz Carlos Caetano, e do Diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento e

Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural da Bahia, Jeandro Laytynher Ribeiro, cumpriu na tarde da quarta-feira (14), agenda de trabalho em Manoel Vitorino, onde fez a entrega de insumos e equipamentos e anunciou investimentos em diversos municípios da microrregião.

FOTO: FEIJÃO ALMEIDA/GOVBA



1.250 sacas de milho foram entregues pelo Governo da Bahia para beneficiar agricultores familiares de Boa Nova (150 sacas), Jequié (385 sacas) e Manoel Vitorino (715 sacas).

O governador fez a entrega de 1.250 sacas de milho para famílias de agricultores familiares. A iniciativa do Governo do Estado, operacionalizada através da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública da estrutura da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural da Bahia, que exigiu investimentos superiores a R\$

118 mil, que tem por objetivo assegurar a segurança alimentar dos rebanhos Bovinos, Caprinos e Ovinos, atendeu aos municípios de Boa Nova (150 sacas), Jequié (385 sacas) e Manoel Vitorino (715 sacas).

Ao fazer as entregas, o governador Jerônimo Rodrigues apontou que a iniciativa tem por obje-

tivo mitigar as dificuldades enfrentadas pelas famílias de pequenos agricultores familiares que enfrentam os desafios impostos pela longa estiagem, que persistem embora tenha chovido nos últimos dias. "Mesmo tendo chovido, não deu tempo para a produção das mangas, dos pastos para rebrotar a alimentação animal", pontuou o governador.

FOTO: FEIJÃO ALMEIDA/GOVBA



Tanques-pipa entregues pelo governador Jerônimo Rodrigues para as Prefeituras Municipais de Barra do Choça, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Manoel Vitorino, Mirante, Nova Canaã, Planalto e Poções

Ainda como parte das iniciativas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural da Bahia, efetivadas por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), o governador fez a entrega de oito tanques-pipas para as Prefei-

turas Municipais de Barra do Choça, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Manoel Vitorino, Mirante, Nova Canaã, Planalto e Poções. A aquisição dos equipamentos, que deverão ser empregados nas ações de abastecimento de água potável de co-

munidades rurais afetadas pela estiagem, exigiu investimentos da ordem de R\$ 368,9 mil, garantindo não apenas o consumo humano, mas também o bem-estar dos animais e o desenvolvimento das atividades agrícolas locais.

Infraestrutura

Ainda em Manoel Vitorino, o governador Jerônimo Rodrigues fez a entrega simbólica de uma passagem molhada na localidade de Ribeir-

ão do peixe, distante 70 quilômetros da sede municipal. Na intervenção, que beneficiará 150 famílias da região, proporcionando melhorias

nas condições de acesso à água e no escoamento da produção, foram investidos R\$ 990 mil.

Infraestrutura Hídrica

O governador também autorizou a Secretaria de Estado de Infraestrutura Hídrica e de Saneamento da Bahia, através da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), a iniciar o processo Licitatório para ampliação do Sistema de Abastecimento de Água da sede municipal, da melhoria do Sistema de Abastecimento de Água do Distrito de Catingal e a extensão da rede de abastecimento de água do Povoado de Salgado.

Independentemente da elaboração do Projeto e realização do Certame Licitatório, o governador assegurou que a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) já teria sido acionada e se comprometeu a resolver de forma imediata os problemas no abastecimento

de água da sede. Reforçou que estaria, pessoalmente, acompanhando as intervenções que serão executadas pela Embasa.

Jerônimo Rodrigues também assinou autorização para que a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural da Bahia, através da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), formalize convênio com o Consórcio Intermunicipal do Sudoeste da Bahia (Cisudoeste), para viabilizar as intervenções para limpeza e requalificação de aguadas nos municípios de Bom Jesus da Serra, Caetanos, Manoel Vitorino e Mirante. Nas ações, previstas para serem iniciadas na primeira quinze do próximo mês de março, serão investidos cerca de R\$ 500 mil

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural da Bahia, através da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), também foi autorizada pelo governador do Estado a formalizar outro convênio com o Consórcio Intermunicipal do Sudoeste da Bahia (Cisudoeste), destinado a construção de quatro pequenos barramentos, na Comunidade de Duas Irmãs, em Manoel Vitorino.

A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), ainda foi autorizada também a adotar as providências necessárias para cessão de 47 caixas d'água de 10 mil litros, que vão beneficiar 47 famílias da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Povoado de Boa vista, na zona rural de Manoel Vitorino.

* COM INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIA DO GOVERNO DA BAHIA



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

Marcados para morrer: Estudo mostra que em 2022, a cada 100 pessoas mortas em operações policiais na Bahia, 95 eram negros e pardos

GABRIELA COSTA MATIAS

gabrielacostamatias@hotmail.com

Dados do estudo Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro [https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2023/11/RELATORIO_REDE-DE-OBS_PELLE-ALVO3_final.pdf], realizado pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), elaborado com base em estatísticas fornecidas pelas Polícias Militar e Civil da Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo, com base na Lei de Acesso à Informação, divulgado no final do ano passado, apontam que o número de pessoas mortas por agentes policiais, nos oito Estados, chegou a 4.219, em 2022. Desse total, 2.700 (65,7%) foram identificadas como negros (pretos ou pardos) pelas autoridades policiais.



PELE
ALVO

Número de mortes decorrentes de intervenção do Estado por raça ou cor - estados monitorados pela Rede de Observatórios - 2022 (números absolutos)¹

RAÇA OU COR	BA	CE	MA**	PA	PE	PI	RJ	SP
BRANCA	58	9	0	13	8	4	155	148
NEGRA*	1.121	37	0	200	78	30	1.042	262
PARDA	906	35	0	178	71	26	701	214
PRETA	215	2	0	22	7	4	341	48
NI	282	106	92	418	4	5	132	9
OUTROS	4	0	0	0	1	0	1	0
TOTAL	1.465	152	92	631	91	39	1.330	419

Fonte: Elaboração: Rede de Observatórios com base nas informações das secretarias estaduais de segurança pública

*Somatório de pretos e pardos conforme o critério estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

**O estado não forneceu dados discriminados por cor ou raça

NI refere-se a não identificados

¹Para fim de padronização, optamos pelo uso do título criminal "mortes decorrentes de intervenção do Estado".

Os dados mostram que a polícia baiana foi a mais letal em 2022, com 1.465 mortos (1.183 tinham cor/raça informada). Desse total, 1.121

eram negros, ou seja, 94,76% daqueles com cor/raça informada, bem acima da parcela de negros na população total do Estado (80,8%),

segundo a pesquisa, feita com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BAHIA

Proporção de população negra*

80,80%

Proporção de mortes de pessoas negras decorrentes de intervenção do Estado

94,76%

*Soma de pretos e pardos conforme o critério estabelecido pelo IBGE



Número e proporção de vítimas de mortes decorrentes de intervenção do Estado por faixa etária - Bahia - 2022

FAIXA ETÁRIA	Nº DE VÍTIMAS	PROPORÇÃO
0 A 11 ANOS	0	0%
12 A 17 ANOS	91	7,38%
18 A 29 ANOS	915	74,21%
30 A 39 ANOS	181	14,68%
40 A 59 ANOS	42	3,41%
60 ANOS OU MAIS	4	0,32%
TOTAL*	1.233	100%

Fonte: SSP-BA | Elaboração: Rede de Observatórios da Segurança
*Excetuando casos não informados

A Bahia é o Estado brasileiro com a maior população preta do país. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa que 57,3% se autodeclaram como pardos e como negros. De acordo com o estudo Pele Alvo: A bala não erra o negro, a proporção de mortes por agentes policiais baianos chega a quase o total desta população no Estado. Imagem: Reprodução/Relatório da Rede de Observatórios de Segurança divulgado em novembro de 2023.

Documento [Morte por intervenção de agente do Estado] obtido com exclusividade pelo JS na 10ª Coordenadoria Regional da Polícia Civil de Vitória da Conquista (10ª Coorpin), elaborado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia, indica a situação de mortes ocorridas em abordagens por agentes policiais entre os meses de janeiro de 2022 e novembro de 2023 nos municípios jurisdicionados da 10ª

Coorpin. O Relatório apresenta informações semelhante ao estudo Pele Alvo: A bala não erra o negro, realizada pela Rede de Observatórios de Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), embora os haja divergência em relação aos números. Segundo o Relatório da Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia, as pessoas mortas por agentes policiais em nove municípios da área

de abrangência da 10ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior (Vitória da Conquista, Barra do Choça, Boa Nova, Cândido Sales, Poções, Encruzilhada, Piripá, Anagé e Condeúba), identificadas como pardas, chegaram a 64,52%, enquanto as vítimas identificadas como negras, tiveram baixo índice de 3,23% durante todo o período analisado entre janeiro de 2022 a novembro de 2023.



PELE ALVO



GOVERNO DA BAHIA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA, ESTATÍSTICA E PESQUISA CRIMINAL



MORTE POR INTERVENÇÃO DE AGENTE DO ESTADO

10º COORPIN - VITÓRIA DA CONQUISTA
PERÍODO: JANEIRO A NOVEMBRO

NÚMERO DE OPOSITORES/RESISTENTES

2022	2023	VAR (%)
38	31	-18,42%

PERFIL 2023

SEXO	Qtde	%
MASCULINO	31	100,00%
Total	31	100,00%

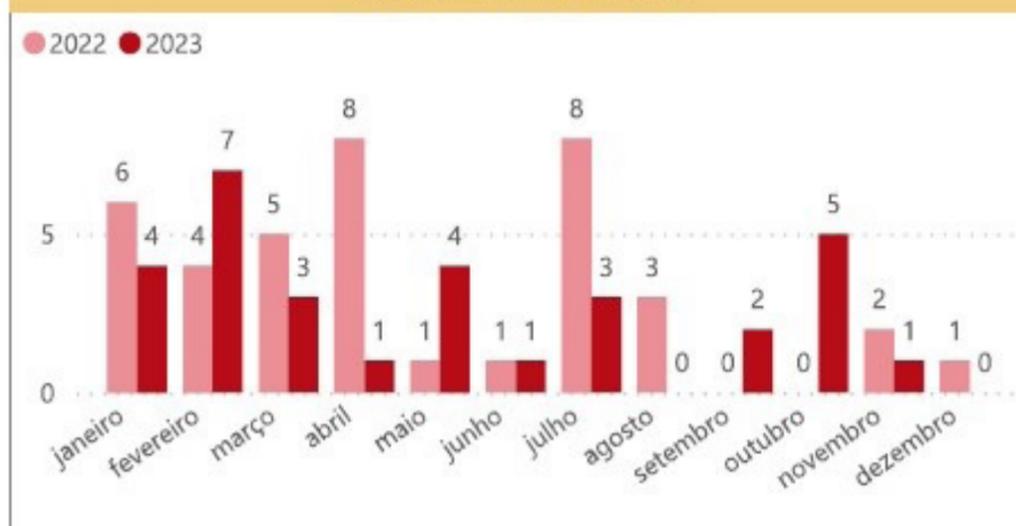
Cor	Qtde	%
PARDA	20	64,52%
NEGRA	1	3,23%
NÃO INFORMADO	10	32,26%
Total	31	100,00%

Fx_Idade	Qtde	%
NÃO INFORMADO	10	32,26%
12 a 17 anos	2	6,45%
18 a 29 anos	12	38,71%
30 a 59 anos	7	22,58%
Total	31	100,00%

COMPARATIVO POR MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO	2022	2023	Var	Var_%
VITÓRIA DA CONQUISTA	26	18	-8	-30,77%
BARRA DO CHOÇA	5	5	0	0,00%
BOA NOVA	0	2	2	-
CÂNDIDO SALES	1	2	1	100,00%
POÇÕES	1	2	1	100,00%
ENCRUZILHADA	0	1	1	-
PIRIPÁ	2	1	-1	-50,00%
ANAGÉ	1	0	-1	-100,00%
CONDEÚBA	2	0	-2	-100,00%
Total	38	31	-7	-18,42%

COMPARATIVO MENSAL



Relatório sobre Morte por Intervenção de Agente do Estado realizado pela Polícia Civil da Bahia de janeiro de 2022 a novembro de 2023.

Para tentar entender e refletir sobre o alarmante percentual de pessoas negras mortas decorrente de intervenção das Polícias (Militar e Civil) no Estado, a reportagem do JS ouviu, além de Comandantes da Polícia Militar, Delegados de Polícia Civil, Advogados Criminalistas, ativistas dos Direitos Humanos e membros da sociedade civil, com objetivo de permitir que a diversidade de pontos de vista possam ajudar aos nossos leitores compreender as complexidades desse problema e a buscar sugestões que possam promover

a igualdade racial e garantir o respeito aos direitos humanos.

O ex-Comandante da 30ª Companhia Independente de Polícia Militar de Santa Maria da Vitória, MJ PM da Reserva Geraldo França de Santana, contesta os dados apontados no Relatório Pele Alvo: a Bala não Erra o Negro, elaborado pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), e descarta que haja preconceito. A questão racial, reflete, tem sido potencializada apenas quando se trata de

“notícias ruins”, como o número de vítimas fatais em intervenções de agentes do Estado. Na sua visão, esses números divulgados pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), não levam em consideração a formação da população brasileira, que é resultado de uma mistura de diversos grupos (indígenas, africanos, imigrantes europeus e asiáticos). A maioria da população, em seu entendimento, é composta de pessoas pardas, “que são meio negros, mas, também, meio brancos”.

Em síntese, o MJ PM da Reserva Geraldo França de Santana não só questiona, mas desacredita o estudo da Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec). "Eis uma grande mentira", aponta o MJ PM da Reserva Geraldo França de Santana ao analisar os dados do estudo. E completa: "Negros só são incluídos com os pardos quando os dados são ruins. Pardos são meio negros, mas, também, são meio brancos. A imensa maioria dos brasileiros são pardos, logo, se observar esses dados corretamente, veremos que morreram menos negros do que brancos, quando estes aparecem de forma isolada".

Para o Policial Militar há claramente nas entrelinhas dos dados, que reforça, são forjados, uma narrativa de inversão de valores com objetivo claro de convencimento da sociedade para discutir uma política de desencarceramento e abrandamento do combate ao crime por conta de questões raciais. "(Contrariando a realidade) Continuam forjando dados para (estimular o debate sobre) políticas de desencarceramento e alívio ao crime por conta da (cor da) pele", considerou.

O MJ PM da Reserva Geraldo França de Santana concluiu apontando, como solução para a redução da criminalidade e, por consequência, da necessidade de intervenções dos agentes do Estado que, muitas vezes resulta em confrontos e, conseqüentemente, em vítimas fatais, o direcionamento de investimentos em Educação, como ferramenta para prevenir a delinquência, pois, entende, que pessoas com maior nível educacional têm, em tese, menos probabilidade de se envolver em comportamentos criminosos. "Precisamos melhorar as perspectivas de todos com mais e melhor Educação", concluiu.

Na contramão do entendimento do Policial Militar, uma das propostas apontadas foi a necessidade urgente do reconhecimento por parte da população da existência do problema e, por consequência, a atuação conjunta de todos os setores da sociedade para combatê-lo. Além de, juntamente com o enfrentamento dos aspectos estruturais do racismo e da violência



O MJ PM da Reserva Geraldo França de Santana, ex-Comandante da 3e0ª CIPM de Santa Maria da Vitória, contesta os dados do estudo, que teriam por objetivo estimular a polícia de desencarceramento e abrandamento do combate ao crime em razão da cor da pele. e defende investimentos em Educação.

policial, estimular um efetivo controle das intervenções do aparelho estatal, para que eventuais transgressões da Lei possam ser de fato punidas.

É o que pontua a Advogada Criminalista conquistense Dalila Rodrigues Prates é fundamental que haja a participação efetiva da população no monitoramento das ações policiais e na denúncia de casos de violência, até para que eventuais transgressões da Lei pelos Agentes da Segurança Pública possam ser responsabilizados e punidos

como prevê o Código Penal. Considerando que as mortes decorrentes de intervenções dos agentes do Estado extrapolem os limites da legalidade, reforça a Criminalista Dalila Rodrigues Prates, para que a legislação possa ser aplicada, é preciso que haja elementos de prova suficientes. Segundo ela, o Artigo 21 do Código Penal Brasileiro prevê que o crime de homicídio, definido como a ação de tirar a vida de outra pessoa de forma intencional, é cometido de forma qualificada, quando há dificuldade de defesa ou não é possível se defender,

No entanto, reforça a Criminalista, é preciso que haja, independentemente se o crime (homicídio) tiver sido cometido por agente do Estado ou não, uma série de documentos comprobatórios. No caso dos agentes do Estado que infringirem a Lei, por exemplo, para aplicar a punição devida prevista na legislação, lembra Dalila Prates, é preciso que estejam nos Autos elementos que demonstrem que os disparos tenham sido feitos por arma utilizada em serviço, entre outros elementos. A Criminalista prossegue sublinhando que, para que o agente do Estado responda pelo crime de homicídio é necessário que haja evidências claras e irrefutáveis de que a ação que culminou com a morte do suspeito tenha ocorrido de forma intencional, excluindo qualquer possibilidade de legítima defesa. "Essas evidências", observa a Advogada Criminalista, "podem incluir vídeos, testemunhas oculares ou um Relatório de um Especialista (Perito Criminalista). A presença dessas provas é indispensável para assegurar que a responsabilidade pelo crime seja atribuída ao agente do Estado".

A advogada Criminalista Dalila Prates discor-

re sobre as iniciativas, que em sua opinião, ainda influenciam no aumento das mortes de negros, especificamente, por agentes policiais em larga escala, destacando entre outras, as ações públicas antidrogas que ainda não apresentam retorno positivo para a sociedade. Para a Advogada Dalila Prates, é preciso que a sociedade repense a política antidrogas. "O atual modelo, que tem como foco principalmente a repressão e o encarceramento, sem dar atenção à prevenção, tratamento e redução de danos tem se mostrado ineficiente, tem trazido muito mais prejuízos em termos de violência e de aumento da criminalidade!", pondera, acrescentando que o modelo vigente tem alimentado um ciclo de violência e criminalizações, sem oferecer soluções eficazes para o problema. A Criminalista prosseguiu apontando que a abordagem deve ser feita para tentar resgatar o usuário, investindo em Programas de Prevenção, Educação, Tratamento e Redução de Danos para que haja efetividade na redução do consumo (de drogas) e nos danos sociais e à saúde associados a elas.

Dalila Prates lembra que o tráfico de drogas

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



A Advogada Criminalista conquistense Dalila Rodrigues Prates, aponta que a ação cometida por agentes policiais pode ser enquadrada em homicídio comum ou qualificado, o que influencia são as provas coletadas para determinar as ações punitivas.

tem se beneficiado da pouca efetividade das políticas públicas, que tem resultado na dominação de parcela dos Presídios por facções e na corrupção que envolve esse processo, além dos crimes contra o patrimônio (furtos, roubos, entre outros) que estão associados ao tráfico. “Então a gente precisa repensar como tratar esse problema de uma forma racional, de uma forma inteligente. Não há respostas simples, por ser um problema complexo, mas nós, enquanto sociedade, e também ao Poder Legislativo cabe a essa questão de repensar o modelo atual, porque tem se mostrado ineficiente”, observa.

No entendimento da Criminalista, um dos caminhos que devem ser buscados para enfrentar o problema da violência policial, principalmente contra pessoas negras, é aliar à Segurança Pública o bom uso da tecnologia, que deve incluir garantias de segurança também ao policial, que inclui o uso de câmeras nos fardamentos, a bodycam. De acordo com Dalila, embora ainda haja resistência em algumas Corporações para aderir ao uso deste equipamento, o “fato é que a utilização de câmeras pelos policiais pode ajudar muito a reduzir essa forma de combate extremamente violento, essas ações policiais desastrosas que causam mortes de civis, causam mortes inclusive de pessoas inocentes, que não tem nenhum tipo de relacionamento, de envolvimento com qualquer tipo de atividade criminosa. Até mesmo para um agente que agiu em legítima defesa, a análise da câmara

poderá ser utilizada para explicar a dinâmica do que aconteceu e de fato demonstrar que ali, o policial agiu em legítima defesa. E tornar obrigatório o uso de câmeras nos fardamentos dos Policiais Militares e Cíveis é uma pauta que a sociedade precisa defender, precisa pressionar as autoridades e os parlamentares, para que haja um controle efetivo de todas as ações policiais, assegurando direitos e deveres de todos os envolvidos”, defendeu.

A violência policial e sua relação com a população negra, que é um problema persistente, é outro tema que precisa ser melhor abordado não apenas pelas políticas públicas, mas pela sociedade. “A discriminação racial e o racismo sistêmico são fatores determinantes na forma como a Polícia interage com os cidadãos negros, resultando em abordagens injustas, agressões físicas e até mesmo mortes, como retratam os estudos feitos, como o Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro, realizado pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec), que o JS traz à discussão”, sublinha a Presidente do Conselho de Igualdade Racial de Vitória da Conquista, Rosilene dos Santos Santana Sousa.

Na avaliação da ativista da igualdade racial, para que haja efetividade no enfrentamento do problema é necessário, primeiro, o reconhecimento da existência do racismo estrutural dentro das Instituições Policiais e da sociedade em geral. “E que as políticas públicas fortaleçam a

fiscalização e transparência das ações policiais, garantindo que haja prestação de contas para atos de violência, especialmente quando ocorrerem contra a população negra”, diz.

Rosilene dos Santos Santana Sousa enfatiza que o histórico de racismo estrutural no país torna as pessoas negras mais vulneráveis a abusos e violações por parte das autoridades. Para ela, é necessário que haja um esforço coletivo para mudar essa realidade, uma vez que, em seu entendimento, a escravidão no período colonial do Brasil foi uma das principais causas para a ampliação das ações violentas contra pessoas pardas e negras ao longo dos séculos. De acordo com Rosilene dos Santos Santana Sousa, o racismo presente no país tem suas raízes na história da escravidão, onde pessoas negras foram sequestradas na África e trazidas como escravas para o Brasil. “Durante o processo de sequestro e escolha dos escravizados”, pontua Rosilene dos Santos Santana Sousa, “os sequestradores buscavam capturar pessoas com melhores condições de saúde e poder aquisitivo e essa seleção baseada em características físicas e econômicas contribuiu para a perpetuação de uma sociedade racista e desigual. A compreensão dessa história é fundamental para entender a origem das desigualdades e violências cometidas contra pessoas negras e pardas no Brasil. O combate ao racismo estrutural requer o reconhecimento dos traumas históricos e a busca por medidas de reparação e igualdade”, argumenta Rosilene dos Santos Santana Sousa.

A ativista conquistense traz ainda a reflexão sobre o racismo como principal agente que influencia a realidade das mortes de pessoas pardas e negras no país: “A gente não pode dizer que não tem pena de morte no Brasil, tem sim, não está lá, escrito na Constituição Federal ou em legislação nenhuma. Mas tem e é para povo preto e povo pobre, principalmente. Se você for em qualquer Presídio, você verá que 99% (dos

encarcerados) são pessoas pretas e pardas. Quer dizer, na nossa concepção como pessoas de movimentos sociais, somos povo preto mesmo (negros e pardos). É o povo preto. Quando a Polícia vem para (abordar) o povo preto, ela não quer saber quem é você. Ou ela sabe quem é você, mas tem que te matar, porque você é preta, e aí vem o racismo, isso sim, é institucional, estrutural, político e financeiro”, completou.

◆ OUTRO LADO

Quando o estudo da Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec) - Pele Alvo: a Bala não Erra o Negro, foi divulgado, em novembro de 2023, a Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia, em Nota distribuída à imprensa, ressaltou que as ações policiais no Estado “são pautadas na legalidade e qualquer ocorrência que fuja dessa premissa é rigorosamente apurada e todas as medidas legais são adotadas”.

Reforçou, ainda, que investe constantemente na capacitação dos efetivos e também em novas tecnologias, buscando sempre a redução da letalidade e a preservação da vida. Para tanto, apontou a Nota da Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia, “foi criado um Grupo de Trabalho voltado para a discussão e criação de políticas que auxiliem na redução da letalidade policial, promovendo uma análise mais aprofundada das informações provenientes dessas ocorrências”.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Rosilene dos Santos Santana Sousa, presidente do Conselho de Igualdade Racial de Vitória da Conquista.

COLABORARAM

HEMILLY DIAS – jornalismo@jornaldosudoeste.com

LUCIMAR ALMEIDA – lucimaralmeidajs@gmail.com

Estudantes desenvolvem produtos capilares à base de Aloe Vera e Alecrim

Ao explorar os potenciais da região de Boquira, projeto equilibra aspectos econômicos, sociais e ambientais

FOTO: DIVULGAÇÃO - SECTI/GOVBA



ASCOM/SECTI GOV BA

<http://www.secti.ba.gov.br/>

Os produtos sustentáveis e orgânicos estão ocupando cada vez mais espaço nas prateleiras das lojas de beleza em todo o país. De acordo com a Mintel, empresa global de pesquisa de mercado, houve um crescimento de 23,1% no número de lançamentos de itens de beleza com ingredientes verdes ou orgânicos no Brasil, entre 2018 e 2023. Ao perceber essa tendência de mercado e o desejo de explorar os potenciais criativos de Boquira, as alunas Bianca Hyrana, Emanuelle Oliveira e Maria Fernanda, sob orientação da professora Cássia Fabiane Castro, desenvolveram um shampoo e condicionador orgânicos à base de Aloe Vera e Alecrim.

Maria Fernanda explica que foram realizadas pesquisas com o intuito de desenvolver produ-

tos que fortalecessem os potenciais criativos locais, promovessem a economia criativa e fossem ambientalmente sustentáveis. “Dentre os resultados obtidos, podemos citar os benefícios proporcionados pelo fato dos produtos adquiridos possuírem menor valor de aquisição comercial em relação aos convencionais, serem altamente saudáveis e terem elevado valor nutricional para o trato capilar. O nosso kit é produzido com matérias-primas renováveis presentes em nosso Território”.

Os produtos, que contêm ingredientes orgânicos, consistem em um shampoo e condicionador projetados para melhorar a saúde do cabelo. “O uso é feito de forma convencional, como todos os demais kits de shampoo e condicionador. Inicialmente, utiliza-se o shampoo massageando

o couro cabeludo para eliminar sujeiras e/ou caspas. Após o enxágue, aplica-se o condicionador para fechar as cutículas dos fios capilares, que foram abertas durante o uso do shampoo, proporcionando nutrição e brilho” diz.

Para o futuro, Fernanda afirma que o objetivo do Projeto, que ocorre no âmbito do Colégio Estadual de Boquira, é fabricar uma composição ainda mais natural e sustentável. “Nosso Projeto é constituído de matérias-primas orgânicas em sua composição, só não é considerado completamente orgânico por utilizar apenas 3% de sabonete líquido glicerinado em sua produção. Nosso próximo passo é também produzir um sabonete orgânico para substituir o utilizado na fabricação do kit, tornando-o 100% orgânico,” projeta.

O afeto, na Culinária, é inegavelmente um dos principais ingredientes, reforça o Chef Waldomiro Oliveira, do Quintalia Restaurante

HEMILLY DIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Engenheiro Metalúrgico e Pós-graduado em Gestão Empresarial e em Tecnologia da Informação, o empresário Waldomiro Oliveira Júnior

tem surpreendido e se destacado no mercado o mercado gastronômico de Brumado e já é notícia na região por conta de ações ousadas que não

apenas misturam ingredientes que são milenares, mas aliando à Culinária uma generosa dose de afeto. "A cozinha sempre foi uma paixão", pontua.

FOTOS: LARA DALVA RAMOS



Empresário Waldomiro Oliveira Júnior, o Chef que trocou a Engenharia Metalúrgica pela Cozinha.

Para Waldomiro, essa "dose de afeto" reforça a tese que defende, de que, mais que a comida, um Restaurante precisa oferecer aos clientes uma experiência nova que, naturalmente, possa ampliar suas perspectivas e criar memórias inesquecíveis que durarão a vida inteira. "... As pessoas vêm num Restaurante, como o Quintalia, não por uma comida, elas vêm por uma experiência. E a experiência, ela é completa com tudo que acontece aqui, com o serviço, com a comida, com a conversa, com a bebida, com o ambiente, com vocês estarem aqui, nesse ambiente, escutando um pássaro cantar. Isso tudo é o conjunto dessa experiência", pontua, acrescentando que utiliza em suas cozinhas, além do Quintalia é responsável por Cozinhas Industriais que atendem a Empresas e Hospitais – somen-

te temperos próprios, naturais, que com outros ingredientes que são milenares – amor, afeto e cuidado na preparação dos alimentos – insumos que Waldomiro Oliveira carrega em seus pratos e que harmonizam perfeitamente com o dia a dia ou datas especiais ativam a memória e aquecem o coração, fazendo com que a experiência fidelize o cliente.

Em entrevista exclusiva ao JS, Waldomiro Oliveira Júnior reforça que um chef de Cozinha precisa saber "harmonizar" a comida com o ambiente para formar o que chama de "experiência", deixando claro que é preciso que haja paixão na arte de cozinhar. Essa "paixão", aliada a ingredientes naturais, deixa evidente nas entrelinhas, está no âmago da Culinária e teriam sido, pontua, determinante para que, a

partir de uma ideia colocada em prática pelo filho, durante o período mais crítico da pandemia da Covi-19, quando as medidas restritivas impactaram os negócios, o Delivery, fizessem com que a comida de qualidade do Quintalia chegasse a um número maior de brumadenses.

Hoje, com a efetiva participação da esposa, sócia e braço direito, Administradora de Empresas Joviana Andrade Oliveira, e com uma equipe cuidadosamente treinada e supervisionada, Waldomiro Oliveira Júnior tem surpreendido o mercado da Gastronomia – ou melhor, da Culinária, como prefere – com ações ousadas que misturam a qualidade e preço acessível, requinte e simplicidade da cozinha italiana.

Confira os principais trechos da entrevista:

JORNAL DO SUDOESTE: Quando e como começou sua história com a cozinha? Engenheiro de formação, como e por que o se-

nhor resolveu entrar para o ramo da Gastronomia?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: A Gastro-

nomia sempre foi um hobby. Eu sempre amei cozinhar. Então, toda oportunidade que eu tinha de aprender, de cozinhar, era sempre o que

eu estava fazendo como hobby. Na semana, toda oportunidade. Na casa das irmãs, na casa dos filhos, onde for... os filhos "Pai, cozinha pra gente hoje aí, né?". Então, assim, a gente... eu sempre gostei disso, muito. E a minha história de sair da Metalurgia, eu trabalhei com Engenharia Metalúrgica por uns 8 anos seguidos. Depois que eu me formei, eu me formei na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro. E aí, depois, eu fiz um Mestrado em Engenharia Metalúrgica e comecei a trabalhar para a Usiminas, como Pesquisador.

Eu desenvolvia novos produtos para eles. Amo também Ciência e isso é uma coisa maravilhosa. Mas, num determinado momento da vida, meu pai teve um problema de saúde e a família ficou um pouco desestruturada com os problemas dele. E eu, decidi deixar tudo e vir tomar conta dos negócios da família, que envolviam fazenda e outras coisas. Depois, com o passar do tempo, negócios de família eram uma necessidade naquele momento, mas eu queria uma carreira própria, voltar à minha carreira própria. Quando eu estabilizei tudo, os negócios de família, que ficou tudo certinho ali, eu resolvi transformar um hobby em um negócio. Esse negócio se chamava "Alquimia" e era um (Restaurante) Comida a Quilo em Vitória da

Conquista, na Praça Barão do Rio Branco. Ele começou e eu comecei lá.

JS: O senhor pode dizer quando foi esse início?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Finalzinho de 90, 91.

JS: Então, são mais de 30 anos já na cozinha?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: 33 anos trabalhando com Restaurantes. A cozinha sempre foi uma paixão, mas dirigir um Restaurante é mais do que cozinhar, um pouco mais, porque é um negócio. Em muitos momentos da minha vida, eu me afastei muito da cozinha, porque os negócios exigiam isso. Os negócios exigem um estrategista quando eles crescem. Quando eles são pequenos, ainda assim, tem que ter alguém que pense na estratégia. O que vamos fazer para continuar com isso aqui? Porque as coisas caminham, o mundo muda, tudo muda. Eu me afastei em determinados momentos, mas sempre voltando, porque é uma paixão. Muitas das receitas que estão nas minhas cozinhas de refeição coletiva, porque a gente, como grupo de negócios, hoje, produz cerca de 50 mil refeições por dia. O Quintalia é um pedacinho disso, né? A gente faz refeição

fora daqui, em Caetitê e Ilhéus.

JS: Esse Grupo Alquimia...

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Isso. Entendeu? A gente trocou o nome, porque entraram outras empresas, outros sócios, e aí a gente trocou. O Alquimia ficou a razão social, ficou o nome fantasia somente de uma parte. Hoje ele se chama Asienda Nostra.

JS: Itália sempre presente.

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Mas é isso, né? Mas assim, hoje a gente trabalha aqui com essa ideia de fazer essa outra novidade. Mas é isso, a história lá com Engenharia é essa. Trabalhei um bom tempo, tive que sair por questões familiares. E a Ciência ainda é uma paixão, porque além disso eu sou, eu tenho uma Pós-graduação em Gestão Empresarial e tenho também uma outra Pós-graduação em Tecnologia da Informação. Eu trabalho com isso até hoje, os Softwares da empresa foram todos desenvolvidos por mim. Eu os desenvolvi.

JS: Interessante.

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: É, para poder manter viva a chama da Ciência em mim, que senão eu morro sem isso. Eu preciso estudar.



“... a pandemia foi um dos grandes desafios que tive, mas empresariar é algo desafiador o tempo todo. Em muitos momentos eu tive dificuldades até parecidas com a da pandemia, nos negócios. Claro que a pandemia é o pico. Então só transformando isso em números para ficar claro. No dia 19 de março de 2020, 70% dos meus negócios foram lacrados.



JS: Bom, dando uma pausa na história do senhor, vamos voltar a uns anos atrás, para a pandemia da Covid-19. Ela trouxe muitos desafios para todos os empreendedores em todas as suas áreas, que precisaram se reinventar, criar diferenciais para se destacar e para permanecer com seus serviços. Entre os mercados que tiveram grandes mudanças está o gastronômico, um dos mais impactados pelas medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia. Como que esse momento difícil afetou os seus negócios e quais mudanças que o senhor precisou fazer para superar essa crise? E aí nesse gancho das mudanças, a gente aproveita para lhe perguntar, o senhor pensou em desistir?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Olha, a pandemia foi um dos grandes desafios que tive, mas empresariar é algo desafiador o tempo todo. Em muitos momentos eu tive dificuldades até parecidas com a da pandemia, nos negócios. Claro que a pandemia é o pico. Então só transformando isso em números para ficar claro. No dia 19 de março de 2020, 70% dos meus



negócios foram lacrados. Eu fiquei só com o essencial, porque eu faço refeição de Hospital também. Mas até no Hospital, as refeições caíram 40%. Você fala, como assim? O Hospital estava cheio de gente... de gente entubada, entubada não come. Então, as refeições caíram 40%. E na refeição coletiva, que você tem um ganho muito pequenininho por refeição, a queda do número de refeições fragiliza o negócio, completamente. Ele entra, para mim na verdade se tivesse fechado tudo seria melhor. A Indústrias

Nucleares do Brasil, lá em Caetitê, eu forneço a refeição deles (dos funcionários). Lá são mais ou menos 500 refeições diárias, são 500 trabalhadores. Lá (na pandemia) ficaram 70. É um lugar no meio do mato, tem que viajar, estrada de chão, com caminhão para levar mercadoria. Essas coisas todas. E ninguém vai conseguir pedir um aumento de preço, nem nada numa situação dessa. E nem poderia deixar a indústria parar de tudo. Porque tem processos que são, inclusive, perigosos, não podem ser

abandonados. Lá extrai urânio, então não podia parar tudo, mas de 500 caiu para 70 (trabalhadores). Então vira o que? Vira prejuízo. Na verdade, tudo isso aconteceu, mas isso para quem é empresário, empresária, isso é desafiador. Isso na verdade não conduz a gente a pensar em nada, conduz a gente a procurar soluções e tal. Aí vem uma diferença. Aí você foi cerceado de todos os meios de luta. A gente foi reduzido ao Netflix, em casa, e ao BBB. Então essa situação ficou muito ruim. O que mais me afetou do ponto de vista pessoal foi a impossibilidade de lutar pelos meus objetivos. Completamente cercado. Isso gerou um desespero grande, eu me deprimi e adoeci. E aí é que entra a história do Quintalia. Porque meu filho estava aqui, porque veio da Faculdade, porque não estava funcionando, estava aqui dentro de casa, todos trancados. E ele falou assim, "vou abrir um Delivery." "Então tá!" E aí ele abriu um Delivery com um amigo que estava estudando Gastronomia. E os dois se encararam aí e no primeiro mês o Quintalia estourou. Aí eu comecei a ajudar, a cozinhar e isso me salvou. Me trouxe vida de novo, porque eu sou uma pessoa que faço mil coisas o tempo todo, em diversas áreas o dia todo. Quando você tira tudo isso de uma

pessoa é muito difícil. Eu sei que o mundo é para gente se adaptar a mudanças. Mas quando elas são mais paulatinas é mais fácil um pouco você fazer isso. Quando é algo muito abrupto, como foi a pandemia, é realmente difícil do ponto de vista pessoal. Então acho que eu respondi.

JS: Em algum momento durante a pandemia o senhor pensou em desistir?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Não. Em desistir, não. Dos negócios, não. Negócios para quem empresaria há tanto tempo é um vício. Você não consegue largar.

JS: Bom, durante a pandemia os seus planos de investimento e crescimento foram adiados. Ou as alternativas que o senhor implementou no caso do Delivery foi o que lhe incentivaram a continuar?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Olha, o Delivery ele entrou de uma maneira muito forte. Criando essa força pro trabalho. Mas ele era pequeno em relação ao tamanho dos outros negócios. Ele conseguiu resolver os problemas, vamos dizer, de casa, despesas de casa, sobrevivência, etc. Mas os problemas do grande negócio, não. Porque um é muito maior do que

o outro. O outro eu sabia que eu teria que ter um compasso de espera. Era um trabalho de renegociar dívidas, renegociar débitos. Porque negócios estão girando aqui. Aí, de repente, para. O que vem atrás do que você comprou. Tudo está rolando, então você tem que fazer isso. Não foi, no início, isso não foi difícil! Porque havia uma compreensão no mercado razoável para isso. Os parceiros de muito tempo entendiam, a gente dividia o débito, pagando, todos no mesmo barco. "Olha, não tenho como lhe pagar de vez, o negócio está mais difícil. Então, eu te devo 100 e vou te pagando aqui 10 todo mês até isso voltar" e foi isso que foi feito. Mas era um momento de apagar incêndio. Nesse momento, a gente não conseguia, a não ser o Delivery que a gente estava implementando aqui e fazendo crescer, que era isso. Não tinha. O outro era compasso de espera. Compasso de espera era manter os negócios vivos, os contratos vivos. Porque se você deixar, os contratos morrem, se morrerem, você teria que começá-los de novo. E os contratos foram mantidos. Alguns parados, sem vender nada, mas o contrato estava ali. Era só você reiniciar as atividades. Que foi o que aconteceu um ano e meio depois.



"... Em todo negócio você deve ser pago por servir à comunidade. Você está aqui, alguém me paga, mas eu preciso trazer algo que seja significativo. Entende? Essa é a ideia que eu digo para todo mundo que está começando, é você ter coragem de fazer algo diferente. Eu sei que eu comecei a oferecer pratos aqui, que na cidade não eram oferecidos. E eu acho que isso é o correto. É melhor do que eu tentar o tempo todo arrancar um pedaço do mercado do outro. Porque quando eu ofereço o novo, eu estou abrindo um novo mercado. Gente que talvez comprasse fora, passa a comprar aqui. Então a gente amplia o mercado e todo mundo fica bem



JS: Como o senhor encarou, na pandemia, a concorrência do Fast Food ao investir no Delivery sem perder a essência da proposta do Quintalia de oferecer não somente pizzas, mas pratos diferenciados?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Olha, na verdade, foi uma grata surpresa para mim. Eu não esperava que o Quintalia fosse tão bem aceito. Tendo clientes que falavam, "nossa, mas isso não vai acabar não né?", "Vocês vão continuar?". Porque a gente conseguiu fazer uma coisa diferente. A gente diz que empresas têm razão social né?! E a gente disse que a razão social da empresa é um nome! Mas eu acho que

a razão social da empresa é o que ela serve à comunidade. Em todo negócio você deve ser pago por servir à comunidade. Você está aqui, alguém me paga, mas eu preciso trazer algo que seja significativo. Entende? Essa é a ideia que eu digo para todo mundo que está começando, é você ter coragem de fazer algo diferente. Eu sei que eu comecei a oferecer pratos aqui, que na cidade não eram oferecidos. E eu acho que isso é o correto. É melhor do que eu tentar o tempo todo arrancar um pedaço do mercado do outro. Porque quando eu ofereço o novo, eu estou abrindo um novo mercado. Gente que talvez comprasse fora, passa a com-

prar aqui. Então a gente amplia o mercado e todo mundo fica bem.

JS: Bom, sabemos que o ramo gastronômico é um ramo complicado no Brasil e embrumado também. Sei que o senhor já apontou a questão de trazer um diferencial. Mas o que exatamente o senhor diria que é o que o senhor tem feito para se diferenciar aqui? Ainda hoje, nos dias de hoje?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Olha, eu acho que tem dois pontos. Um ponto é a inovação Culinária. Esse é um ponto. E o outro ponto é o serviço. O serviço. Entende? O serviço que

eu acho que a gente... Ele é mais difícil de você introduzir, um serviço diferente, mais trabalhado, quando a gente não tem muita cultura para isso. Mas eu notei que as pessoas começaram a amar isso. Porque assim, a gente passou um período que a gente teve um problema no Quintalia. Porque, problema com mão de obra, com essas coisas. E ficou um periodozinho que ficou ruim o serviço. Mas eu sabia que o meu serviço ruim estava até próximo de muitos que são oferecidos. Mas as pessoas estavam tão habituadas a pedir uma coisa. Não é que você vai entregar um prato num melhor tempo. Mas é que eu cumpro o compromisso que faço com você. Se eu falo que eu vou entregar em uma hora, ou em uma hora ou antes de uma hora eu entreguei. Entende? Os compromissos. Que é uma das coisas que o Quintalia luta todos os dias, é claro. Mas é claro que cozinha, como deixar claro para todo mundo, cozinha a gente mata um leão por dia. Por quê? Olha, eu lido com uma mercadoria que vem da natureza, completamente natural. Ninguém faz Raio-X de abóbora, nem de melancia, e na hora que você passa a faca, você pode ter uma grata surpresa, e você tem que acabar de entregar alguma coisa ali. Cozinha tem essas coisas. Existe uma

cozinha que não depende muito disso, é uma cozinha dos ultraprocessados, com muito glutamato. Essa cozinha depende menos disso, mas eu não trabalho com isso, nem nas minhas cozinhas grandes, em nenhuma delas entra um tempero que não seja próprio. Nenhuma! Nenhuma delas entra um saco desse Sazon de Foodstuff que tem aí; purê de batata em pó, não tem esse papo. Ultraprocessado não entra. Porque assim, eu acho que nós ainda não precisamos disso. Talvez países muito desenvolvidos, que tem um bilhão de pessoas para alimentar. Talvez seja a única solução que eles têm. Mas eu acho que o Brasil ainda tem esse privilégio. A gente ainda pode trabalhar com uma batata para fazer o purê, ainda dá para fazer isso. E eu acho que isso traz muito mais qualidade para as pessoas, saúde também e sabor.

JS: O senhor diria que no caso do Quintalia, o Delivery veio para ficar? E qual é, na opinião do senhor, o futuro do Delivery?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Eu posso perguntar sobre a pergunta? Quando você me pergunta o futuro do Delivery, você está falando o futuro do Delivery como Quintalia, isso aqui? Ou você está falando o futuro do Delivery? Uma

coisa mais aberta. Se for uma coisa mais ampla, vou falar primeiro dessa questão do futuro do Delivery e depois eu vou falar do outro. Olha, o Delivery, ele é muito antigo. Há muito tempo, quando, eu nasci, já tinha Delivery de jornal. O menino passava jogando jornalzinho. Delivery é uma coisa muito antiga. Essa é uma ideia que ela não é, na verdade, nova. A comida ela veio depois um pouco, porque a comida tem um problema da conservação durante esse trânsito e tudo que foi sendo modificado, foi entrando as embalagens descartáveis para a comida poder ser transportada nessas embalagens, mas eu entendo hoje que, talvez num futuro muito distante, a gente possa pensar em algo de não ter, ou de o Delivery sumir. Mas ele (Delivery) veio para ficar. Esse crescimento dele é grande, as pessoas aprenderam que a gente pode receber uma boa comida em casa, que dá para receber, certo? E eu acho que o Delivery, ele veio para ficar mesmo. Inclusive esse crescimento do Delivery no Brasil de tudo, que é um grande desafio para as cidades pequenas. Por quê? Você tem o Delivery de coisas, você entra no mercado livre e compra um monte de coisas. E o mercado local pena com isso. É uma disputa dura. Mas teremos que nos adaptar a isso, porque veio também para ficar.



As pessoas vêm num Restaurante como o Quintalia, não por uma comida, elas vêm por uma experiência. E a experiência é completa com tudo que acontece aqui, com o serviço, com a comida, com a conversa, com a bebida, com o ambiente, com vocês estarem aqui, nesse ambiente, escutando um pássaro cantar. Isso tudo é o conjunto dessa experiência.



JS: Saindo do futuro do Delivery, que na sua opinião está em expansão constante, qual seria então o futuro dos Restaurantes? O senhor acredita que ainda voltaremos a ser como era antes?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Eu acho que os dois negócios vão andar juntos. Porque o Restaurante, na minha visão, hoje, o Restaurante na visão de hoje, como sempre teve, mas eu acho que isso cresceu muito. As pessoas vêm num Restaurante como o Quintalia, não por uma comida, elas vêm por uma experiência. E a experiência é completa com tudo que acontece aqui, com o serviço, com a comida, com a conversa, com a bebida, com o ambiente, com vocês estarem aqui, nesse ambiente, escutando um pássaro cantar. Isso tudo é o conjunto dessa experiência.

JS: O senhor é em Brumado, vanguardista no ramo de Restaurantes que oferecem pratos diferenciados. Que se convencionou chamar de sofisticados. Que alinham qualidade e não necessariamente são caros. Como tem sido essa experiência?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Ela é uma



experiência que tem uma dificuldade. A maior dificuldade que a gente tem, porque tudo de economia é ligado, eu não funciono só, eu preciso de um monte de coisas, são fornecedores. Quando você quer fazer algo diferenciado, você precisa de fornecimento (de produtos) diferenciados. Eu ainda tenho que importar uma boa farinha. Ela é base do trabalho de uma cozinha italiana. Eu não consigo trabalhar, eu trabalho com farinha italiana o tempo todo. Então essa é uma dificuldade. As importações pioraram um pouco, agora o Governo está mais "guloso" nos impostos e barrando tudo, está mais difícil, a al-

fândega está mais dura, a gente está assim enfrentando uma demora maior para conseguir as coisas (produtos). É claro que tem um monte de coisas que são locais e a gente precisa desenvolver fornecedores locais e às vezes fazer o que eu faço, eu planto algumas coisas aqui, porque tem hora que eu não consigo.

JS: O senhor planta, por exemplo, Manjeriço?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Plantio! Tem um monte ali. Eu planto Manjeriço, eu planto

Orégano, eu planto Ciboulette. Ciboulette é uma cebolinha muito fininha, francesa, ela é fininha, parece um cabelinho e essa cebolinha ela tem um sabor diferenciado, melhor, e ela é linda para enfeitar os pratos. Então agora a minha está até acabando, por causa da obra (construção do Restaurante), eu estou sem lugar direito, então fica difícil, às vezes você tem que fazer essas coisas, por exemplo, eu tenho dificuldade de achar aqui um Salsão, um Alho, eu planto Alho Poró. Então, assim, são essas coisas, mas assim, isso é o desafio para fazer um prato diferenciado, porque eu preciso dessas coisas, mas em compensação eu tenho conseguido coisas incríveis aqui, entendeu?

JS: A adaptação também faz parte da arte?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Isso, faz parte da arte. Eu tenho conseguido coisas incríveis com ingredientes, com alguns fornecedores aqui ótimos. Que eu tenho conseguido aqui, não vou falar o nome de um, se eu falar de um, não falar do outro, vai dar briga, mas aqui tem fornecedores ótimos, pessoas que estão interessadas em fazer isso. Eu consigo um creme de leite fresco aqui maravilhoso, entendeu? Porque assim, eu faço Panacota, e é creme de leite, é nata cozida, e tem que ser creme de leite fresco, cozido a 80 graus, tudo bonitinho, aí eu tenho que ainda importar as Vagens de Baunilha. Porque é difícil, você acha de fora, você não tem aqui. Para tirar a sementinha de Baunilha para poder botar lá, mas não tem que usar a essência.

JS: Ainda falando um pouquinho sobre a alquimia que o senhor faz aqui. O que deve ser feito e o que o senhor vem fazendo para desmistificar a ideia de que a Gastronomia, como uma arte que envolve a combinação de ingredientes de alta qualidade, técnicas Culinárias refinadas e apresentação elegante, seja popularizada ou no mínimo faça com que o Quintalia seja um empreendimento viável do ponto de vista econômico?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Olha, eu vou dizer uma coisa, que é assim, claro que eu não sou nenhum visionário do mercado, eu não tenho a capacidade de dizer o que é que o mercado vai responder, mas eu digo claramente que o interior tem uma deficiência de locais para lazer. Entende isso? Se eu for vender um prato de comida, ele não é lazer, ele é para encher sua barriga e matar a tua fome. Mas quando eu passo a vender uma experiência, eu estou vendendo um lazer. Eu tenho experiência aqui de receber pessoas de todas as classes sociais. A pessoa que talvez não tenha o poder aquisitivo para estar sempre em um Restaurante, ela vem menos, mas ela tem o aniversário de casamento, ela tem o aniversário da esposa que lhe vai fazer uma surpresa, né? Quantas surpresas fiz aqui? Quantos pedidos de... Olha, tem pouquinho tempo, mas já teve dois pedidos de casamento aqui. As pessoas precisam de um lugar para isso, entende? Esse lugar não tem e precisa ter. Porque não é só a questão do lugar, você precisa oferecer essa experiência. A experiência da exclusividade, de atender, de ter não só uma boa comida, mas ter um bom vinho, num preço acessível, esse é meu trabalho. Eu preciso achar um vinho com uma boa relação custo-benefício, né? É um vinho que ele não é tão caro, mas que é ótimo. O mundo tem milhões de rótulos, e as pessoas tem aquela coisa de achar que vinho

bom é só aquele que eu tomo. Não, tem uma variedade incrível e você pode achar vinhos. Então a gente vê que as pessoas vindo aqui e muita gente está desmistificando isso (do alto custo). Vem, a gente atende aqui o casal, daquele jeito, a pessoa queria uma experiência. E a gente vai adequar aquela experiência para não ser tão caro. Claro, ela tem como fazer de maneira que não é tão caro. Claro, não vai ser o prato, o preço de um PF, porque não tem jeito, mas é o preço de uma experiência. De como alguém chega aqui, mesmo pessoa mais simples, pega aqui um carro ou uma van, vai em (Vitória da) Conquista, passa um dia no shopping, não faz? Lá ele gasta, gasta no McDonald's, gasta comprando uma lembrança. Ele está atrás do quê? De uma experiência nova, um lugar para ir, não é isso? E a gente pode oferecer um lugar para ir aqui, uma experiência diferente. Mas é uma experiência. Você entendeu? No conceito de experiência existe espaço, no conceito de refeição não tem espaço.

JS: E como conseguir aliar a qualidade com os preços competitivos?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Bom, a gente usa aqui a expertise de um negócio que tem 33 anos existindo. E que hoje, que produz hoje no seu global 50 mil refeições num dia. O que significa que a gente tem um poder de compra, um poder de condições, de conseguir no mercado alternativas para isso. É a expertise do caminho. Quando a gente fala em número de refeições, às vezes as pessoas imaginam como se fosse... Como é que eu falo? Ah, porque é grande e tal. Não, não é isso. É o caminho. Entende? São os 30 anos. É... Você chega a isso aqui, claro. Alguém pode chegar de repente a isso. Ganhei na Loteria. Ou os negócios novos. "Desenvolvi um softwarezinho aqui que vendeu muito. Aí o cara de repente vira bilionário". Esse é um outro mercado, é um outro mundo dessas coisas. Existe isso. Mas quando a gente está falando do mercado de coisas, que é o principal mercado, as pessoas não imaginam como isso é fundamental. Elas esquecem, porque elas chegam todo dia no supermercado e acham as coisas. Eu já vivi momentos em minha vida, (muitos de) vocês não viveram, principalmente os jovens, da gente chegar no supermercado e não ter nada. Eu já vi uma pessoa agredir a outra por um quilo de carne, numa fila de supermercado no Rio de Janeiro. Porque tinha fila e só vendiam um quilo de carne para cada um. Não interessava o dinheiro que você tivesse. (Muitos de) Vocês não viveram isso. Desabastecimento. Então isso parece uma coisa louca, mas é só para lembrar, esse mercado aqui das coisas, da roupa que você veste, da comida que você come, do transporte para você se locomover, dessas coisas básicas, ele é o mercado que cria crises, que cria problemas, porque ele é mutável, e ele cria grandes problemas. O outro, ele é muito mutável, mas se um Aplicativo de celular que rendeu bilhões para uma pessoa sumir, vai mexer um pouquinho com a sua vida. Pero no mucho. Entende? Você não vai ficar assim, desesperada por isso, mas se começar a não ter comida no supermercado, o bicho vai pegar.

JS: Ainda na vanguarda, o senhor investiu na oferta de um espaço intimista, nos jardins de sua casa, para encontros, confraternizações e festas de aniversário, que tem sido

um sucesso. Como foi que surgiu essa ideia?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Essa ideia surgiu um dia que um amigo sentou ali e eu fiz isso para ele. Ele me disse assim, "Nossa, lá em Salvador tem um cara que faz exatamente isso assim". Eu falei, "exatamente o quê?". (Ele respondeu) "Faz essa maravilha que você fez para mim aqui, para eu comer aqui no seu jardim". Eu falei, "tá, eu faço isso com meus amigos mesmo". (Ele retrucou) "Mas só que, lá é um Restaurante mesmo. Ele faz isso". Aí isso instalou na minha cabeça. Eu falei, sabe de uma coisa? Enquanto eu não consigo abrir o Restaurante, porque obra a gente tem que esperar, tem que terminar a obra. Não tem saída. Você tem que ter paciência para ela continuar. Para essa obra continuar. Então, o que é que eu fiz? Eu falei, "olha, eu vou juntar duas coisas. Eu vou oferecer uma coisa que as pessoas não têm. Eu vou gerar a oportunidade para treinar uma equipe". Não há mão de obra aqui para o trabalho que eu faço. Todas as pessoas que trabalham comigo, nenhuma delas teve uma formação gastronômica. Eu trouxe pessoas de fora para treiná-los. Chefes de fora, o Chef do Olga Nur em Belo Horizonte passou dois meses aqui. Fiz esse tipo de trabalho de treinamento. Mas é um trabalho que você tem que fazer e tem que gerar a oportunidade da pessoa realizar, senão ela não treina. E aí eu comecei a equipe pequenininha, aceitando só cinco pessoas, seis pessoas, para que a equipe fosse treinando, até que a gente agora aceita 50. Mas, foi devagarinho para que a gente continuasse oferecendo um serviço com a qualidade que tinha que ter e é uma oportunidade de treinamento. Você veja bem, o evento é um pouco mais controlado do que o Restaurante. Eu sei quantas pessoas vêm, eu sei os pratos que vou servir. O Restaurante, ele está lá, encheu. Tem uma fila aqui de 25 pratos. Está vendo a pressão que isso gera? Isso gera uma pressão. Então, assim, é importante que a pressão que está sendo gerada aqui, ela vem crescendo de forma que as pessoas vão se desenvolvendo e tendo oportunidade de ter espaços mais livres para que a criatividade não seja perdida. Quando você não cria num ambiente de extrema pressão, você cria num ambiente com pressão, mas não de extrema pressão. A extrema pressão faz você apagar incêndio. Aí o que acontece? Você até faz coisas criativas, só que elas não resultam em novos resultados bons, porque você não vai lembrar de mais nada pela pressão que estava acontecendo. Sei lá o que eu fiz para estar certo. Então, isso precisa de uma dosagem. Não é zero pressão, porque senão o cara fica... E não é super pressão.

JS: O senhor está prestes a inaugurar um Restaurante e uma Área de Eventos. Significa que este espaço no jardim da sua casa deixará de ser disponibilizado?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Não. Aqui, a Área de Eventos que as pessoas esperam, ela vai continuar aqui. O Restaurante vai ser lá. Aqui vai acontecer esses eventos especiais. Não será no modelo de hoje. No modelo de hoje, todo mundo que liga e tal. Mas eu aqui vou criar algumas regrinhas para poder fazer, porque vai ter o Restaurante. O Restaurante será para entre 80 e 100 lugares. Eu não estou dizendo o número exato, porque tem um pedacinho que eu ainda estou na dúvida o que eu vou fazer com ele. Mas é um Restaurante com um projeto muito legal. É um projeto de

minha filha, que é Arquiteta. Aqui nessa casa, tudo aqui é Bioarquitetura, ou seja, é Arquitetura Sustentável. O Quintalia não usa combustível fóssil para cozinhar até hoje. Vai passar a usar só para fazer pizza, mas a cozinha é completamente elétrica, gerada com energia solar. O esgoto é completamente tratado. Nada vai para o Rio do Antônio. Eu trato o esgoto aqui com a tecnologia chamada Tevap. É tanque de Evapotranspiração. Esse Tanque de Evapotranspiração é uma vala que é aberta, isolada para não descer, para não contaminar o subsolo. A água sai de lá com bananeiras plantadas em cima dele, que sugam essa água e jogam para

o ar. Cada bananeira adulta consegue tirar cerca de 250 litros de água de lá de dentro e jogar para o ar. Mas é evaporada. Com isso, a gente trata todo o esgoto, e o esgoto vira 40 caixas de banana por ano. A gente usa parte e parte a gente deixa para os pássaros. Por isso temos aqui uma fauna bem diferenciada. Se você ficar aqui um tempo, você vai ver Casaca-de-Couro, você vai ver Sabiá, você vai ver Sanhaço, você vai ver Azulão. Aqui deixou de ser só o lugar dos Pardais, por causa disso, frutas, seriguelas bananas, jabuticabeiras, goiaba, entende? Isso é uma coisa importante também. Aí o cara fala assim, "mas olha, por que você está fazendo isso? Isso

não dá dinheiro", eu respondo que dá sim, dá dinheiro sim, dá um dinheirão. Dá um dinheirão e tem outra coisa, eu acho difícil uma pessoa que entre aqui não achar isso bonito. É tudo rústico, simples e ainda assim a natureza é linda, não tem jeito, é bonito. Se a gente fizer uma casa linda, cheia de porcelanato, tudo muito bonito, é lindo, em três meses você vai bater a porta e entrar na casa e não vai lembrar de mais nada da natureza, sabe por que?, (porque) todo dia ela é diferente. Uma semana atrás tinha bem mais flores ali, eu estou vendo agora tem menos, então estava vermelhinho aquilo ali (que) agora está verde, entende, é vivo. Então, muda.



Olha para a pessoa que tem uma pequena propriedade na Itália, na França, nesses lugares, o que ela faz? Ela planta trigo, mas ela não vende trigo, ela vende a massa. Você entendeu? Cria porco e vende o produto, o Prosciutto (Presunto Cru). Coisa maravilhosa! Entendeu? É isso. Eles não vendem, eles não vão vender um animal para ninguém. Tudo que eles produzem, eles mesmos terminam, processam. Então, o que que acontece? O valor agregado é imenso. Se você chegar numa casa, numa fazenda (visitei mais de uma), a família toda está lá dentro, tem neto trabalhando com o avô. Todo mundo vive daquilo e tem uma BMW estacionada na porta.



JS: Bom, quais são alguns dos costumes culinários mais memoráveis, tradições ou hábitos que o senhor experimentou nas suas viagens, que o inspiram e que o senhor tem inserido no cardápio do Quintalia? A reação do senhor (à pergunta) sugere que são muitas as experiências...

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: São, são muitas. Mas, as mais memoráveis, estão na Itália. Eu posso citar algumas coisas que eu gosto muito. Exemplo, para a cozinha alemã, o Schnitzel, um prato que eu gosto muito, um prato simples, é um bife de porco fininho servido empanado, com molho holandês, que é um molho de ovos. Mas, é isso, eu gosto muito de (Molho) Chinês, mas assim, ver a cozinha da Itália acontecendo é uma coisa incrível. O que é que eu digo para as pessoas? Se um dia você for (a Itália), faça um Airbnb numa fazenda da Toscana. Não é caro,

é barato. Fique por lá, fique com eles, veja a cozinha e os processos acontecendo. Eles (fazendeiros) fazem jantares na sede que a nona (avó) cozinhou e convidam você. Maravilhoso isso, que cozinha! Que coisa incrível! Tudo eles produzem, eu acho que é uma coisa que o Brasil precisa dar esse salto, o Brasil fala de Agricultura Familiar, tem esse papo todo, coisa bacana, mas fica é estimulando as pessoas a continuarem pobres e não precisa isso, entende? Por que? Olha para a pessoa que tem uma pequena propriedade na Itália, na França, nesses lugares, o que ela faz? Ela planta trigo, mas ela não vende trigo, ela vende a massa. Você entendeu? Cria porco e vende o produto, o Prosciutto (Presunto Cru). Coisa maravilhosa! Entendeu? É isso. Eles não vendem, eles não vão vender um animal para ninguém. Tudo que eles produzem, eles mesmos terminam, processam. Então, o que que

acontece? O valor agregado é imenso. Se você chegar numa casa, numa fazenda (visitei mais de uma), a família toda está lá dentro, tem neto trabalhando com o avô. Todo mundo vive daquilo e tem uma BMW estacionada na porta. Entende? Eles conseguem viver com qualidade, não precisa ser essa coisa (que acontece) aqui, acabar com essa cultura do 'pobrisimo' aqui, que é um problema. Você fica incentivando as pessoas a depender do Governo, sabe, você não liga para os empregos de qualidade delas, diferente deles, e isso é bacana, que (incentivam) pequenos negócios. Possui viáveis, porque criaram uma cultura de que as pessoas precisam ter coisas, que elas saem daqui e vão até o final. Ali em Rio de Contas tem um exemplo disso. Fazendo Vaccaro. O cara faz certo. Mas ele não tem os incentivos que deveria ter, para isso, que lá (na Itália) eles têm. O

que são os incentivos? É você não apelar com impostos em cima dessas pessoas. Na verdade, é isso, é (o Governo) entender que aquela Unidade Produtiva é importante socialmente. Ela vai gerar outros empregos, ela vai gerar outras coisas, ela pode... Então tem que ter um cuidado para não querer extrair dali o que ela não tem condições de dar.

JS: E onde o senhor costuma buscar ideias para a elaboração de um novo prato? E o que é levado em conta nesse processo? É o seu paladar ou o que acha que vai agradar a clientela?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: O que acha que vai agradar a clientela. Mas isso passa por a gente treinar o próprio paladar. Então assim, o que é você treinar o seu paladar? É gostar de Molho Hollandaise (Molho Holandês). Entendeu? Olha, eu já participei de pequenos cursos da Colômbia. E aí, uma das brincadeiras, você olhar para a cara da pessoa, todas têm de pegar uma Ostra Cruda, colocar duas gotas de limão e engolir. É uma brincadeira, é como se fosse um trote. Mas a verdade é que quem

vai cozinhar para os outros precisa ampliar seu paladar. Com certeza você precisa aprender a achar os detalhes do paladar. Isso é um estudo, é uma coisa que você tem que fazer. E eu busco as ideias, estudando. Eu posso fazer ideia, (mas) eu estudo materiais da Candomblé, é estudando sempre, você tem muitos meios, você tem cursos on-line, você tem livros, né? E eu, hoje em dia, a gente pode comprar para seguir algumas pessoas (no Instagram). Eu sigo duas nonas. Italianas, que conheci na internet. Sigo elas e as acho incríveis. São senhoras mesmo, uma tem 83 anos, e elas mostram aquela cozinha do básico, e o detalhe é que cozinha assim não é para você olhar o prato do outro e fazer um prato igualzinho do outro, é para você olhar o prato do outro e criar dentro do mesmo conceito culinário a sua ideia, sem perder o conceito, você não pode perder o conceito. Se o conceito é de uma cozinha italiana, eu estou fazendo isso. É óbvio que um Restaurante não pode viver somente de uma cozinha italiana, você tem pequenas variações, mas o conceito principal não pode sumir, senão perde a lógica das coisas.

JS: O que que senão diria que a Gastronomia tem de mais fascinante e de pior?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: De mais fascinante a criatividade. De pior, a angústia de entregar um produto que nem sempre posso testar e (não) tem o tempo de testar. Olha que quando alguém faz um aparelho desse (gravador de voz), ele pode testar antes de mandar para você. E a cozinha, você pode até provar, mas em determinadas situações, não vai ter jeito, você vai ter que mandar para a primeira garfada do cliente. Você entende? Essa angústia gera a pressão e gera aquelas coisas que a gente vê do Hell's Kitchen (programa de televisão de reality de competição de cozinha do Canal FOX), (que em tradução livre significa) Cozinha do Inferno. Essa maluquice, por que? Porque, na verdade, tudo é um problema. Tudo, olha, o tempo é fundamental e às vezes alguns processos da cozinha eles não tem jeito, eu preciso de tempo para terminar aqui, e a pessoa não está disposta a esperar, e tenho que tentar fazer esse jogo, essa angústia talvez seja o mais difícil da Gastronomia. E o mais incrível é a possibilidade de criar todo dia.



"... o Chef (de Cozinha) é alguém com uma capacidade de olhar para pratos, de criar pratos e ensinar as pessoas a fazer aqueles pratos; de olhar culturalmente para um ambiente e entender o que aquela clientela gostaria (de comer)"



JS: Em poucas palavras, um bom chef (de cozinha) precisa?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Eu preciso de mais do que poucas palavras. Mas é porque, assim, eu acho que o conceito de Chef de Cozinha, que é falado aqui, é um conceito, eu acho um conceito... errado. Porque um Chef de Cozinha, a palavra chefe, é chefe mesmo. Cargo, entende? Ele é alguém que é um gestor daquilo. Ele não, as pessoas olham para o Chef e olham para o cara que pega uma faca e joga as coisas para cima, vira para lá e tal, não sei o que, olha, na verdade, essa pessoa, não é que ela não possa ser um Chef, mas o que ela está fazendo é o trabalho de um grande cozinheiro, que são pessoas importantíssimas, senão você não faz nada na cozinha. Mas o Chef (de Cozinha) é alguém com uma capacidade de olhar para pratos, de criar pratos e ensinar as pessoas a fazer aqueles pratos; de olhar culturalmente para um ambiente e entender o que aquela clientela gostaria (de comer). Será que se eu trouxesse uma cozinheira jamaicana para cá, daria certo? Entende isso? Eu preciso, um Chef é alguém que, além do conhecimento da Culinária, do modus operandi de um Restaurante. tudo isso ele tem que ter, (ter) um conhecimento cultural amplo para poder entender esses aspectos. Eu vejo que um chefe precisa conhecer

de vinhos. "Ah, mas aí é um sommelier, não?" "E aí, o que é que eu vou servir aqui?" Eu vou servir esses pratos, eu vou oferecer aqui (esse) vinho. O que que harmoniza aqui? Ah, tem que ter um sommelier ali. Mas na hora que eu fui criar os pratos eu tinha que estar pensando nisso tudo, porque eu estou pensando em que, em gerar uma experiência, na hora que eu estou criando um prato, aquele prato não vai ser uma comida, vai ser uma experiência, então eu preciso imaginar que junto com ele, deveria ter uma entrada X, que vai ficar melhor, que na saída, a melhor sobremesa seria essa, que o vinho que deveria acompanhar aqui seria um ou dois, talvez um para entrada, outro para o caminho. É isso, você precisa entender isso, aí você fala qual o vinho? Olha, as variáveis para isso. São imensas. Primeira coisa, minha clientela toma vinho regularmente? Eles conhecem vinho? Como é que a gente faz para apresentar vinhos assim? Então, os vinhos precisam, a gente diz que tem vinhos mais fáceis de beber, são vinhos com um pouco menos de Tanino (compostos fenólicos encontrados naturalmente em diversas plantas, incluindo uvas) para não apertar aqui, não pegar aqui em cima. Ele (vinho) não precisa ser exatamente doce, mas ele precisa ter algumas características que são mais próprias. Então, uma pessoa que nunca tomou vinho, (oferecer)



vinhos mais leves, como a gente pode escolher um vinho de abertura para pessoa começar a tomar. E você precisa ter um vinho de abertura para pessoa começar a tomar. Isso exige um conhecimento grande. Uma das razões, porque o (vinho) Malbec (uva Malbec é uma das variedades tintas mais populares do mundo) ficou tão famoso aqui no Brasil, os argentinos trouxeram essa uva, é porque o Malbec, na escala de doçura das uvas está em grau 20, está lá em cima. Você toma aquele vinho e apesar de tudo aquilo ele tem Tanino, tem essas coisas, mas ele é um vinho que, no fundo, quando é bem produzido, é macio, tal os ativos. Então, ele é um vinho forte, mas macio ao mesmo tempo. Aí, são esses conhecimentos. Então, você precisa cuidar, mas, às vezes, um Malbec é muito (forte) para uma pessoa que está começando a beber. Entendeu? É isso. E o Chef, para fechar, é um gestor daquela cozinha. Não é o gestor do negócio, ele é o gestor daquela produção do Restaurante, ele é o gestor disso. O negócio tem mais coisas. Mas ele é o gestor disso aí.

JS: Para a gente poder, de fato, finalizar, o senhor gostaria de que de acrescentar alguma coisa?

VALDOMIRO OLIVEIRA JÚNIOR: Namastê. Que o meu Deus interior, encontre com o seu Deus interior.